



atos

do conselho geral

ano XCVIII julho-dezembro de 2018

N. 428

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 428

XCVIII

julho-dezembro 2018

1. CARTA DO REITOR-MOR	P. Ángel Fernández Artime PERCORRENDO UM CAMINHO DE FIDELIDADE Uma saudação na iminência do CG28	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	P. Stefano VANOLI 2.1. Comunicado do Regulador do Capítulo Geral 28	18
	P. Ivo COELHO 2.2. A formação específica do Salesiano Leigo Conclusões pós- -seminário de 12-15 de outubro de 2017 em Genzano	21
	P. Fabio ATTARD 2.3. Pastoral Juvenil e Família	27
	P. Guillermo BASAÑES 2.4. MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE OUTUBRO 2019	42
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	52
	4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais	65
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Carta do Reitor-Mor na conclusão do Segundo Seminário de Promoção das Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana	91
	5.2. Carta do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, por ocasião da Venerabilidade do Servo de Deus Augusto Hlond, da Sociedade de São Francisco de Sales, Arcebispo de Gniezno e Varsóvia, Fundador da Sociedade de Cristo para os emigrados da Polônia	96
	5.3. Decreto de ereção canônica da Visitadoria "São Luís Versiglia" da Indonésia	101
	5.4. Decreto de ereção canônica da Visitadoria "Maria Auxiliadora" de Malta.....	103
	5.5. Novos Inspectores	105
	5.6. Novos Bispos Salesianos	116
	5.7. Irmãos falecidos	120

Diretor-geral: José Adão Rodrigues da Silva
Gerente executivo: Guido Fontgalland Junior
Coordenadora editorial: Maria Fernanda B. Regis
Coordenador de inovação e tecnologia: Edevaldo Gaudencio
Tradutor: P. José Antenor Velho, sdb
Editora: Márcia Helena Rodrigues Paroli
Assistente editorial: Alcení Albino da Silva
Supervisor de produção: Anderson Brito de Figueiredo
Revisão: Giovana Kraft e Paulo Ubiratan Sobrinho
Diagramador: Helkton Gomes
Produtor digital: Marcílio Hebert Canuto

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

PERCORRENDO UM CAMINHO DE FIDELIDADE

Uma saudação na iminência do CG28

Roma, 8 de setembro de 2018

1. A hora do CG28 e os jovens. – 2. Qual é a situação da nossa Congregação? – Quais são as fragilidades que mais se manifestam? – 3. A missionariedade da Congregação, fonte de esperança.

Meus caros Irmãos,

Foi publicada, recentemente, nos *Atos do Conselho Geral* (n. 427) a carta de convocação do CG28. Nela, fruto da reflexão do Conselho Geral do mês de abril e da minha visão pessoal sobre a Congregação, eu convidava a considerar a belíssima oportunidade oferecida à nossa Congregação Salesiana, como de resto em todos os Capítulos Gerais, de dar um novo passo no caminho de fidelidade ao Senhor, nas pegadas de Dom Bosco.

No número supracitado dos *Atos do Conselho Geral*, eram explicitados e concretizados muitos elementos a ter em consideração em todas as Inspetorias e Visitadorias em vista do Capítulo Geral.

Aproveitamos agora a publicação deste número dos *Atos* para enviar outras reflexões e deliberações do Conselho Geral com as informações sobre a agenda e os serviços de animação do Reitor-Mor e dos membros do Conselho Geral.

Este novo número dos *Atos* oferece-me a possibilidade de dirigir-lhes uma saudação, caríssimos Irmãos, e escrever uma carta quase coloquial, que pretende ser uma comunicação fraterna e espontânea.

Nesse sentido, devo dizer que me sinto muito identificado com o modo de escrever dos primeiros Reitores-Mores que, certamente em contextos muito diferentes dos nossos, escreviam aos irmãos com um tom muito familiar e próximo que parecia terem ali, diante dos olhos, todos os membros da Congregação; como se todos vivessem em Valdocco. Lendo muitas das cartas do P. Rua, do P. Albera e do P. Rinaldi, tive e experimentei essas agradáveis sensações.

1. A HORA DO CG28 E OS JOVENS

Já falei disso na carta de convocação. Certamente o próximo Capítulo Geral, que bate às nossas portas, pede uma preparação adequada de cada Inspeção e Visitadoria. Posso garantir-lhes que, como Conselho Geral, esperamos esse acontecimento com grande esperança; e estamos certos de que será outro tempo de graça e de efusão do Espírito Santo para a nossa Congregação.

Nestes meses, até hoje, posso testemunhar que recebi uma grande quantidade de mensagens, tanto de Inspeções como de Irmãos individualmente, que agradecem pela escolha do tema e encorajam-me a prepará-lo e a vivê-lo como uma grande ocasião para continuar o caminho na fidelidade.

Acatei do Regulador do Capítulo Geral a sugestão de organizar em cada ambiente, em cada Inspeção ou Visitadoria, uma consulta aos jovens das nossas presenças. Desejo evidenciar este último ponto.

Caros Irmãos, interpelemos os jovens, todos os jovens: dos mais próximos aos mais afastados ou daqueles dos quais nós estamos mais distantes. Perguntemos a eles o que esperam de nós, como pode-

mos ajudá-los e como eles mesmos podem ajudar-nos a ser mais fiéis ao Senhor, como Dom Bosco. Não percamos essa oportunidade. Eles podem ser, conosco, Salesianos de Dom Bosco, os outros protagonistas do nosso Capítulo. A participação deles na assembleia capitular será – presumo – “simbólica”; mas, mesmo que não possam participar fisicamente de todos os momentos do CG28, eles estarão presentes com uma palavra jovem, forte, corajosa e até mesmo “audaciosa”, que nós acolheremos com o coração disponível.

Como exemplo e com o mesmo estilo coloquial com que iniciei esta carta, desejo compartilhar *dois textos que me chegaram recentemente*. O primeiro é uma mensagem pessoal que chegou a mim pelo Facebook; o outro é o testemunho de um jovem que encontrei numa das minhas últimas visitas.

Transcrevo as duas mensagens como foram escritas por eles, mesmo com os erros gramaticais. A primeira mensagem, enviada há duas semanas, vem de uma jovem animadora:

“Caríssimo Padre Ángel,

Vi há pouco a tua mensagem sobre o Capítulo Geral 28 e decidi escrever-te apenas para dizer-te alguma coisa; o tema do Capítulo pareceu-me maravilhoso. Já conseguira um pouco de tempo para refletir um pouco sobre a figura salesiana, da qual precisa a nossa realidade e nós jovens precisamos, inspirada pela experiência pessoal que vivi com os Salesianos que me acompanharam ao longo do meu crescimento. Parece-me que o Capítulo envolva diretamente a nós, jovens em formação-acompanhamento ou jovens já animadores, desde que somos muito sensíveis aos gestos que possam ser dirigidos a nós.

Sinceramente, algumas vezes senti-me um pouco triste pois, aparentemente, para alguns salesianos, parecem contar mais outras coisas como as contas, os objetos da casa, a economia, os edifícios, a gestão etc.

Contudo, o convite a colocar em primeiro lugar as coisas do coração, enche-me de alegria; enche-me realmente de grande esperança o desafio de deixar a zona de bem-estar porque precisamos de Salesianos com convicção, sonho, paixão, que possam ser testemunhas vivas do amor de Cristo e possam ser para nós um exemplo de tudo aquilo que Dom Bosco professava.

Creio que, assim, poderemos enamorar-nos novamente deste estilo de vida e, assim, fazer crescer mais a nossa querida Família salesiana, obviamente fazendo todos a própria parte.

Tenho-te no coração.

Com muito afeto,

P.”

Em minha última visita ao México, um jovem do Movimento Juvenil Salesiano entregou-me esta carta, depois de ter sido lida em público:

“Olá, P. ‘Ángel.

Antes de tudo, desejo cumprimentar-te e agradecer-te por tudo o que fazes.

É um verdadeiro prazer poder compartilhar um pouco da experiência da minha comunidade como jovem do movimento salesiano.

Meu nome é A. K. e tenho 23 anos. Sou originário da fronteira, de Nuevo Laredo, Tamaulipas. É realmente um desafio escrever estas palavras e saber que serão lidas pelo sucessor de Dom Bosco, o nosso amado Dom Bosco, a pessoa que inspirou milhares de jovens a converter-se por amor a Deus, a viver experiências inesquecíveis e conhecer-se mais intimamente.

Digo-te que conheço os salesianos há 10 anos. Tenho como uma grande bênção ter visto nascer um Oratório de um

verdadeiro e próprio lixão; a alegria de ver como se formou aos poucos uma comunidade que queria trabalhar, fazer a diferença, cultivar um espaço de alegria, convivência e paz para as nossas crianças e jovens, um lugar onde amar livremente a Cristo, dedicando tempo e trabalho.

Ao longo deste tempo foi difícil manter vivo o oratório, devido ao difícil ambiente circunstante cheio de drogas, álcool, tráfico, migração ilegal e onde os mais expostos são os rapazes e as moças. É difícil a luta que se vive todos os dias, uma luta de todos contra todos.

Deve-se reconhecer o apoio da comunidade salesiana e dos voluntários que nos acompanham e procuram livrar os jovens dessas situações. Ao mesmo tempo, porém, há jovens enamorados de Jesus e de Dom Bosco, jovens que encontraram uma segunda casa, novos amigos, um lugar onde podemos expressar-nos e divertir-nos de modo saudável.

Por essa razão, nós jovens de Nuevo Laredo desejamos dizer a Dom Bosco que queremos ser corajosos como ele em suportar tantas situações sem nos desesperar e nos entregarmos, lutando sempre pelos nossos sonhos, mesmo sem saber o quão longe podemos ir. Muitos de nós continuam a perguntar-se o que fizemos para sermos escolhidos para conhecer e viver num Oratório e, nele, aprender a compartilhar o exemplo de Dom Bosco.

Apaixona-nos saber que ele dedicou tempo e vida pelos mais carentes, dando-lhes um lugar onde viver, enviando pessoas que nos acompanham transmitindo-nos a mesma energia para crer em Jesus e viver segundo o seu exemplo.

Muitos de nós não imaginam uma vida sem Dom Bosco, sem Salesianos, e podemos afirmar que, sem ele, não seríamos enamorados de um jeito 'doido' de Deus, cheios de alegria e grandes experiências. Dom Bosco, tu guiaste os dispersos que, sem conhecerem a direção de suas vidas, encontraram a resposta no interior desta casa, escola, igreja e pátio.

Por isso, querido Dom Bosco, desejo dizer-te obrigado porque continuas a incentivar e motivar sempre os jovens, e desejo agradecer-te porque manténs viva a minha ‘Grande Família Salesiana’, onde vivi os melhores momentos da minha vida, onde conheci pessoas estupendas, das quais ainda estou aprendendo, sobretudo a alegria de amar a Deus de um modo que jamais teria pensado; a felicidade de ser eu mesmo, fazendo o que me agrada, sem medo ou vergonha diante dos outros, vivendo simplesmente na medida máxima o carisma salesiano e podendo dizer, então, que a minha opção é por Cristo, no estilo de Dom Bosco.”

Eis aqui dois testemunhos que nos dizem quão importante para esses jovens o itinerário de vida no ambiente salesiano onde se encontram e como o ambiente salesiano os levou, e leva, ao encontro com Jesus. Ao mesmo tempo, pedem-nos para estar perto deles, caminhar ao lado deles, especialmente nas decisões importantes, as mais profundas, as que tocam realmente a vida e o coração deles.

Enquanto escrevo, penso: o testemunho de dois jovens já nos diz muito; quanto mais nos dirá a palavra de milhares de jovens que chegará ao nosso Capítulo Geral, o que nos permitirá ouvir o batimento do coração deles e não deixará a Assembleia capitular indiferente, porque será expressão do Espírito Santo que falará também por meio deles.

Caros Irmãos, não podemos nos esquecer de que quem dá plenitude à nossa vida, quem realmente nos “salva” salesianamente, quem nos modela vocacionalmente são as crianças, os adolescentes e os jovens do mundo para os quais o Senhor nos chama e aos quais nos envia.

Aquilo que nos mantém distantes dos jovens não nos salvará nem reforçará a nossa vocação. Apenas a administração e a gestão de programas e projetos não nos tornarão mais salesianos no estilo de Dom Bosco. Somente eles, os jovens, tornarão o nosso coração

sempre mais salesiano; assim como aconteceu para os jovens de Dom Bosco que, com a graça de Deus, permitiram que ele vivesse entregando-se até o último respiro por eles.

Essa convicção pede de todos nós uma *presença afetiva e efetiva entre os jovens*. Uma das expressões do “retorno a Dom Bosco”, que assumimos como programa para a Congregação nos anos passados e que deve estar sempre presente em nós, é a presença afetiva e efetiva entre os jovens. Significa que devemos cuidar do nosso coração salesiano, que vibra diante da realidade dos nossos jovens, sonha e espera sempre o melhor para eles, quer compartilhar o seu modo de viver, como o testemunho dos dois jovens nas cartas que transcrevi. Eles precisam de nós e nos querem ao seu lado, para acompanhá-los no caminho da vida.

Meus caros Irmãos, viajando pelo nosso mundo salesiano, sempre volto comovido e com o coração enriquecido pelo bem que a Congregação faz em tantos lugares. E, ao mesmo tempo, digo-me: “Como seriam fascinantes o presente e o futuro da nossa Congregação se todos e cada um dos meus Irmãos salesianos, em qualquer lugar do mundo, tomassem o propósito de ser e viver sempre mais pelos nossos adolescentes e jovens!”.

A Congregação goza, sem dúvida, de uma boa saúde. Creio, ao mesmo tempo, porém, que se possa dizer que a carta de Roma, escrita por Dom Bosco, conserva sempre a sua atualidade. Não porque inexista um clima salesiano em nossas presenças, mas porque, nesse sentido, devemos exigir sempre mais, muito mais de nós mesmos.

O nosso orgulho deveria estar no fato de que todo menino, menina, adolescente e jovem do mundo, que está em alguma casa salesiana e precisa da presença do salesiano, possa encontrá-lo sempre como amigo, irmão e pai.

Caros Irmãos, sem dramatizar, ousa afirmar que no mundo de hoje há uma grande “crise de paternidade”. Há muitos indicadores

disso e os especialistas nesse campo bem o evidenciam. Pois bem, os nossos rapazes e as nossas moças deveriam encontrar nas casas salesianas o clima que, na liberdade, os ajudasse a crescer em todas as dimensões da vida deles. Deveriam encontrar pessoas capazes de acompanhá-los pelos caminhos nos quais se sentissem frágeis e inseguros. Deveriam encontrar educadores, salesianos de Dom Bosco e leigos que trazem Dom Bosco nos próprios corações e retornam sempre a ele, e estão prontos a acolher todos os jovens em suas diversas situações, assim como são.

2. QUAL É A SITUAÇÃO DA NOSSA CONGREGAÇÃO?

Essa pergunta me é feita muitas vezes nas visitas às Inspetorias.

Durante a celebração do CG28, daremos uma informação sobre o estado da Congregação. Obviamente a profundidade e a vastidão do tema não permitem responder agora, de modo adequado, a essa pergunta.

Em todo caso, caros Irmãos, com toda a sinceridade e objetividade posso afirmar que a Congregação goza de boa saúde. Estamos percorrendo, ou tentamos percorrer, um caminho sereno de fidelidade. Com as nossas forças e as nossas fragilidades, como é natural, mas caminhando nos passos de Dom Bosco.

As nove “Visitas de conjunto” que foram feitas evidenciaram o que estou dizendo, como também a avaliação que comunicamos naquelas ocasiões.

Sobre isso, evidencio apenas alguns indicadores, consciente de que esta é apenas uma primeira indicação, nada exaustiva.

→ Os jovens continuam a ser o centro da nossa missão e devem continuar a sê-lo sempre mais.

E, *entre eles, os mais pobres e os mais necessitados*. Nestes anos, insisti intensamente em reafirmar essa prioridade. Igualmente, os membros do Conselho Geral contribuíram para reforçar essa mensagem através das suas intervenções nas diversas nações.

Somos uma Congregação suscitada pelo Espírito Santo para os jovens e, entre eles, com prioridade absoluta, os mais pobres e os mais necessitados.

Nem sempre, em todas as casas salesianas do mundo, os destinatários são pobres. Muitas vezes, as famílias são simples, humildes, trabalhadoras. Entretanto, também a presença de outros jovens menos carentes, graças à sua contribuição, está permitindo a oferta de educação, formação e evangelização a muitos outros que quase não teriam essa oportunidade se não tivessem encontrado Dom Bosco e as casas salesianas.

Recordo que, em todas as Inspetorias do mundo, quando se trata de fazer um discernimento ou tomar uma decisão inspetorial de qualquer tipo, é preciso ter presente que essa opção deve ajudar-nos a ser mais fiéis ao carisma e à opção prioritária em relação aos mais necessitados. Em caso de dúvida, se houver, o critério deve ser este: o mais pobre e o mais necessitado, como o foi para Dom Bosco.

→ Junto à presença entre os jovens e a opção pelos mais pobres, *a evangelização e a educação à fé* devem ser sempre a urgência da nossa Congregação. “Ai de mim se não anunciar o Evangelho!”,¹ escreve o Apóstolo Paulo.

Não poucas vezes, sentimo-nos limitados. Os diversos contextos sociais, às vezes, nos freiam e nem sempre sabemos bem como agir ou nos sentimos sem forças... Contudo, os esforços para fazer uma verdadeira evangelização e educação à fé são reais.

¹ 1Cor 9,16.

Acrescente-se a isso a sensibilidade de envolver na missão salesiana também as famílias dos nossos jovens. Estamos cientes de que trabalhar pastoralmente com as famílias continua sendo “uma questão pendente”. Nós o temos dito em muitas ocasiões, mas estamos tomando providências. Estes anos foram eloquentes nesse sentido.

→ Vai-se fazendo um esforço expressivo no âmbito da *formação* e particularmente no campo da *formação dos formadores*, tanto para o Pré-Noviciado como na formação dos mestres dos noviços e na preparação de formadores para as demais etapas.

Acrescente-se o trabalho que se faz em quatro Regiões da Congregação, em diálogo com o Reitor-Mor e seu Conselho, para a criação de uma nova geografia das casas de formação: trabalho que ficou pendente devido às profundas mudanças vividas em algumas Inspetorias nos últimos anos.

A reorganização das casas de formação refere-se à Região Interamérica, à Região América Cone Sul e às duas Regiões da Europa. Essa reorganização ainda é esperada nas Regiões da África e Madagascar, Ásia Sul e Ásia Este e Oceania, mas com a firme decisão de a situação ser enfrentada pelo Reitor-Mor e seu Conselho.

O Capítulo Geral dirá obviamente uma palavra muito qualificada sobre a formação dos Salesianos de Dom Bosco como resposta ao tema do próprio Capítulo: “Quais Salesianos para os jovens de hoje?”. E será, sem dúvida, uma magnífica oportunidade para sermos mais fiéis, também hoje, e respondermos ao que o Senhor espera de nós, num mundo e numa sociedade complexa onde o carisma salesiano é de grande importância e mais necessário do que nunca.

→ Não menor é o esforço que se faz na Congregação em relação à *Economia* e à transparência econômica em todas as partes do mundo. A realidade não é homogênea, bem o sabemos. Contudo, é importante saber que se vai dando passos muito expressivos.

→ A realidade da *comunicação social* nas Inspetorias é heterogênea. Algumas deram passos muito expressivos para não reduzir a comunicação social apenas ao uso dos meios tecnológicos, mas valorizá-la como linguagem, como meio para que a pastoral seja mais incisiva e sempre com a opção clara de tornar visível e conhecido o bem que se faz.

Em outras zonas do mundo, a realidade é mais pobre e precisamos continuar a crescer.

Quais são as fragilidades que mais se manifestam?

→ A mais evidente, que ousaria dizer comum à vida religiosa apostólica (ou vida religiosa ativa) em toda a Igreja, é a fragilidade do nosso testemunho de sermos consagrados, ou seja, ***testemunhas de Deus***. A nossa vida, mais pelo que somos e não só pelo que fazemos, deve tornar visível e transparente a humanidade de Deus entre o povo.

Caros Irmãos, o CG27 enfrentou muito bem essa realidade e demos passos notáveis, mas esse aspecto continua ainda um dos pontos mais frágeis. De fato, sentimo-nos mais à vontade em fazer, em ser criativos, em administrar e organizar do que em testemunhar com o nosso modo de viver, rezar, falar e trabalhar, que somos consagrados a Deus. Ouso dizer que esse é o “nosso calcanhar de Aquiles”.

→ Também devemos continuar a crescer nos próximos anos no ***sentido de identidade e pertença*** à nossa Congregação.

Recordamos, certamente, ao menos aqueles que não são mais tão jovens na Congregação, a advertência dada pelo P. Egídio Viganò sobre o perigo do genericismo. Depois de trinta anos, o perigo verificado em alguns Irmãos, dos quais uma parte importante é formada por presbíteros que buscam um Bispo para incardinar-se numa Diocese, é justamente o de uma frágil identidade salesiana, de um escasso sentido de pertença. Às vezes, estamos muito distantes daquele amor por Dom

Bosco expressado pelo jovem João Cagliero: “Frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco”.²

Há ainda outros dois elementos que considero muito importantes e dos quais falei nas 70 Inspetorias e Visitadorias que visitei.

Desde os primeiros meses do exercício do meu serviço como Reitor-Mor, comecei a intuir algo que compartilhei com o Conselho Geral e que, juntos, aprofundamos.

A minha surpresa se deu quando, no final de novembro de 2016, o Papa Francisco recebeu a União dos Superiores Gerais em audiência particular, na qual foi requerida a presença dos 117 Superiores Gerais, um encontro que durou mais de três horas e que foi realizado na sala do Sínodo dos Bispos. O Papa falou-nos do que trazia no coração e de como um pai fala com seus filhos, conhecendo muito bem a nossa condição de religiosos; falou-nos com toda a liberdade, sem gravador, sem televisão ou outros meios, e ofereceu-nos a sua visão sobre a Igreja e sobre a vida religiosa.

A certa altura, o Papa falou-nos da sua preocupação em relação a dois grandes problemas que afligem a Igreja. Com energia excepcional, disse-nos que esses problemas se chamam *clericalismo* e *busca de poder*. É fácil e imediato pensar na nossa Congregação, porque em alguns casos essas tentações batem com força à nossa porta e há Irmãos que cedem diante delas. Por outro lado, são tentações muito sutis, que se apresentam como proveitosas, a ponto de parecerem uma forma de agir normal, adequada e até mesmo correta.

Com *clericalismo* não se quer fazer referência à condição dos Salesianos presbíteros. Em nossa Congregação, setenta por cento dos Salesianos são também presbíteros e esse é um modo belo de viver a única vocação religiosa à qual somos chamados: ser *Salesianos de Dom Bosco*, como Salesianos presbíteros ou Salesianos Coadjuutores.

² Cf. *MB VI*, 334.

O *clericalismo*, porém, tem muito a ver com acreditar que, pelo fato de ser padre, alguém tem toda a autoridade e tudo deve passar pelas suas mãos. Tem a ver com a tentação do carreirismo. Tem muito a ver com a criação de dependências – e há Irmãos que gostam de ter pessoas que “dependam deles”.

O segundo perigo refere-se à tentação do *poder*. E, quando digo “poder”, não me refiro imediatamente à autoridade. Se a autoridade é vivida com o espírito evangélico de serviço, não há qualquer perigo da busca de poder... Mas, quando a responsabilidade, o cargo e a autoridade são vividos como poder (não poucas vezes com orgulho) e como exercício de poder sobre os outros porque dependem dos nossos recursos econômicos, ou da concessão de um trabalho, ou beneficiam um e outro conforme os próprios desejos... Pois bem, nesses casos é necessário voltar a viver segundo o Evangelho para não cair nas redes sutis tecidas pela tentação do poder.

E não devemos acreditar, caros Irmãos, que estamos imunes a esse risco. Todos e todos os dias, a começar por quem escreve, devemos examinar-nos sobre esse risco diante do Senhor e pedir a sua Graça para viver permanentemente na dimensão do dom e do serviço simples e transparente.

3. A MISSIONARIEDADE DA CONGREGAÇÃO, FONTE DE ESPERANÇA

Caros Irmãos, não posso concluir a minha carta sem me referir à outra realidade que considero importante.

Sabemos pelas nossas Constituições e Regulamentos que, juridicamente, somos reconhecidos na Igreja como Congregação de Vida Apostólica com um carisma preferencial pelos jovens, entre eles os mais pobres e abandonados. Não estamos entre as Congregações

reconhecidas oficialmente como “missionárias”, é verdade. Contudo, sabemos que a dimensão missionária da Congregação era algo essencial e prioritário para Dom Bosco e é, e deve continuar a sê-lo, também para nós hoje. Sob esse aspecto, a Congregação continuará a gozar de boa saúde se continuar a manter e a intensificar o próprio caráter missionário.

Sinto uma grande alegria por isso e agradeço muitas vezes ao Senhor por esse dom e porque Ele continua a cuidar da nossa Congregação, além de chamar muitos Irmãos a viver a própria vocação salesiana missionária *ad gentes, ad vitam*.

Vi crescerem, nestes anos, as respostas de muitos Irmãos a esse chamado do Senhor.

Vi que nas Inspetorias esse chamado e a disponibilidade dos Irmãos foram muito respeitados, também à custa de “perder” Irmãos das próprias Inspetorias para oferecê-los a outras zonas da Congregação. Evidencio a generosidade manifestada por algumas Inspetorias que poderiam ter muitas razões humanas para dizer que suas necessidades não permitem ajudar a outras. Contudo, com uma visão de fé e crendo realmente que é o Senhor quem chama, facilitaram todos os processos.

Vi, enfim, que diante da ajuda específica solicitada, por exemplo, para a fundação da nova presença no campo de refugiados em Palabek (Uganda), com a criação de uma comunidade internacional, vários Inspetores puseram à disposição excelentes Irmãos dos quais precisavam.

Isso tudo se chama visão de fé, fala de sentido de Igreja e de Congregação, fala de generosidade. E não nos esqueçamos de que Deus nunca se deixa vencer em generosidade.

Aumentou 60%, no último ano, o número de Irmãos que, depois de um sério discernimento pessoal, inspetorial e sucessivamente em diálogo com o Reitor-Mor e o Conselheiro Geral para

as Missões, manifestaram a própria generosidade pela *missio ad gentes, ad vitam*.

Não resta dúvida de que, com a paixão evangelizadora e educativa pelos jovens, com a paixão salesiana de estar ao lado dos mais pobres e dos mais necessitados e com o desejo de crescer e acompanhar sempre mais as famílias e o itinerário de fé e discernimento vocacional de seus filhos, a resposta ao chamado missionário é outra das grandes bênçãos e uma via segura de fidelidade da Congregação.

Cumprimento-os, caros Irmãos. E desejo fazê-lo com o mesmo tom familiar e próximo que desejei dar a esta carta, transmitindo-lhes o que trago no coração.

Obrigado a todos e a cada um dos Irmãos pela resposta generosa ao Senhor com coração salesiano.

Obrigado pela vida de cada um, meus caros Irmãos Salesianos, verdadeira riqueza e patrimônio da nossa Congregação.

Obrigado por terem desejado vivenciar um caminho belo e autêntico segundo o Evangelho, com Dom Bosco e como Dom Bosco, e por serem os Salesianos que o mundo de hoje e os nossos jovens esperam e dos quais precisam.

Nossa Mãe Auxiliadora nos segue e nos acompanha.

Ela fez tudo, Ela nos acompanha fazendo tudo!

E Dom Bosco nos acompanha guiando-nos como filhos, guiando a sua amada Congregação.

Com afeto sincero,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Ángel Fdez', with a stylized flourish underneath.

Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Comunicado do Regulador do Capítulo Geral 28



SALESIANOS DE DOM BOSCO Capítulo Geral 28

O Regulador

Roma, 31 de julho de 2018

Prot. 18/0350

Aos Reverendos

Inspetor

Regulador do Capítulo inspetorial

Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil

Em suas Sedes

Objeto: *À escuta dos jovens em vista do Capítulo Inspetorial e do Capítulo Geral*

Caríssimos Inspetor, Regulador e Delegado inspetorial para a pastoral juvenil, espero encontrá-los bem.

Nestes dias, durante a sessão plenária de verão, compartilhamos com o Reitor-Mor e o Conselho Geral a importante necessidade da escuta dos jovens em vista do CG28 e por ocasião dos Capítulos inspetoriais.

A carta do Reitor-Mor, para a convocação do CG28 e as pistas de reflexão e trabalho sobre o tema, publicadas nos Atos do Conselho Geral 427, evidenciam a “centralidade” de todos os jovens aos quais desejamos “dar uma resposta à luz de uma visão carismática que os quer no centro da nossa vocação salesiana”.

Portanto, em sintonia com o caminho sinodal da Igreja sobre os jovens, o Reitor-Mor e o Conselho Geral pedem que cada comunidade local encontre ocasião para um momento real de escuta dos jovens das nossas comunidades educativo-pastorais, envolvendo-os com algumas simples perguntas no caminho capitular iniciado.

Trata-se de propor aos jovens, segundo as modalidades criativas que cada Inspeção e comunidade salesiana individualizará, a mesma pergunta posta como título ao CG28: “Quais Salesianos para os jovens de hoje?”.

Se é verdade, como escreve o Reitor-Mor, que “Dom Bosco não é para nós uma simples lembrança do passado, mas uma presença carismática, viva, atuante e voltada para o futuro” e que olhando para ele “compreendemos melhor a nós mesmos e encontramos o verdadeiro sentido de pertença à Congregação”, é igualmente verdade que a relação com os jovens define a nossa identidade e caracteriza a nossa missão.

Perguntas

Portanto, em nome do Reitor-Mor e do Conselho Geral, peço que cada comunidade salesiana envolva os jovens fazendo-lhes as seguintes perguntas:

Qual é o perfil do Salesiano que vocês, jovens de hoje e de amanhã, sonham?

O que veem faltar nos Salesianos de hoje para realizar esse perfil?

Quais são as principais exigências para as quais pedem ajuda aos Salesianos?

Como podem ser protagonistas e colaborar com os Salesianos para ajudar os jovens do próprio ambiente?

Para facilitar o trabalho de cada comunidade e da Inspetoria, essas perguntas terão uma ficha especialmente preparada e anexada a esta comunicação.

Metodologia do trabalho

Dar conhecimento a cada comunidade salesiana local o conteúdo desta comunicação e a ficha para a coleta dos dados.

Cada comunidade local deve questionar o maior número de jovens entre 16 e 30 anos de cada comunidade educativo-pastoral.

Cada comunidade local deve redigir a síntese das respostas e enviá-las ao Regulador do Capítulo inspetorial preenchendo a ficha adequada.

O Regulador do Capítulo inspetorial e o Delegado inspetorial para a pastoral juvenil devem redigir a síntese inspetorial das respostas das comunidades salesianas locais.

O Regulador deve enviar aos participantes do Capítulo inspetorial as fichas de cada comunidade salesiana local e a síntese inspetorial, de modo que se leve em conta a voz dos jovens durante o Capítulo inspetorial.

O Regulador do Capítulo inspetorial deve enviar a síntese inspetorial da escuta dos jovens, compilando a ficha somente em forma digital, até 31 de maio de 2019 ao P. Saimy Ezhanikatt, Secretário do Regulador do CG28 segretariocg28@sdb.org.

Sirvo-me desta ocasião para apresentar-lhe uma saudação cordial e agradecer-lhe pela preciosa colaboração.

Em Dom Bosco,

P. Stefano Vanoli

2.2. A formação específica do Salesiano Leigo

Conclusões pós-seminário de 12-15 de outubro de 2017 em Genzano

P. Ivo COELHO, SDB

Conselheiro Geral para a Formação

Foi realizado nos dias 12-15 de outubro de 2017, em Genzano, um seminário sobre a formação específica do Salesiano leigo, convocado pelo Dicastério para a Formação, com a participação de 20 Salesianos de todas as regiões do mundo, além de 4 membros do Dicastério. Estavam no grupo não só os diretores e algum outro membro dos Centros, mas também três jovens Salesianos leigos que trouxeram uma contribuição especial ao seminário, sendo os três ex-alunos dos nossos Centros para a formação específica do Salesiano leigo. Alguns dos convidados não puderam participar, e assim, infelizmente, a Região Mediterrânea e a Região Ásia Sul não tiveram seus representantes no encontro.

O objetivo do seminário era verificar quanto se está fazendo para a formação específica dos Salesianos leigos e aprender da experiência dos Centros, tanto os atuais (CRESCO-Guatemala, Yaoundé-Camarões, Sándor-Parañaque), quanto os que suspenderam a sua atividade (Turim-Valdocco, Shillong-Índia, Sunyani-Gana).

Os participantes chegaram preparados com (1) um comentário sobre a parte renovada da *Ratio* relativa ao Salesiano leigo (cf. edição *on-line* 2016), (2) um comentário sobre a revisão da formação intelectual feita pelo Dicastério para a formação em 2012, e (3) a revisão do Centro para a formação específica dos Salesianos Coadjuutores do qual, de alguma maneira, cada um fez experiência.

Do trabalho do seminário, emergiram alguns pontos interessantes:

- Há Inspetorias que não sentem a necessidade ou a utilidade da formação específica para os Salesianos leigos.
- Embora a nossa *Ratio* (2016) seja apreciada pela clareza e pela solidez do itinerário formativo para o Salesiano leigo, é preciso levar em consideração a diversidade das situações pessoais e regionais.
- Os dois fatores importantes na experiência dos Centros para a formação específica do Salesiano leigo são a qualidade e a preparação dos formadores, bem como a qualidade do programa de estudos.
- Quanto ao programa de estudos, é preciso dizer que a Teologia não é apenas uma preparação para quem se torna padre; é, sobretudo, um dom para pensar a fé e poder dar razão à esperança que há em nós (*1Pe* 3,15).
- Não é verdade que o programa de estudos sempre teve dificuldades. O do *Institut de Théologie e de Pastorale pour le Religieux*, de Yaoundé, é muito apreciado, como também o curso catequético online da *Maryvale University*, que participava do programa em Sunyany.
- A formação específica do Salesiano Coadjutor deve ter um endereçamento mais prático. Deve ter mais em vista o crescimento na vocação e o desenvolvimento das capacidades pastorais-educativas. Nessa linha, é preciso dar maior atenção à Teologia Espiritual. A formação específica dos Salesianos leigos pode ser desenvolvida como uma experiência prolongada de “Exercícios Espirituais”.
- Para garantir um bom componente de estudos salesianos e da vida consagrada salesiana, é preciso preparar Salesianos, não somente padres, mas também leigos, como formadores e

docentes. Convém, pois, que alguns Salesianos leigos façam o Bacharelado em Teologia.

- É importante o acompanhamento pastoral – o “fazer experiência” dos valores da vocação salesiana (C 98). O acompanhamento e o discernimento (C 119) podem constituir o coração do método formativo, com uma boa preparação dos formadores.

Conclusões

Sobre o itinerário formativo do Salesiano leigo:

1. O Dicastério para a formação deve examinar as “seções sobre a formação” dos Diretórios Inspetoriais, no que se refere ao Salesiano leigo, a fim de garantir um itinerário formativo em sintonia com a *Ratio* (2016).
2. O Dicastério para a formação deve oferecer à Congregação alguns critérios para o discernimento das duas formas da nossa vocação e um curso prático a respeito disso aos encarregados dos Pré-Noviciados e aos mestres de noviços.
3. Os Inspetores devem dialogar com os Irmãos Coadjutores ainda durante o Pós-Noviciado a fim de estabelecer com eles um itinerário formativo claro e personalizado, garantindo que a profissionalização não seja improvisada e tardia, e sempre em vista das necessidades da Inspetoria, codificadas no POI e no plano inspetorial de qualificação dos Irmãos e da Congregação.

Sobre a formação específica:

4. Cabe ao Dicastério para a formação e aos Conselheiros regionais que as regiões tenham a situação atualizada, inspetoria por inspetoria e ano por ano, dos Salesianos leigos a inserir-se nesses itinerários.

5. Os vários Centros de formação específica devem propor módulos formativos que possam ser valorizados também por Irmãos leigos, que por idade ou outros motivos não possam frequentar o Centro, como também para a formação permanente dos irmãos leigos.
6. Em vista da formação dos Salesianos leigos no conhecimento de si, no discernimento e no acompanhamento, o Dicastério para a Formação deve oferecer aos formadores, a começar dos Centros para a formação específica dos Salesianos leigos, um curso de *metodologia experiencial* de formação. (O início disso será feito na Consulta Mundial para a formação, em fevereiro de 2019, em Batulao – Filipinas, com a ajuda de um especialista.)
7. O Dicastério deve preparar e difundir materiais formativos em várias línguas para a formação específica e permanente (temas específicos, história dos Coadjuutores, instrumentos comuns a serem usados nos itinerários formativos) com a ajuda do ISS e do sítio criado pelo Sr. Marco Bay: <<http://www.coadiutoresalesiano.net/>>.

Decisões do Reitor-Mor com o seu Conselho

1. O “CRESCO” da Guatemala e o “Salesian Brothers’ Formation House Blessed Stephen Sándor Community”, de Parañaque, devem estudar e modificar o próprio programa acadêmico, para torná-lo mais adequado à formação de leigos consagrados, que têm peculiaridades e acentuações diversas em relação à preparação teológica de quem se prepara ao sacerdócio. Os programas dos “Institutos Superiores de Ciências Religiosas”, como os oferecidos por vários centros, por exemplo o “Instituto Superior de Ciências Religiosas

Dom Bosco”, de Martí-Codolar – Barcelona, e l’“Institut de Théologie et de Pastorale pour les Religieux”, de Yaoundé, podem ser um interessante ponto de referência.

2. A formação específica para os Irmãos leigos deve prever uma experiência de uma ou duas semanas nos lugares salesianos, possivelmente em preparação à Profissão Perpétua.
3. A formação profissional dos Salesianos leigos deve ser garantida e acompanhada, segundo os vários contextos.
4. Cada região, através da Comissão regional para a formação, deve verificar a possibilidade de oferecer no Pós-Noviciado estudos diferenciados, segundo o que diz a *Ratio* (2016 # 408): “Os estudos do Pós-Noviciado devem ter presente as características próprias da vocação do salesiano Coadjuutor. Dada a importância da Filosofia para a formação à vida religiosa e para a preparação de um educador dos jovens, também o Salesiano Coadjuutor deve se dedicar ao estudo, em modo e medida mais condizente com sua vocação específica. O programa de estudos inclui também a preparação pedagógica, os elementos pastorais e catequéticos, e uma educação sociopolítica que leve primeiramente em conta o ensinamento social da Igreja e prepare para uma específica ação educativa no mundo. É, por isso, necessário que em nível inspetorial, e mesmo interinspetorial, exista para os Coadjutores um currículo formativo sério, mas flexível e adaptável, quer à natureza própria das diversas tarefas, quer às possibilidades concretas [dos candidatos] (CG21 301)”.
5. Em 2016, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, decidiu criar um novo centro de formação principalmente para os Salesianos leigos da Europa, em Martí-Codolar, Barcelona. Assim, com o CRESCO, Yaoundé e Sándor, teremos quatro Centros para a formação específica do Salesiano leigo.

No momento, os Irmãos da Região Ásia Sul e os Irmãos anglófonos da Região África-Madagascar são encaminhados a Sándor Community, Parañaque.

Iluminado pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco, o salesiano se empenha num processo formativo que dura toda a vida e lhe respeita os ritmos de amadurecimento. Faz experiência dos valores da vocação salesiana nos diversos momentos de sua existência e aceita a ascese que esse caminho implica.

Com a ajuda de Maria, Mãe e Mestra, tende a tornar-se educador-pastor dos jovens na forma laical ou sacerdotal que lhe é própria. (C 98)

Assim como a formação é um modo de ser que abrange a nossa vida inteira, também o cuidado com a nossa identidade salesiana consagrada na forma laical e sacerdotal, que nos é dada por vocação, é um dom que alcança a todos e faz bem a todos. A formação específica, portanto, não é uma questão para ‘adidos ao trabalho’, ou só para quem se encontra nesse período do seu itinerário de vida salesiana: é uma responsabilidade e um dom que se refere a cada um de nós para vantagem de todos os Salesianos de Dom Bosco no mundo, de hoje e de amanhã.

2.3. PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA

P. Fabio ATTARD

Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil

Esta orientação é uma síntese do conteúdo do Congresso Internacional “Pastoral Juvenil e Família”, promovido pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil dos Salesianos de Dom Bosco, realizado em Madri de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017. Trata-se do resultado da organização de trechos selecionados a partir das exposições oferecidas aos congressistas pelos relatores S. Ex.^{cia} Dom Bruto Forte, Fabio Attard SDB, Dra. Carmen Peña e Rossano Sala SDB.

A parte 1 desta orientação, intitulada “Pastoral Juvenil e Família no caminho sinodal da Igreja”, é extraída das seguintes conferências:

- S. Ex.^{cia} Dom Bruno Forte, *A família no caminho sinodal da Igreja: perspectivas e oportunidades.*
- Dra. Carmen Peña, *Leitura eclesial: de que modo a Igreja acompanha a família?*

A parte 2, intitulada “Pastoral Juvenil e Família no caminho da Congregação Salesiana”, é extraída, por sua vez, das seguintes conferências:

- Fabio Attard SDB, *Leitura propositiva da realidade congregacional*
- Rossano Sala SDB, *Leitura educativo-pastoral: a família na proposta pastoral salesiana*

As conclusões são tiradas da conferência de Fabio Attard SDB.

1. Pastoral Juvenil e Família no caminho sinodal da Igreja

A pastoral da família e dos jovens é de importância vital para toda a Igreja e o é particularmente para os filhos de Dom Bosco. Por isso, o Congresso Internacional “Pastoral Juvenil e Família” quis descrever antes de tudo os aspectos fundamentais da proposta que a Igreja veio fazendo nestes anos sobre a família, com a finalidade de tirar dela “vantagem” para os jovens e “ganhar almas para Deus”; pretendeu indicar também algumas linhas prioritárias para a ação pastoral, especialmente em perspectiva salesiana.

Na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, entre os desafios aos quais se pede para dar maior atenção, indica-se em primeiro lugar a família, verdadeiramente o “fundamento da sociedade” (GS 52). A atenção à família foi particularmente viva no magistério de João Paulo II, que lhe dedicou a Exortação Apostólica *Familiaris consortio*³ após o Sínodo dos Bispos (1980) sobre “a família cristã”. Nos últimos tempos, um dos eventos relevantes em nível eclesial foi a convocação feita pelo Papa Francisco de um Sínodo dos Bispos, pensado com uma reunião a ser celebrada em duas sessões (outubro de 2014 e outubro de 2015⁴). Com a convocação do Sínodo, abriu-se tam-

³ João Paulo II, *Familiaris consortio. Exortação apostólica sobre a função da família cristã no mundo de hoje*, 22 de novembro de 1981.

⁴ Entre os documentos emanados neste processo sinodal – publicados na página online do Vaticano – são de interesse particular o *Instrumentum laboris* da Assembleia extraordinária, de 26 de junho de 2014, sobre *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização*; a *Relatio post disceptationem*, de 13 de outubro de 2014 (11ª Congregação Geral); a *Relatio Synodi*, de 18 de outubro de 2014; o *Instrumentum laboris* para a Assembleia ordinária sobre *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*, de 23 de junho de 2015, que resultou da integração nos *Lineamenta* das respostas oferecidas ao questionário anexado à *Relatio Synodi* de 2014; e, por último, a *Relação final* do Sínodo dos Bispos, de 24 de outubro de 2015. Observa-se uma profunda conexão e uma progressão nos trabalhos das duas assembleias sinodais, apesar de o cotejo com os documentos sucessivos demonstrar que alguns temas, embora relevantes, foram transcurados na segunda parte dos trabalhos.

bém o que um autor definiu como o *Triênio da Família*,⁵ que viu a sua “conclusão” na publicação da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (AL) do Papa Francisco em 19 de março de 2016, com a qual o Papa, a partir da escuta dos padres sinodais, fixa os princípios magisteriais e as linhas pastorais mais adequadas para responder aos desafios e às necessidades da família no contexto atual.

Depois da leitura da realidade e dos desafios da família hoje, *Amoris Laetitia* apresenta a vocação da família à luz da mensagem evangélica. Pode-se falar, então, de um “evangelho da família” que deve ser anunciado. Essa boa-nova, segundo a fé e a experiência da Igreja, abrange quatro aspectos fundamentais que sempre devem estar presentes e ser propostos na sua unidade: a família é escola de humanidade, socialidade, vida eclesial e santificação. A família é, antes de tudo, *escola de humanidade*, ou seja, escola de amor para a vida e o crescimento da pessoa.⁶ Graças ao fato de ser escola singular de amor, a família é também *escola de socialidade*, que leva a pessoa a crescer no desenvolvimento das suas capacidades de socialização e na construção da sociedade. Na mesma linha, a família é *núcleo de vida eclesial*, que educa a viver na comunhão da Igreja. Enfim, a família é chamada a ser *escola de fé e de santificação*, na qual se exercita e alimenta o caminho de santidade do casal e dos filhos.

A acolhida, o acompanhamento e o discernimento em vista da integração oportuna de cada um na vida da comunidade eclesial são as opções pastorais pedidas pela Exortação a toda a Igreja: mais do que oferecer uma nova norma de tipo canônico, impossível de ser formulada diante da variedade e da complexidade das situações, o Papa Francisco incentiva o responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares, inspirado na misericórdia. Desenvolver com

⁵ F. VIDAL, *El valor de la familia en la sociedad de los cuidados*, Lección inaugural del curso 2016-17 de la Universidad Pontificia Comillas, Madrid 2016, 6-9.

⁶ Cf. *Gaudium et Spes*, 52: “A família é como que uma escola de valorização humana”.

criatividade, ousadia evangélica e senso eclesial planos de ação que ajudem a realizar as propostas sinodais no nosso trabalho pastoral concreto é um desafio importante neste período pós-sinodal, à espera das contribuições do próximo Sínodo sobre os Jovens de 2018.

Efetivamente, a família é uma dimensão relevante e um desafio no âmbito da pastoral juvenil, desde uma dupla perspectiva: de um lado, porque no trabalho com os jovens não se pode transcurar o contexto e o ambiente concreto em que eles vivem, sendo a família parte integrante fundamental desse contexto vital; de outro lado – e aqui se visualiza melhor o aspecto de “desafio” –, porque as famílias dos próximos decênios serão formadas pelos jovens e pelas crianças de hoje, de cuja formação humana, afetiva, espiritual, dependerá em grande medida a solidez das famílias futuras.

À luz do que se disse, entende-se a centralidade que cabe à família na vida da Igreja e, portanto, também no serviço apostólico da Família Salesiana. Essa centralidade apresenta dois aspectos: de um lado, a família é objeto privilegiado de transmissão da fé, e, portanto, da educação dos adolescentes e jovens à vida cristã e da ajuda a oferecer-lhes no discernimento vocacional; de outro, a família é objeto prioritário da atenção pastoral da Igreja e dos filhos de Dom Bosco nela.

2. Pastoral Juvenil e Família no caminho da Congregação Salesiana

Que a família esteja no centro da missão salesiana dizem-no com clareza e simplicidade as *Constituições e Regulamentos* da Sociedade de São Francisco de Sales.⁷ À luz do caminho do Concílio Vaticano II, o Capítulo Geral Especial (1972) colocou as bases para uma visão pastoral salesiana nesse âmbito. Já no CGE se chegou a entender “a família não apenas como objeto, mas sujeito da ação pastoral”.

⁷ Constituições, art. 47; Regulamentos, art. 5.

O CGE também indicou passos concretos, pedindo à comunidade educativo-pastoral que pensasse um itinerário projetivo para tornar operativa essa convicção, no plano do acompanhamento dos casais de esposos e no plano da proposta de grupos de espiritualidade familiar, onde a espiritualidade vivida seja força e dinamismo para assumir um compromisso pastoral.

Por motivos variados, as perspectivas e linhas gerais desde o CGE não suscitaram reflexões como essa nos Capítulos Gerais subsequentes, chamados a confrontar-se sobre outros temas.⁸ Entretanto, o CG26, também a convite do Papa Bento XVI ao mesmo Capítulo, ofereceu nesse campo uma plataforma capaz de gerar dois processos positivos. O primeiro foi reforçar o tema da família não só como uma proposta encerrada dentro dos nossos muros, mas como um caminho eclesial. O segundo processo foi acompanhar e promover o tema da família como sujeito da comunidade educativo-pastoral com reflexões e propostas concretas em muitas Inspetorias salesianas. Enfim, graças também à convocação dos dois Sínodos dos Bispos sobre a família, o CG27 insistiu no envolvimento da família na pastoral salesiana e a formação nesse âmbito. Essa apresentação do caminho da Congregação deve ser completada obviamente com uma referência às três cartas escritas pelos Reitores-Mores sobre o tema da Família.⁹

Na rede de desafios e oportunidades existentes nos contextos nos quais a Congregação está presente, percebem-se hoje, com grande contentamento, alguns itinerários em várias Inspetorias que estão levando a sério o apelo em favor da família no interior da Pastoral Juvenil Salesiana e das Comunidades educativo-pastorais.

⁸ Os Capítulos Gerais 21, 22, 23, 24 e 25 concentraram-se mais nos temas: educação e evangelização, renovação das *Constituições*, educação dos jovens à fé, salesianos e leigos, comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco e comunidade salesiana hoje.

⁹ EGÍDIO VIGANÒ, *No ano da família*, ACG n. 349 (1994); PASCUAL CHÁVEZ, *E Jesus ia crescendo em sabedoria tamanho e graça* (Lc 2,52), ACG 392 (2006); ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, *Somos Família! Cada lar, escola de Vida e de Amor*, ACG 424 (2017).

2.1. A Pastoral Juvenil Salesiana para a família

Do ponto de vista salesiano, não queremos uma “pastoral familiar” paralela à “pastoral juvenil”. Não pedimos, depois deste Congresso Internacional, que envolva a Congregação inteira, que brote dele, entre os escritórios inspetoriais, um dedicado à pastoral familiar, ao lado – e até mesmo em concorrência – com o da pastoral juvenil. Estamos muito interessados em que o clima de família se torne típico de todas as nossas obras e que a preocupação vocacional para com todos os jovens, com atenção especial às fragilidades da família, torne-se uma característica transversal do nosso modo de proceder educativo e pastoral. Vemos, então, que a família pode ser *objeto* indireto ou direto das nossas atenções pastorais.

2.1.1. A Comunidade Educativo-Pastoral: concretização do “espírito de família”

Damos atenção à família assumindo, antes de tudo, um método e um aspecto familiar no nosso viver e trabalhar juntos em nossas obras educativas e pastorais. Enquanto uma grande família que se ocupa da educação e da evangelização dos jovens num determinado território, a Comunidade Educativo-Pastoral é, hoje, a concretização do espírito de família que caracterizou a origem do carisma salesiano.¹⁰ Em síntese, a Comunidade Educativo-Pastoral é o nosso modo de ser Igreja e de fazer experiência concreta do carisma salesiano: ser e viver como uma grande família que atua em comunhão, participação e corresponsabilidade, tendo a peito a educação e a evangelização das jovens gerações. A razão determinante que nos levou nessa direção é precisamente “a nova estação vivida pela Igreja. Ela revela uma cons-

¹⁰ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, *Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*, Roma,³ 2014, 110.

ciência aguda de ser comunhão com Deus e entre os homens e *assume a comunhão como a principal via para realizar a salvação do homem*".¹¹

Se a Comunidade Educativo-Pastoral é o conjunto de todos os que habitam a realidade salesiana, o núcleo familiar que anima a grande família é o “núcleo animador”, ou seja, um pequeno grupo de pessoas que tem a missão específica de convocar, motivar e envolver todos os membros da Comunidade Educativo-Pastoral.¹² O modo de proceder que parte da comunhão e a assume como forma fundamental põe no centro a “profecia da fraternidade”, que acreditamos ser hoje a verdadeira força educativa e evangelizadora.

2.1.2. A “pastoral juvenil vocacional”: pastoral familiar em ótica preventiva

Nós colaboramos primariamente para a pastoral familiar, na ótica carismática salesiana, fazendo pastoral juvenil de modo correto, coerente e providente. Estamos convencidos de que uma boa pastoral juvenil contribuirá para a formação de jovens fortes, solidários e capazes de amar. Essa será a condição fundamental para se ter famílias sólidas, fiéis e felizes! O *Documento Preparatório* para o próximo Sínodo fala em vários momentos de “pastoral juvenil vocacional”, apresentando o discernimento vocacional como tarefa específica da idade juvenil.¹³ Pede-nos, enfim, para *qualificar vocacionalmente* a pastoral juvenil e *alargar* pastoralmente os espaços de animação vocacional abrangendo também a vocação familiar.

Partimos da convicção fundamental de que o matrimônio é uma *vocação* autêntica e original na Igreja e, portanto, com algo de *próprio*

¹¹ ATOS DO CONSELHO GERAL 363 (1998), I.3.

¹² *Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*, 117-118.

¹³ Cf. SALA R., *Pastorale giovanile vocazionale. L'invito sinodale a qualificare vocazionalmente il nostro impegno educativo-pastorale* in “Note di pastorale giovanile” 3 (2017) 2-4.

e *singular* em relação aos demais chamados vocacionais na Igreja.¹⁴ Recuperar com convicção a ideia do matrimônio como autêntica vocação que leva aos demais estados de vida cristã e uma riqueza singular é um dos pontos firmes do caminho eclesial dos últimos anos. Um ponto sem retorno. Nessa trilha “vocacional”, os dois recentes Sínodos sobre a família falaram de preparação remota, próxima e imediata ao matrimônio.¹⁵ Efetivamente, a ligação entre esses três momentos (remoto-próximo-imediato) encontra num certo sentido *três ações pastorais distintas, mas nunca separadas, levando-as à unidade ao redor das pessoas que crescem*: pastoral familiar, pastoral juvenil e pastoral vocacional. Nós as consideramos muitas vezes como três pastorais independentes, mas na verdade elas se inserem uma na outra, apoiam-se ou caem reciprocamente, alimentam-se constantemente como vasos comunicantes, crescendo ou atenuando de modo diretamente proporcional: trabalhando bem numa direção só se faz qualificar os demais âmbitos. A *preparação ao matrimônio* é um campo unificador que deve levar a pensar tanto na pastoral vocacional, que não pode contentar-se com um serviço vocacional restrito às vocações de “especial consagração”, como na pastoral juvenil, que não pode pensar em ocupar-se de uma massa informe de jovens sem atenção às específicas opções vocacionais em saída.

O fundamental é reconhecer que o ponto exato a impulsionar para projetar novamente a pastoral é a ligação intensa com a família, tanto *em entrada* como *em saída*. Em *entrada* porque a pastoral juvenil recebe os seus sujeitos cujas idades são anteriores à juventude, ou seja, da puerícia, da infância e da adolescência. Os dois primeiros veem como protagonista quase absoluta a família e as relações primárias, e o terceiro tempo marca em geral a atenuação e a contestação em relação à vida familiar. Em *saída* porque os sujeitos que concluem a

¹⁴ FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 72.211.

¹⁵ SÍNODO SOBRE A FAMÍLIA, *Relação final aprovada pelos padres sinodais*, n. 57.

passagem da idade juvenil são chamados, em geral, a viver a vocação por meio da formação da própria família. É normal, portanto, pensar que uma das tarefas fundamentais da pastoral juvenil seja habilitar os jovens à responsabilidade da vida adulta especificada de forma privilegiada na aceitação da responsabilidade familiar. Por isso, também a animação vocacional entra plenamente na nossa reflexão.

2.1.3. A atenção pastoral salesiana à família: um sinal dos tempos

Há, ainda, do ponto de vista carismático, a necessidade de uma concentração específica na família, porque os nossos jovens, em meio a tantas pobreza (material, cultural, moral, espiritual), vivem às vezes uma grande “pobreza familiar”. A configuração dos modelos familiares está mudando e, com isso, deve caminhar também uma mudança do modo como nós comunicamos as nossas propostas pastorais. Graças também às orientações de Bento XVI,¹⁶ o documento final do Capítulo Geral 26 indicou a família entre as novas fronteiras, como um dos âmbitos privilegiados de empenho.¹⁷ Uma das características próprias do nosso carisma é o missionário: somos chamados a crescer na sensibilidade de que “a pastoral familiar deve ser fundamentalmente missionária, em saída, por aproximação, em vez de se reduzir a ser uma fábrica de cursos a que poucos assistem”.¹⁸ Proximidade significa, para nós, encontrar as famílias na situação e na condição em que realmente vivem, procurando acompanhar com paciência e prudência os seus caminhos tortuosos, estar presentes com inteligência e sabedoria no momento do discernimento e não as abandonar no momento do desânimo e do sofrimento.

¹⁶ BENTO XVI, *Discurso de Sua Santidade Bento XVI aos participantes do Capítulo Geral da Sociedade de São João Bosco (Salesianos)*, 31 de março de 2008.

¹⁷ Embora a primeira parte do n. 99 (chamado de Deus) e do n. 122 (situação) ofereciam mais uma direção de marcha do que propostas concretas sobre a família.

¹⁸ FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 230.

2.2. A família corresponsável da Missão Salesiana

O caminho eclesial dos últimos decênios leva-nos a pensar que a plataforma batismal é o ponto de acesso para ser missionários e evangelizadores. Assim sendo, o “sujeito família”, enquanto célula originária e expressão autêntica da Igreja, não pode afastar-se dessa lógica, mas é chamado com entusiasmo a participar dela. É lógico pensar que exista também no carisma salesiano um espaço específico para a família como *sujeito* da ação educativa e evangelizadora para as jovens gerações.

2.2.1. Quais especificidades? O próprio da família

A primeira característica própria da família é a *vocação ao amor*. O capítulo quarto da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (AL) afirma com clareza que a família tem a missão de mostrar a todos o que é o amor e como deve ser vivido na vida todos os dias. A opção de utilizar o hino à caridade de São Paulo – que Dom Bosco sempre utiliza para falar da essência do seu sistema educativo! – como referente privilegiado para falar da concretude do amor, unificando-o mediante os aspectos cotidianos, é quase um pedido ao Senhor para nos dar não só o pão cotidiano, mas o amor cotidiano. Para compreender o evangelho da família, é preciso deter-se a falar do amor.¹⁹

A segunda característica específica da família é a sua *vocação generativa*. O amor é sempre e absolutamente o lugar da fecundidade e da geração:²⁰ a configuração biológica do homem e da mulher fala justamente da predisposição originária de dar a vida. Nenhuma outra vocação na Igreja é geradora à maneira da família, e a geração de outro gênero, por exemplo, a fecundidade espiritual, tem na família

¹⁹ *Ivi*, n. 89.

²⁰ *Ivi*, n. 165.

o seu referente privilegiado. Em Maria há nisso uma plena unidade: conceber na fé e conceber na carne são, n' Ela, como exceção fundante, uma só coisa.

A terceira característica singular da família é a sua *vocação educativa*. Disso se fala no capítulo sétimo de AL, afirmando que a família é o sujeito privilegiado e primeiro da educação dos filhos. A família não pode delegar a educação dos filhos, mas deve ser simplesmente ajudada por outros sujeitos eclesiais e civis nessa sua missão própria, porque “a família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade”.²¹ A função da Exortação no âmbito educativo é incentivar os pais a saírem da lógica da “delegação” e da “alienação” dos próprios filhos a “agências educativas” que cuidem do seu crescimento e educação prescindindo das dinâmicas familiares, apropriando-se novamente da própria missão educativa.²²

2.2.2. Quais contribuições? Alguns campos privilegiados

Trata-se de entrecruzar e unir de modo sábio e criativo os quatro pilares do carisma salesiano, bem sintetizados no critério oratoriano – casa que acolhe, Paróquia que evangeliza, escola que prepara para a vida e pátio para encontrar-se entre amigos²³ – com os três âmbitos próprios da família – amor, geração, educação. Aqui podem surgir muitas coisas, diversas e criativas em cada ambiente. Sugerimos três instâncias privilegiadas, entre as muitas disponíveis e possíveis: a educação afetiva nos grupos juvenis e apostólicos; a presença de famílias que animem outras famílias, sobretudo nas realidades paroquiais e na formação dos educadores; a presença de famílias ao lado dos consagrados nos momentos de animação vocacional local e inspetorial.

²¹ *Ivi*, n. 274.

²² *Ivi*, n. 84.

²³ Cf. *Quadro referencial da pastoral juvenil salesiana*, 126-131.

Quanto ao *primeiro âmbito* evidenciamos a *contribuição estratégica das famílias no âmbito da educação ao amor*: educação afetiva, educação ao amor e entrega recíproca. As passagens das diversas etapas que caracterizam a vida familiar como caminho de sempre maior entrega podem ser dinâmicas e educativas para os adolescentes e os jovens.²⁴ Evidenciamos também, neste primeiro núcleo de empenho específico da família, a presença e a necessidade de famílias acolhedoras de crianças, adolescentes e jovens. Famílias que participem da missão salesiana acolhendo jovens em sua casa: pela adoção, pela tutela temporária ou definitiva, pela corresponsabilidade nas realidades salesianas que atendem os jovens sem família, como a colaboração concreta nas casas-família.

Quanto ao *segundo âmbito*, relacionado com o empenho de casais na animação de grupos de famílias, evidenciamos a *necessária libertação da pastoral familiar da tutela clerical* que, como sabemos é sempre uma faca de dois gumes: o “clericalismo” é sempre o fruto de quem quer ser demasiadamente protagonista (os sacerdotes ou os religiosos) e de quem repousa à sombra de uma identidade passiva de “destinatário” (os leigos e as famílias). É preciso *famílias que se empenhem pelas famílias!* Por isso, é preciso pôr-se em movimento como casais de esposos, como Inspetoria e como realidade local: pensar em itinerários formativos para os agentes/formadores, que os habilitem a atuar a serviço das famílias, que se formem ao redor da Palavra e da Espiritualidade Salesiana, para poder ser núcleo animador de outras famílias.

Enfim, o *terceiro âmbito*, mais orientado para o *discernimento vocacional*, é aquele ligado a experiências de espiritualidade salesiana em nível inspetorial e local, onde é possível apresentar a saída vocacional completa a partir da pastoral juvenil. Pensemos na beleza da proximidade entre famílias, consagradas/os e ministros ordenados nos momentos em que os jovens vivem a ansiedade do discernimento

²⁴ FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 220.

vocacional: a coexistência da virgindade pelo Reino e a fecundidade humana apresentam as diversas formas do amor que não concorrem entre si, mas vivem de uma autêntica, mas diferente fecundidade, tanto espiritual como física.

Nessa direção, são dois os problemas a resolver. Primeiro: é bom que a pastoral juvenil, serviço relacionado com o carisma, tenha um início, mas é sobretudo bom que tenha um término! Nós trabalhamos para gerar adultos na fé e na vida, e é por isso que ajudamos os jovens a confrontar-se com pessoas que alcançaram a maturidade vocacional nos diversos estados de vida cristã. O segundo problema é o de uma animação vocacional concentrada apenas nas chamadas vocações “de especial consagração”, ou seja, à vida religiosa e ao sacerdócio. Há certamente uma especificidade própria nessas vocações, que requer cuidado e atenção especial, mas que não deve ser pensada de forma exclusiva e excludente, mas sim no interior de uma dinâmica vocacional integral e integrada.²⁵

2.2.3. Qual formação? Itinerários da missão salesiana

Tudo o que foi dito exige, para ser realizado, o início de processos virtuosos de formação para todos e para cada um. Formação que não diz respeito somente às famílias, mas também aos consagrados salesianos e aos ministros ordenados. Há uma primeira e própria reforma a atuar para todos, uma verdadeira e própria conversão: *assimilar o estilo da comunhão, as dinâmicas da participação e a arte da corresponsabilidade*. Hoje, para nós, é de suma importância viver a *espiritualidade de comunhão* e a *profecia de fraternidade*: consagrados, leigos, famílias e jovens juntos numa real corresponsabilidade apostólica. Trata-se de fazer emergir um *estilo relacional* bem preciso,

²⁵ Cf. SÍNODO DOS BISPOS – XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento preparatório e questionário*, II,2.

no qual *as forças e as formas* – em âmbito pessoal, comunitário e institucional – se fundam numa unidade viva, dando vida a um ecossistema realmente praticável.²⁶ Trabalhar juntos segundo um estilo corresponsável chama-nos a algumas conversões pastorais decisivas: passar do “fazer pelos jovens” ao “fazer com os jovens”; passar dos “eventos isolados” à “pastoral do cotidiano”; passar da “convocação de massa” ao “acompanhamento responsável”; passar do “sempre se fez assim” ao “pensar juntos segundo o Evangelho”; passar da “corresponsabilidade executiva” à “corresponsabilidade de projetos”; passar da “aceitação” dos leigos e das famílias à sua “valorização”.

Há certamente uma necessidade de formação sobre o nosso *método educativo*: o sistema preventivo – feito de razão, religião e bondade – continua para nós uma referência para viver a experiência espiritual e educativa em todas as nossas realidades.²⁷ No seu interior, encontramos os grandes pilares da *espiritualidade* juvenil salesiana.²⁸ É preciso também uma formação especial sobre a *pastoral juvenil*, nossa missão específica, e sobre os seus cinco âmbitos de ação – promoção humana, anúncio explícito, formação moral da consciência, corresponsabilidade apostólica e acompanhamento espiritual na ótica vocacional – que devem ser levados seriamente em consideração e estudados com sistematicidade de projeto.²⁹ Há, enfim, uma formação específica para a *pastoral familiar*: formação dos jovens em vista da preparação ao matrimônio, em vista do acompanhamento dos jovens casais e de grupos de famílias e em vista da integração de casais em situação de dificuldade.

²⁶ Veja-se o Capítulo Geral 24, n. 91-93. Sobre o que se refere às *competências* pessoais e atitudes a cultivar, veja-se também CG 24, n. 103.

²⁷ Cf. *Quadro referencial da pastoral juvenil salesiana*, 75-103

²⁸ CAPÍTULO GERAL 23, n. 161. Cf. *Quadro referencial da pastoral juvenil salesiana*, 93-99.

²⁹ Cf. SALA R. (con A. Bozzolo, R. Carelli e P. Zini - Prefazione di G. Mari e postfazione di S. Currò), *Pastorale giovanile 1. Evangelizzazione ed educazione dei giovani. Un percorso teorico-pratico*, LAS, Roma 2017, 333-398.

Conclusões

Neste momento histórico, torna-se evidente mais do que nunca a urgência de opções pastoralmente inteligentes e criativas da parte de quem tem a responsabilidade do governo e da animação em todos os níveis. Os processos que marcam seriamente uma Inspetoria são fruto de uma reflexão séria, fundamentada na oração, iluminada pelo carisma de Dom Bosco e compartilhada com todos os protagonistas da CEP inspetorial. Não se trata, aqui, apenas de uma leitura e de uma proposta sociológica, por mais indispensável que seja. Não se trata, aqui, de oferecer experiências que se possam ver. Trata-se, aqui, de escutar o grito dos jovens, um grito oculto, mas profundo. Trata-se, aqui, de ler com atenção e contemplar com seriedade e honestidade as implicações sociais, culturais e espirituais da vida atual dos nossos jovens: a esperança perdida, a falta de confiança, a ausência de horizontes. À luz desses desafios a família não é uma força a mais, mas um protagonista indispensável que precisa de acompanhamento; busca apoio, mas tem também uma vocação única, irreproduzível, indispensável. O governo tem a obrigação de “reconhecer”, “interpretar” e “escolher” os caminhos que o Senhor nos está providencialmente indicando. Cabe a todos nós levar a sério as palavras de Jesus: *levanta-te e anda!*

2.4. Mês Missionário Extraordinário de outubro 2019

Orientações para uma celebração frutuosa do Mês Missionário Extraordinário

P. Guillermo BASAÑES

Conselheiro Geral para as Missões

A carta do Papa Francisco ao Cardeal Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, que recorda os 100 anos da publicação da Carta Apostólica “Maximum Illud”, do Papa Bento XV sobre a atividade realizada pelos missionários no mundo, indica estes *dois objetivos* para o **Mês Missionário Extraordinário de outubro 2019**:

- *“despertar em medida maior a consciência da missio ad gentes: que todos os fiéis tenham verdadeiramente a peito o anúncio do Evangelho;*
- *retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral: conversão das comunidades em realidades missionárias e evangelizadoras”.*

Para isso, também pede a nós, Institutos de vida consagrada, uma ampla sensibilização. Primeiramente, são necessários o estudo e a reflexão, que tem nesta ocasião um conteúdo jubilar muito preciso e precioso: a **Carta Apostólica Maximum Illud do Papa Bento XV**, de 30 de novembro de **1919**. Lendo-a, meditando-a e partilhando-a em fraterno discernimento comunitário e com viva responsabilidade missionária nos nossos muito diversos contextos, poderemos simples e inicialmente fazer-nos algumas perguntas sobre certas ressonâncias que esta Carta evoca ou desperta em nós.

Apresento, agora, algumas orientações que poderão chamar a atenção dos Irmãos e das comunidades para essa preciosa fonte e inspirar ou suscitar no interior das comunidades educativas salesianas alguns itinerários salesianos corajosos e fecundos.

- 1) A Carta do Papa Bento XV era oferecida numa ***hora da história*** do mundo, o fim da primeira guerra mundial, não menos dramática da que estamos a viver hoje, e à qual o Papa Francisco se refere ao falar de “*uma terceira guerra mundial aos pedaços*”. A lembrança da “*fúria das perseguições*” dos primeiros séculos do cristianismo também nos faz olhar com realismo e responsabilidade para esta hora marcada por sinais claros de oposição e não aceitação da luz do Evangelho.
- 2) Para além do inevitável ***vocabulário*** da época (“*infieis*”, “*sagradas Missões*”, “*cristianizar*” etc.), este que, entre outras coisas, está muito frequente nas fontes de Dom Bosco e dos primeiros decênios da Congregação Salesiana, somos chamados a ***colher o espírito*** que animou o Papa Bento XV a fazer este apelo missionário. Os propósitos são claros: “afervorar”, isto é, reacender o impulso e o empenho missionários e também indicar estradas, caminhos e “modos” desse empenho. Podemos resumi-lo com as palavras “*fogo*” e “*caminho*”: reacender a chama missionária, não deixar que se apague, e experimentar, arriscar novas estradas. “Fogo” e “caminho”, que estão no coração do ícone evangélico escolhido pelo ***CG23*** “Educar os jovens na fé”, de 1990: “*não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho?*” (Lc 24,32).

Neste sentido, a “*propaganda fidei*”, a “*propagação da fé no mundo todo*”, deveria ser concebida como expres-

são viva e programática dos sentimentos e do projeto do próprio Jesus: “*Fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso!*” (Lc 12,49); “*Mas o Filho do homem, quando vier, será que vai encontrar fé sobre a terra?*” (Lc 18,8).

- 3) O caráter cristocêntrico da *Maximum Illud* deveria levar-nos intensa e lucidamente a um artigo-eixo das nossas Constituições, o **artigo 11**: “*O espírito salesiano encontra seu modelo e fonte no próprio coração de **Cristo**, apóstolo do Pai*”. E, em especial, a dois aspectos, talvez entre os mais missionários, da figura do Senhor aos quais somos mais sensíveis na leitura do Evangelho, ou seja: “*a solicitude em pregar, curar, salvar sob a urgência do Reino que vem e o desejo de reunir os discípulos na unidade da comunhão fraterna*”. É realmente muito instigante percorrer toda a Carta do Papa Bento XV sob o olhar desse nosso artigo fundante.
- 4) Há um claro destaque do protagonismo missionário das **congregações religiosas**, em particular dos Franciscanos, Dominicanos e Jesuítas, nestes séculos da história moderna da Igreja e, portanto, da evangelização. Isso apela para a nossa atual responsabilidade histórica, como Sociedade de São Francisco de Sales, desejada plenamente missionária desde a sua fundação e chamada ao protagonismo missionário juvenil neste terceiro milênio.
- 5) O envio ininterrupto de **Expedições Missionárias** desde Valdocco (149 Expedições, mais de 11.000 SDB enviados), pelo mesmo Dom Bosco e pelos seus Sucessores, são um claro indicativo e sinal do nosso incessante e generoso empenho missionário. Ultimamente, isso quis ficar por escrito

e impresso com clareza no verso do novo crucifixo missionário, em uso a partir de 2016, em que se lê: *“Euntes ergo docete omnes gentes baptizantes eos in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti (Mt 28,19) / envio missionário / Basílica de Maria Auxiliadora”*. Não por acaso, *Maximum Illud* inicia com a mesma fórmula do envio missionário, embora seja a do Evangelho de Marcos (16,15).

- 6) As abundantes considerações à pessoa dos que *“presidem as sagradas Missões”* levam-nos a uma interessante e direta relação na Congregação entre o **serviço de autoridade** e a **animação missionária**. Em nossas Constituições são constantemente relacionadas com o *munus* do Superior a atenção e a animação tanto da vida religiosa como da apostólico-missionária (cf. C 161 e 176). Inspetores e Diretores, sendo aqueles que presidem a missão em nível inspetorial e local, guiam processos de redimensionamento no interior de seus territórios que não podem deixar de estar em harmoniosa sintonia com o crescimento do espírito e do empenho missionário (cf. C 138). Nesse ponto emerge a consciência de que se trata de uma “presidência” colegiada, de conjunto, em que o Superior trabalha em comunhão com o seu Conselho. Nesse contexto, deveria sobressair a figura e o ministério do Delegado Inspetorial para a Animação Missionária (DIAM), como primeiro colaborador do Superior na função de *“presidir as sagradas Missões”*, como *“a sentinela missionária’ de toda Inspetoria”* (Manual DIAM, Roma 2017).
- 7) Encontramos na *Maximum Illud* um apelo claro à urgência de **formar “o missionário”**, isto é, de formar adequadamente todo agente de evangelização. As referências às “de-

formações” dessa figura são muito explícitas (“*avareza*”, “*ânsia de lucro*”), mesmo não usando expressões que hoje seriam mais comuns para nós, como nacionalismo, colonialismo, missão como mero desenvolvimento material e social, o missionário apenas como administrador ou até mesmo comerciante etc. Nesse contexto, o “*desapego*”, a catolicidade, a instrução e, sobretudo, a espiritualidade e a santidade de vida do missionário são intensamente evidenciadas: “*homo Dei sit oportet, qui Deum praedicat*” (é necessário que seja homem de Deus aquele que prega Deus), que “*arda de caridade*”.

A Congregação Salesiana continua a crescer em consciência e no empenho articulado na *Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco*” (Roma, 2013). Esse deveria continuar a ser um empenho prioritário e de qualidade entre os filhos de Dom Bosco.

O estudo e a qualificação de Irmãos em missiologia, como também nas ciências em geral que fazem referência direta ao nosso empenho evangelizador *ad gentes*, é um espaço que ainda deveríamos desenvolver muito mais na Congregação.

- 8) O missionário, ***homem de comunhão***, é construtor de vida comunitária, guia no discernimento apostólico das comunidades e não um carismático aventureiro ou individualista. Muito eloquente é a longa citação paulina que o Papa Bento XV apresenta nesta sua Carta (Cl 3,12: “*Revesti-vos...*”) e que se encontra tal e qual nas nossas Constituições, art. 51, recordando-nos justamente que é a partir de uma plataforma comunitária de vida que “*partilhamos corresponsavelmente experiências e projetos apostólicos*”. Esse

perfil comunitário essencial do “missionário” evoca também a nossa corresponsabilidade “missionária” na obediência, quando relemos o artigo 66 das nossas Constituições nessa chave: *“Nos assuntos importantes, buscamos juntos a vontade do Senhor mediante fraterno e paciente diálogo e vivo sentido de corresponsabilidade”*. E aqui não se trata apenas de algo “relevante”, mas de um *“maximum illud”*, isto é, de uma *“grande e sublime missão”*, segundo as palavras iniciais desta Carta Apostólica.

- 9) Uma das temáticas mais originais e incisivas desta Carta pontifícia é, sem dúvida, a profecia e a iluminada insistência na promoção do *“clero indígena”*. Dizemos nós, hoje, em nossos ambientes e na nossa visão compartilhada: animação missionária e animação vocacional. É muito significativo o fato de não poucas Regiões e Inspetorias mais jovens da Congregação serem, hoje, fonte de vocações missionárias *ad gentes*. Isso está muito enraizado no nosso modo salesiano de ser missionários, no qual *“a ação missionária (...) mobiliza todos os compromissos educativos e pastorais próprios do nosso carisma”* (C 30), e, entre eles, a animação vocacional que é o *“coroamento de toda a nossa ação educativo-pastoral”* (C 37). Ícone muito eloquente desse estilo vocacional de toda a nossa praxe missionária salesiana é o *Beato Zeferino Namuncurá*, fruto maduro do primeiro grande projeto missionário da Sociedade de São Francisco de Sales.
- 10) O Papa Bento XV faz um acalorado apelo à *disponibilidade missionária*: *“estimular no clero e nos alunos do Seminário diocesano a vocação às Missões”*. Também o Sucessor de Dom Bosco já institucionalizou nestes anos um

apelo missionário endereçado a toda a Congregação, no dia 8 de dezembro, solenidade de Maria Imaculada. Nesse sentido, o envio missionário salesiano é feito não só “pela Auxiliadora” em Valdocco, mas também “pela Imaculada”: “*Maria Imaculada e Auxiliadora educa-nos para a plenitude da doação ao Senhor e nos infunde coragem no serviço aos Irmãos*” (C 92). Intensamente eloquente foi o fato de no livro das Constituições de um Irmão missionário assassinado na África do Sul, P. Declan Collins, † 16.1.2002, a única frase sublinhada por ele mesmo no conjunto do texto seja apenas e justamente esta do artigo 92.

A *promoção das vocações missionárias* “ad gentes, ad exteros, ad vitam” é apresentada na *Maximum Illud* com dois particulares muito interessantes: fazê-la com zelo (“*tão logo alguém dê testemunho de vocação às Missões*”) e enviar para elas os melhores (“*fazemos viva insistência aos Superiores das Ordens e dos Institutos religiosos que se dedicam às Missões exteriores, para que a elas sejam destinados apenas a flor dos seus alunos*”). Quase as mesmas palavras que nos foram ditas pelo Papa Francisco no CG27, num discurso familiar e direto sobre o trabalho apostólico com os jovens pobres: “*devem-se enviar os melhores! Os melhores!*”.

Enfim, essa disponibilidade não é apenas para partir a primeira vez, mas uma disponibilidade permanente; portanto, missionários que estejam prontos para partir mesmo depois de anos de vida e de trabalho num determinado lugar: “*que esses veteranos soldados de Cristo sejam transferidos para arrancar outro povo das mãos do diabo deixando a outros, sem arrependimento, a tarefa de aumentar e melhorar o*

que eles mesmos garantiram para Cristo". Ou, dito com as palavras sábias do nosso pai Dom Bosco: *"os reполhos, meus amados filhos, se não forem transplantados, não desenvolvem uma bela e grande cabeça"* (MB II, cap. 32).

- 11) Referindo-se aos territórios missionários confiados às Ordens específicas, o Papa Bento XV convida a abrir-se a outras Ordens. Podemos ler essa abertura também em chave de **Família Salesiana** e em particular com seus ramos **locais**. Como SDB, vemo-nos muitas vezes na impossibilidade de abraçar novos desafios missionários, especialmente pela falta de pessoal. Muitas vezes, porém, também falta lucidez para pensar na disponibilidade de outros grupos da Família Salesiana, consagrados e leigos, que poderiam fazer-se presentes, tornando-nos nós mesmos facilitadores da fecunda expansão missionária de não poucos grupos da nossa Família. Quando não o fazemos, impedimos o acesso a Dom Bosco da parte de muitos jovens que o estão esperando, não necessariamente através da presença dos SDB. Nesse sentido, devemos evocar ainda mais a nossa *"particular responsabilidade"* em relação à Família Salesiana, também em termos de *"maior fecundidade apostólica"* (C 5).
- 12) São incisivas as exortações do Papa Bento XV para uma maior consciência e uma efetiva **oração pelas missões** e pelos missionários: *"ao rezar, todos os cristãos devem levar ajuda aos mensageiros do Evangelho, enquanto estes suam na vinha do Senhor"*, *"participar com o coração dos santos trabalhos apostólicos"*. A Congregação encontra-se num processo de envolvimento crescente nesse nível através de diversas iniciativas: a colocação em prática – gradual e com celeridade diferente – do que se indica em

Formação Missionária dos SDB (Roma, 2013); as intenções missionárias de oração de todos os meses; as cartas regulares do Conselheiro para as Missões encaminhadas em cada 1º de novembro, memória missionária anual, aos Irmãos idosos, doentes e que, por variadas circunstâncias, vivem longe do campo cotidiano da missão, convidando-os a um ativo protagonismo missionário orante.

- 13) Enfim, não falta na *Maximum Illud* uma referência clara à **solidariedade material** no campo missionário, fazendo uma constatação muito premente: *“acreditamos, portanto, que os católicos do mundo inteiro não haverão de permitir que enquanto outros disponham de poderosos meios para espalhar o erro, os nossos, para difundir a verdade devam lutar com a penúria”*. Com diversidade de iniciativas e de políticas de animação missionária e de coleta de fundos, as nossas Procuradorias Missionárias Salesianas, tanto as “maiores” sob a direta orientação do Reitor-Mor como as “menores” espalhadas em muitas Inspetorias Salesianas no mundo (cf. R 24), desenvolveram e criaram, nos últimos decênios, algumas dinâmicas e alguns sistemas muito eficientes, criativos e adequados aos tempos para promover a efetiva *“globalização da solidariedade”*. O desafio central resta sempre o de fazer de todo esse gigantesco e generoso esforço de solidariedade uma clara e direta contribuição para a ação missionária da Igreja e da Congregação, e, portanto, para a propagação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esses pontos de reflexão salesiana poderiam e deveriam ter uma saída em passos concretos, sobretudo em nível de comunidades locais.

De fato, continua o Papa Francisco na carta citada mais acima, endereçada ao Prefeito para a Evangelização dos Povos, que o Mês Missionário Extraordinário é uma *“ocasião de graça intensa e fecunda para promover iniciativas e intensificar de modo particular:*

- *a oração como alma de toda a missão,*
- *o anúncio do Evangelho,*
- *a reflexão bíblica e teológica sobre a missão,*
- *as obras de caridade cristã*
- *as ações concretas de colaboração e solidariedade entre as Igrejas”.*

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se a seguir os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor no semestre janeiro-julho de 2018.

Janeiro 2018

O Reitor-Mor iniciou 2018 com os familiares, em sua cidade natal na Espanha. Voltou a Roma depois da Epifania e retomou o trabalho com o seu Conselho, na segunda parte da sessão invernal. Nesse tempo continuou também o trabalho de escritório, com numerosas visitas e reuniões. Recebeu vários Inspetores nomeados recentemente: Marko Košnik, SLO; Jefferson da Silva Santos, BMA; Januarius Sangma, ING; Paul Olphindro, INS, e Tihomir Šutalo, CRO. Recebeu também diversos grupos de Irmãos da UPS, entre os quais a Comissão criada para uma proposta de organização da gestão,

e deu o “Boa-noite” na Visitadoria da UPS. No dia 25, na conclusão da sessão de inverno do Conselho, deu o boa-noite à comunidade da Sede Central. Entre as visitas e os encontros de janeiro, devem-se recordar o encontro com um grupo de Irmãos do Extremo Oriente no dia 9, com a Direção das IUS (Instituições Universitárias Salesianas) e com a Embaixadora do Panamá junto à Santa Sé, Sra. Miroslava Rosas, sobre a JMJ que aconteceu naquele país.

No dia 13, acompanhado do seu secretário, encontrou-se com as noviças FMA dos dois Noviciados em Roma; no dia anterior compartilhara a Eucaristia com um grupo de FMA no encontro das Inspetorias europeias.

Em Turim – Valdocco, participou nos dias 19 a 21, dos *Dias da Família Salesiana*, alvo de grande sucesso, seja pela organi-

zação como pelo lugar e, sobretudo, pela grande participação dos diversos ramos da Família Salesiana, entre os quais muitos superiores/as ou moderadores/as dos grupos da FS.

No dia 28, com o secretário, foi a Timor-Leste para a *visita à Visitadoria ITM*, Timor-Leste e Indonésia, acompanhado também pelo Conselheiro Regional P. Václav Klement. Retornou a Roma no dia 8 de fevereiro.

Em Timor-Leste encontrou-se com os salesianos, jovens, Família Salesiana e muitas pessoas das presenças naquele país. Em Dili, presidiu, no dia 31, a Festa de Dom Bosco com grande solenidade na Paróquia de Maria Auxiliadora, com a presença de cerca de cinco mil pessoas, entre as quais o Presidente da República, Francisco Guterres, autoridades civis e militares, membros da Família Salesiana e outros fiéis.

Fevereiro 2018

1º de fevereiro foi um dia marcado particularmente por en-

contros com grande participação dos grupos da Família Salesiana. Pela manhã, encontrou-se em Dili com mais de 500 ex-alunos. Foi, depois, a Fatumaca onde, depois de reunir-se com os novíços e pré-novíços, encontrou grande número de fiéis vindos de toda a ilha para celebrar Nossa Senhora. A maior parte deles era da Família Salesiana e, entre eles, sobretudo membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Juntos, todos viveram uma verdadeira festa popular, de fé e devoção a Maria Auxiliadora. Foi também relevante o encontro do P. Ángel com os parentes dos salesianos missionários que vivem em outros lugares. Nos dias 3 e 4, visitou as obras de Venilale e Baucau. No dia 4, encontrou-se com um grande número de salesianos cooperadores e, em seguida, com os diretores salesianos.

Segunda-feira 5, depois da reunião com o Conselho da Visitadoria, o Reitor-Mor com seus acompanhantes foram à Indonésia, onde em dois dias en-

contraram-se com os salesianos, os jovens e os membros da Família Salesiana. Reuniu-se também com o Conselho da Delegação que, hoje, é Visitadoria autônoma.

No dia 7 de fevereiro, depois de encontrar-se com os leigos colaboradores das obras de Jacarta – Wisma, o Reitor-Mor reuniu-se com as FMA em sua casa e, à tarde, visitou a Paróquia São João Bosco, encontrando-se com um grupo de jovens portadores de alguma deficiência chamados “Lovely Hands” e, depois, na celebração da Eucaristia, com os jovens do MJS e a comunidade educativo-pastoral. No dia seguinte, 8 de fevereiro, retorna a Roma.

Nos dias 10 e 11 estive em Luanco, sua cidade natal, por motivo de saúde de seus pais. Voltou a Roma e encontrou-se com os Irmãos da Ucrânia, a Comissão de revisão da gestão UPS, o Conselho das Irmãs da Caridade de Jesus em sua casa e a Comissão diretiva central dos Ex-alunos.

Em 18 de fevereiro foi a Nairóbi, Quênia, para participar da “Visita de Conjunto” da Região África – Madagascar, realizada nos dias 20 a 23.

Os dias 24 e 25 foram de repouso, trabalho pessoal e algumas visitas culturais em Nairóbi. No dia 26, pela manhã, com seu secretário foi a Mali, Burkina Faso e Togo, pertencentes à *Inspetoria Ocidental Francófona (AFO)*. Entre os dias 26 e 28, em Bamako, no Mali, encontrou-se com os Irmãos presentes nesse país e outros vindos do Senegal e da Guiné, os jovens alunos e outros grupos vindos das várias presenças, as FMA em sua casa e diversos membros da Família Salesiana. Em todos os encontros, viveu momentos muito fraternos e festivos, que desafiavam o intenso calor vindo do deserto.

No dia 2, deixando o Mali, foi a Burkina Faso, passando antes por Ouagadougou, onde, a caminho de Bobo-Dioulasso, benzeu a construção da casa da comunidade.

Março 2018

O Reitor-Mor iniciou o mês de março em Bobo-Dioulasso, onde presidiu a celebração dos 25 anos da presença salesiana, reuniu-se com o Conselho inspetorial, encontrou-se com os noviços e os Irmãos vindos das várias presenças do país. Foi belo o encontro com os jovens da presença e das demais obras salesianas. As presenças em Burkina-Faso localizam-se em contextos muito populares e cheios de vida, evidenciando intensamente a significatividade do nosso carisma.

No dia 3, o P. Ángel e o P. Horacio foram para Lomé, no Togo, onde o Reitor-Mor encontrou-se com os Irmãos do Togo e do Benin, a Família Salesiana dos dois países e os jovens do MJS além dos animadores do oratório. Encontrou-se também com as FMA em sua casa e com a CEP da Paróquia de Maria Auxiliadora de Lomé. Houve um momento muito fraterno com os noviços e outros Irmãos

no Noviciado de Gbodjomé e, à tarde do dia 6, reuniu o Conselho inspetorial. No dia 7 de fevereiro partiu para Roma, onde chegou na manhã do dia 8.

Em 9 de fevereiro foi a Rabat, Marrocos, para participar da ordenação episcopal de Dom Cristóbal López, até então Inspetor da SMX da Espanha, nomeado bispo de Rabat. No dia 10 pôde visitar a casa salesiana de Kenitra, onde encontrou-se com os salesianos e os professores da escola.

No dia 11 foi ao Burundi para visitar a *Visitadoria África Grandes Lagos (AGL)* com as obras salesianas em Burundi, Ruanda e Uganda, sendo acompanhado também pelo Conselheiro Regional, P. Américo Chaquisse.

Chegando a Bujumbura, passaram brevemente pela obra salesiana e encontraram-se com jovens e Irmãos. Continuaram, em seguida, para Ngozi, onde o Reitor-Mor foi recebido com grande alegria e entusiasmo pelo pessoal da escola, sobretudo

jovens e alunos, internos em sua maioria. No dia 14 partiram para o Noviciado de Butare, Ruanda, e mais tarde chegaram ao Pós-Noviciado de Kabgayi, onde no dia seguinte o Reitor-Mor encontrou-se com os Irmãos de Ruanda, os jovens e a Família Salesiana do país.

No dia 16, em Uganda, o Reitor-Mor visitou Kampala. Em seguida, foi a Bombo, onde encontrou-se com a Família Salesiana, os jovens e, à noite, com os Irmãos. No dia 17, depois de uma reunião com o Conselho inspetorial, o Reitor-Mor visitou Kampala. Em seguida, foi a Bombo, onde encontrou-se com a Família Salesiana, os jovens e, à noite, com os Irmãos. No dia 17, depois de reunir o Conselho inspetorial, tendo passado quase um mês na África, foi para o aeroporto de Entebe e retornou a Roma.

Nas semanas anteriores à Páscoa, de 19 a 28 de março, o Reitor-Mor presidiu a *sessão intermédia do Conselho Geral*.

Nesse período reuniu-se com a Comissão de revisão da gestão da UPS e, no dia 21, recebeu Dom Viganò, até há pouco chefe da comunicação do Vaticano. No dia 28 recebeu a Sra. Cônsul Geral da Argentina em Roma. Em seguida, o Reitor-Mor passou o Tríduo Pascal na Espanha com seus pais.

Abril 2018

Ao retorno da Espanha, na segunda-feira depois da Páscoa, foi a Beirute, Líbano. De 3 a 12, visitou as presenças no *Líbano, Síria e Egito*, como parte da visita à Inspetoria do Oriente Médio (MOR). À tarde do dia 3 esteve em Jbeil (Biblos), onde estão as obras de El Houssoun e Al Fidar. Ali encontrou-se com o Conselho inspetorial e, à noite, visitou os Irmãos da comunidade e membros do Conselho MOR o santuário de Nossa Senhora de Harissa, onde rezou pelas presenças do Oriente Médio. No dia seguinte, encontrou-se com os jovens da escola técnica,

depois, com os jovens do oratório e refugiados sírios e iraquianos e, à tarde, com os Irmãos e toda a Família Salesiana.

No dia 5, de carro, foi a Damasco, sendo recebido pelos Salesianos, FMA e outros membros da Família Salesiana com simplicidade, mas com muita emoção, refletindo que até há dez dias não tinha certeza se poderia ir, porque havia conflitos armados muito perto da capital. À tarde daquele dia, o Reitor-Mor e um bom grupo de jovens e membros da FS foram em peregrinação aos lugares de São Paulo em Damasco: a casa de Ananias, as antigas muralhas da cidade e o local da conversão, a região de Tabbala, onde presidiu a Missa. À noite encontrou-se com as FMA em sua casa, no Hospital Italiano. No dia seguinte, o Reitor-Mor encontrou-se com os Irmãos que trabalham na Síria e participou do almoço com o Núncio Apostólico, Card. Mario Zenari. À tarde, encontrou-se com os jovens do oratório e presidiu a Missa, agra-

decendo e pedindo o dom da paz. Mais tarde encontrou-se com os jovens universitários e outros membros da CEP. Infelizmente, naquele momento começaram alguns conflitos armados nas proximidades da capital.

No dia 7 de abril, o Reitor-Mor com um grupo de Salesianos e jovens foi a Alepo. Antes de chegar, passaram por uns 20 controles militares, sempre tratados com gentileza e atenção. Chegando a Alepo depois de 6 horas de viagem, foram recebidos por um ônibus de jovens e uma caravana com tantos carros que a chegada do Reitor-Mor não pôde passar inadvertida. À tarde, encontrou-se com os Irmãos e a Família Salesiana. Domingo 8, o Reitor-Mor acompanhado por cerca de oitenta jovens e salesianos, visitaram a zona antiga de Alepo, quase totalmente destruída durante os conflitos com os terroristas que a tinham ocupado e agora se encontra em lenta, mas decidida reconstrução. Ao almoço também estavam os bispos latino, caldeu, maronita,

armênio católico e grego-ortodoxo. Havia também um representante da Fundação proprietária do local onde a comunidade salesiana realiza a sua missão. À noite, houve o encontro com a Família Salesiana e a Missa com a promessa dos novos salesianos cooperadores de Alepo. Presentes à Missa o bispo grego-católico e diversos membros do clero das igrejas católicas e ortodoxas de Alepo.

No dia 9, logo pela manhã, o P. Ángel e o P. Horacio foram de carro a Beirute para tomar o avião que os levaram ao Egito. Uma viagem de 7 horas, passando novamente por mais de 20 bloqueios militares, mas sempre tratados com gentileza.

Chegando à noite ao Cairo, jantaram e repousaram. No dia seguinte, terça-feira, 10, o Reitor-Mor encontrou-se com os Irmãos vindos das diversas presenças no Egito e, mais tarde, a Família Salesiana. Visitou a obra social de Zeitoun e retornou a Rod El Farag. No dia 11 foi de trem a Alexandria, onde houve o encontro com os alunos da es-

cola, os jovens do oratório e a Família Salesiana. À noite, voltou de trem ao Cairo Rod El Farag. No dia 12 encontrou-se com os jovens do oratório local, fez uma breve visita às FMA em sua casa próxima e, depois do almoço, tomou o voo para Roma.

Nos dias 13 e 14 de abril, participou do Seminário organizado pela Postulação Geral Salesiana, realizado na casa de hospedagem dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Segunda-feira, 16, foi a Guadalajara, México, para iniciar a *visita à Inspeção MEG*. A visita se prolongou de 17 a 21 entre as cidades de Guadalajara, León e Tijuana. No dia 17 reuniu o Conselho inspetorial e encontrou-se com os estudantes de Teologia de Tlaquepaque. No dia seguinte, em Amatitán, encontrou-se com os Irmãos vindos das diversas presenças da Inspeção: encontro, Missa e uma festa inspetorial muito participada e vivida em clima de família. À noite, voltou a Guadalajara, encontrou-se com os leigos e os salesianos que trabalham nos diversos serviços inspetoriais.

No dia 19 foi a León, encontrando-se com os jovens do MJS e com a Família Salesiana no Santuário de São João Bosco. À noite, foi à casa do Pré-Noviciado e nova enfermaria de Irapuato, onde no dia seguinte encontrou-se com os pré-noviços e com os formadores. À tarde, com seus acompanhantes, foi para Tijuana, onde foi esperado pelas comunidades de Tijuana e Mexicali, e compartilhou a noite com a Família Salesiana e com os jovens do MJS. No dia 21 participou do café da manhã servido aos sem-teto no “Desayunador”, onde todos os dias são oferecidas de 900 a 1100 porções de abundante refeição. Depois de umas duas horas, o Reitor-Mor visitou a fronteira com os Estados Unidos, onde se pôde ver o duplo muro de grades e a tristeza de tantas famílias separadas entre uma nação e outra. À noite, foi à Cidade do México onde foi recebido para uma escala na comunidade da casa inspetorial de MEM. Na manhã do dia seguinte partiu para Roma.

Permaneceu na sede entre os dias 24 a 28.

No dia 29 foi a Buenos Aires, Argentina, onde fez escala de umas vinte horas e visitou a casa inspetorial da Argentina Sul (ARS), onde viveu como Inspetor antes de ser eleito Reitor-Mor. No dia 30, o P. Ángel e o seu secretário partiram para Assunção, Paraguai, para a *visita à Inspetoria do Paraguai (PAR)*. Infelizmente, por uma mudança imprevista de horário, perderam o avião programado e só chegaram tarde da noite a Assunção.

Maio 2018

A visita ao Paraguai teve dois grandes momentos: as casas da zona missionária do Chaco Paraguaio e outras presenças da Inspetoria. No dia 1º, o Reitor-Mor visitou a obra social “Don Bosco Roga”, encontrando-se ali com os jovens e os educadores; também conheceu a orquestra juvenil. À noite, no “Monseñor Lasagna”, reuniu-se com o MJS da Inspetoria.

Na manhã seguinte, ainda em Assunção, o Reitor-Mor reuniu-se com o Conselho inspetorial, benzeu os locais reabertos do museu missionário “Ayoreo” e cumprimentou o pessoal que trabalha no centro inspetorial. À tarde e à noite visitou a escola agrícola “Carlos Pfanni”, em Coronel Oviedo, onde estive com os alunos e o pessoal da escola, e também a próxima escola de Villarrica, hoje com gestão laical.

No dia 3, graças a alguns benfeitores, pôde chegar à zona do Chaco num pequeno avião, que lhe permitiu visitar as diversas presenças missionárias a começar da sede do Vicariato “Fuerte Olimpo”, onde foi recebido por Dom Gabriel Escobar, SDB. Dali, ainda de avião, foi a Ñu Porá, obra das FMA, onde estive com os jovens e animadores da zona. À tarde, foi a Carmelo Peralta, importante presença da missão salesiana. No dia seguinte, estive com diversos membros das comunidades indígenas dos Ayoreo e membros da CEP da obra, chegando até eles de barco.

No dia 4, à tarde, foi a Puerto Casado numa viagem de três horas de barco pelo rio Paraguai, chegando depois de uma viagem um tanto acidentada devido à necessidade de parar várias vezes no meio do rio por problemas com o motor; chegou, portanto, um pouco atrasado. Em Puerto Casado encontrou-se com os Salesianos, os agentes pastorais e os jovens. No dia 5 acordou com um intenso e persistente temporal, verdadeiro dilúvio, e a dúvida entre ir ou não visitar a comunidade indígena, que vive a cerca de duas horas de carro por estradas de terra-batida e pedras. Ele e os acompanhantes criaram coragem e conseguiram chegar lá também com a assistência, não utilizada, porém, de um trator. Retornando a Puerto Casado à tarde, foram para Assunção a bordo do pequeno avião que os levaram à zona missionária. À noite encontrou-se com a comunidade do Pós-Noviciado.

Nos dias 6 e 8, o Reitor-Mor estive com os jovens na Paróquia São Domingos Sávio, os idosos

na casa Zatti, as Filhas de Maria Auxiliadora em sua obra, a Família Salesiana e os Irmãos Salesianos na obra de Ypacaraí. No dia seguinte, visitou as ruínas e escavações das missões jesuíticas da zona guarani. À noite foi a Montevideu para a *Visita à Inspeção do Uruguai (URU)*.

No dia 9, o Reitor-Mor encontrou-se com o Presidente da República Oriental do Uruguai, Dr. Tabaré Vázquez, em sua residência. Mais tarde, reuniu o Conselho inspetorial e, depois, visitou as FMA na casa de saúde de Las Piedras e a obra social salesiana. Estavam presentes ao almoço vários bispos do Uruguai. Em seguida, participou de um ato de homenagem da obra Minga à sociedade civil do País.

No dia 10, encontrou-se com os jovens dos grupos vocacionais e visitou os “Talleres Don Bosco”, obra técnica, celebrando os 125 anos das oficinas. Encontrou-se ali com um grupo de políticos ex-alunos e mais tarde os universitários. À noite, participou do encontro mensal

“Hay algo más” (“há alguma coisa a mais”), quando um numeroso grupo de jovens, sdb e fma, vêm rezar e meditar a Palavra.

Na manhã seguinte, encontrou-se com os professores e os funcionários das escolas da Inspeção e, à noite, visitou a obra de Maturana. No sábado, 12, concedeu várias entrevistas às Mídias e participou de um programa radiofônico da rádio católica ‘Radio Oriental’. À tarde, reuniu-se com os Conselhos dos diversos grupos da Família Salesiana e participou em Villa Colón da procissão de Maria Auxiliadora, com o Cardeal Arcebispo de Montevideu, Daniel Sturla, SDB. Após a procissão, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia no santuário de Maria Auxiliadora. No dia seguinte, domingo, 13, visitou as FMA em sua casa inspetorial de Villa Colón, a “Segunda Mornese”, primeira casa das FMA na América, indo depois ao aeroporto para retornar a Roma.

Permaneceu na Sede nos dias 15 a 17, quando foi a Valdocco para a *visita à Circunscrição Especial Piemonte e Valle d'Aosta*.

No primeiro dia da visita reuniu o Conselho inspetorial e, à tarde, visitou a obra de Novara, onde encontrou-se com os jovens e os membros da CEP e, mais tarde, com os Irmãos jovens da Inspetoria e os que estudam em Turim.

No dia 19 pela manhã reuniu-se com grande número de Irmãos no teatro de Valdocco e, à tarde, cumprimentou as FMA em sua casa e encontrou-se com os jovens do MJS em Valdocco.

Domingo, 10, presidiu a Missa em Turim – São Paulo e participou da celebração do centenário da obra. À tarde encontrou-se com a Família Salesiana da Inspetoria e visitou os Irmãos idosos da enfermaria de Valdocco. Segunda-feira, 21, foi a Fossano, encontrou-se com os jovens dos Centros de Formação Profissional da região de Cuneo e, à tarde, visitou a obra “São

João Evangelista”, encontrando voluntários, animadores e jovens estrangeiros acompanhados por essa obra social do bairro San Salvatio. Com isso, terminou a visita oficial à ICP. À noite, o Reitor-Mor participou do início da *Consulta Mundial da Família Salesiana*, que foi até o dia 23.

À tarde do dia 23, o Reitor-Mor reuniu-se com a Comissão para os lugares da casa Pinardi e presidiu a apresentação do livro “A Cidade de Dom Bosco”. Depois, presidiu as Vésperas solenes na Basílica, participou do jantar e passou algum tempo com os noviços do encontro europeu de Noviciados.

No dia 24, Solenidade de Maria Auxiliadora, o Reitor-Mor encontrou-se pela manhã com o grupo do quarto e último nível do curso de docentes de salesianidade organizado pelo Centro de Formação Permanente da América (com sede em Quito) e, à noite, presidiu a Eucaristia e participou da Procissão.

No dia 25, com o seu secretário, foi de carro a Rijeka,

para iniciar a *visita à Inspetoria da Croácia*. No dia 25 tomou conhecimento da sua indicação para participar do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, feita pela Assembleia da União dos Superiores Gerais reunida em Ariccia.

Nos dias 16 a 28, visitou as casas de Rijeka (SDB e FMA), Split e as presenças de Zagreb. Nesses dias, encontrou-se com a Família Salesiana das diversas zonas, os Irmãos Salesianos, o Conselho inspetorial (antigo e novo) e, sobretudo, os jovens, com os quais se entretinha não só em momentos de encontro formal, mas também nos momentos informais da oração noturna do rosário e nos diversos pátios. No dia 18, durante a celebração da Eucaristia com os Irmãos e alguns colaboradores leigos e membros da Família Salesiana, o Reitor-Mor presidiu a posse do novo Inspetor P. Mihomir Štalo.

No dia 19, voltou a Roma.

Nos dias 30 de maio a 1º de junho ficou na sede com trabalhos de escritório. No dia 31,

com o seu Vigário e diversos Irmãos Bispos, participou do jantar com os Irmãos da casa do Vaticano.

Junho 2018

O Reitor-Mor iniciou o mês de junho em Roma, mas nos dias 2 e 3 esteve em Podgorica, Montenegro, obra que pertence à *Inspetoria da Eslovênia (SLO)*. Chegando a Podgorica, com o seu secretário, foi recebido pelos adolescentes e jovens do Oratório salesiano e, à noite, encontrou-se com os jovens e adultos animadores. No domingo, 3, encontrou-se com os Irmãos e alguns Bispos que vieram cumprimentá-lo, inclusive o Nuncio Apostólico; em seguida, concelebrou a Eucaristia e benzeu uma estátua de Dom Bosco à entrada da igreja. Depois do almoço, retornou a Roma.

No dia 4, teve início a *sessão de verão do Conselho Geral*, presidido pelo Reitor-Mor. P. Ángel dedicou-se

também ao trabalho de escritório e recebeu diversas pessoas em audiência; entre outros, no dia 6, Madre Mary Josephine Selvi, Superiora Geral das “Sisters of Maria Auxiliatrix” (SMA); no dia 7, o P. Angel Asurmendi, Inspetor SMX; no dia 14, P. Mauro Mantovani e P. Mario Llanos (UPS); P. Roberto dal Molin, e no dia 18, o P. Leonardo Mancini, ambos Inspetores que concluem nas Inspetorias INE e ICC. No dia 19, recebeu o P. Marko Košnik, Inspetor SLO; no dia 24, o Sr. Michal Hort, Presidente Mundial dos Ex-alunos; no dia 26, o Coad. José Trigona, antigo ecônomo no Colle Don Bosco e destinado como missionário a Papua Nova Guiné; o P. Manuel Jimenez, Inspetor ACC, e o P. Angelo Santorsola, Inspetor IME, e no dia 27, o P. Alejandro León Mendoza, Inspetor nomeado de MOR.

Em junho, ainda, nos dias 8 e 10, participou da “Visita de Conjunto” da Visitadoria UPS; presidiu a solenidade da festa do

Sagrado Coração na sua Basílica; no dia 12, participou do Conselho Acadêmico do Auxilium, e no dia 25 foi a Frascati, com o Inspetor, P. Leonardo Mancini. No dia 30, com alguns membros do Conselho Geral, recebeu na Sede o Inspetor e Conselho da Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Espanha (SMX).

Julho 2018

O Reitor-Mor, com seu Conselho, iniciou o mês de julho com uma semana de Exercícios Espirituais, orientados pelo P. Fabio Manzini, na localidade de Guarcino.

No dia 9, retomaram-se as reuniões do Conselho Geral e o trabalho de escritório. No mesmo dia, à tarde, o Reitor-Mor recebeu o Inspetor da Irlanda (IRL), P. Eunan McDonnell, com o Delegado de Malta, P. Paul Formosa. Nos dias seguintes recebeu também os novos Inspetores nomeados recentemente: P. Luis Fernando Valencia (COM); P. Jose Kuruvachi-

ra (IND); P. Joseph NG (CIN); P. Mario Villalba (PAR); P. Igino Biffi (INE); P. Jacob Hamaguchi (GIA), com o ex-Inspetor Mario Yamanouchi, nomeado bispo no Japão; P. Céléstin Ngoboka (AGL), e P. Stefano Aspettati (ICC).

No dia 11, à tarde e à noite, o Reitor-Mor e o Conselho re-

uniram-se com a Madre Geral FMA, Ir. Ivone Reungoat, e seu Conselho, em sua Casa Geral.

O Reitor-Mor passou os dias 14 e 15 no norte da Itália para uma visita particular. De 18 a 21 foi a Luanco, Espanha, para visitar seus pais que estavam com a saúde debilitada.

4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais: 1º semestre de 2018

Vigário do Reitor-Mor

Durante o mês de **janeiro de 2018**, de 27 a 31, o Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, participou das festas de Dom Bosco em Chieri, no Colle Don Bosco e em Turim – Valdocco – Maria Auxiliadora, com celebrações e apresentações da Estreia do Reitor-Mor.

Em **fevereiro**, dia 12, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais. No dia 13, participou do encontro com o Superior da Ucrânia greco-católica, o Inspetor de

Cracóvia e o Conselheiro da Região Europa Centro e Norte, convocados pelo Reitor-Mor para estudar a realidade da Ucrânia grego-católica e da Ucrânia latina. De 19 a 24, participou da “Visita de Conjunto” da Região África – Madagascar; depois, de 25 a 27 esteve em Kolkata para o encontro dos Inspetores da Região Ásia Sul.

No mês de **março**, de 4 a 6, esteve em Burgos para a reunião do Conselho inspetorial e dos diretores da Inspetoria Espanha “São Tiago Maior”, de

Madri. Em seguida, nos dias 8 a 15 reuniu os Irmãos da Inspetoria do Oriente Médio para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor; os encontros de discernimento foram realizados nas comunidades de Jerusalém, Beit Jimal, Cremisan, Belém, Cairo – Rod el Farag, Alexandria e El Fidar. No dia 28, convocou o Grupo do pessoal da UPS.

Em **abril**, dias 10 a 14, participou em Roma do II Seminário Internacional sobre as Causas de Beatificação e Canonização, convocado pela Postulação. Nos dias 17 a 21, fez a *visita canônica à comunidade de Roma “São Calisto”* junto às Catacumbas. De 23 a 25 esteve na Ucrânia greco-católica para a apresentação da carta do Reitor-Mor na conclusão da Visita extraordinária, e visitou também as comunidades da Circunscrição. Nesse período manteve ainda numerosos encontros com alguns Superiores da Santa Sé, com a finalidade de redefinir a nossa missão na comunidade “São Francisco

de Sales”, que se encontra no Vaticano.

Em **maio**, nos dias 1 a 3, participou do encontro dos Inspetores da Região Europa Centro e Norte; depois, nos dias 4 e 5 foi a Barcelona para a posse do novo Inspetor da Inspetoria Espanha “Maria Auxiliadora”, que tem sua sede em Sevilha. No dia 14, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais. Do dia 15 de maio até o dia 6 de junho fez a *visita canônica à comunidade “São José” da Sede Central*. Nos dias 23 a 25, participou da Assembleia semestral da União dos Superiores Gerais. Enfim, nos dias 8 a 10, participou da “Visita de Conjunto” da Visitadoria “Maria Sede da Saberria” de Roma e da Universidade Pontifícia Salesiana.

Conselheiro para a Formação

Um trabalho de grande relevo, que empenhou o Conselheiro para a Formação, P. Ivo

Coelho, em muitos momentos, foi a **Visita extraordinária à Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” (UPS)** em Roma, feita em nome do Reitor-Mor no período de 27 de janeiro a 22 de maio de 2018.

Evidenciam-se também os numerosos e variados empenhos de animação, no âmbito da formação, cumpridos pelo Conselheiro em diversos momentos desse período.

Em janeiro (4 e 5), o Conselheiro participou em Roma dos encontros para o planejamento do Centro Europeu de Formação.

Em fevereiro, participou, com o P. Silvio Roggia, da “Visita de conjunto” da Região África – Madagascar, em Nairóbi (20 a 23 de fevereiro). Depois, em junho (8 a 10), participou da “Visita de conjunto” da Visitadoria “MariaSededaSaberia” de Roma. No período fevereiro a maio, com o P. Francisco Santos, participou também de dois encontros de Inspetores: da Região Ásia Sul em Kolkata (25 e 26 de fevereiro) e da Região Europa Cen-

tro e Norte em Lyon (4 a 6 de maio).

O Conselheiro interveio, com o P. Silvio Roggia, na Consulta mundial da Família Salesiana em Valdocco (21-22 de maio), sobre o tema do acompanhamento formativo e dos jovens. O Conselheiro também presidiu o *Curatorium* em Jerusalém (14 e 15 de fevereiro) e o da comunidade do Gerini, em Roma (2 de junho). Com alguns membros da equipe, participou em 28 de abril dos “Dias de Comunicação Social” (Roma – UPS); do encontro dos noviços e pré-noviços em Genzano de Roma; do encontro anual dos noviços da Europa (Colle – Valdocco, 20 a 24 de maio).

A equipe do Dicastério também organizou vários encontros e seminários. Em especial, o encontro do grupo de redação para as “Orientações sobre o Acompanhamento Pessoal Salesiano” (Roma, 24 de março); o seminário sobre a meditação salesiana (São Calisto – Roma, 10 a 12 de maio); e o seminário sobre o discernimento das duas formas

da vocação salesiana (São Calisto – Roma, 26 a 28 de maio).

Durante esse período, o Conselheiro também pôde visitar as casas de formação de Martí-Codolar – Barcelona (que hospedará o Centro Europeu para a formação específica dos Salesianos coadjutores), Granada (Pós-Noviciado) e Lyon.

Nesses meses, o P. Ivo Coelho também trabalhou na elaboração do rascunho do “Manual do Diretor” para apresentar ao Conselho Geral, concluindo os processos de consulta e envolvimento das várias regiões. Chegou-se, também, à reta final para o manual sobre a oração salesiana e o APP que o acompanhará. Enfim, teve início o trabalho de redação das orientações depois da pesquisa sobre o acompanhamento pessoal salesiano, cujo rascunho será apresentado ao Conselho na sessão de inverno.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Durante os meses de janeiro a junho de 2018, o Dicastério para

a Pastoral Juvenil continuou a acompanhar os vários processos de animação dos diversos setores. Seguem-se os empenhos do Conselheiro, P. Fabio Attard, que sempre foi acompanhado por um ou mais membros do Dicastério.

1. No campo da **animação dos processos da Congregação** destacam-se os seguintes momentos e propostas:

a. Encontro dos Delegados de Pastoral Juvenil de todas as Inspetorias das duas Regiões da Europa, Mediterrânea e Central e Norte. O encontro, organizado em Barcelona, continuou a acompanhar o caminho do sexênio com o valor acrescentado de um caminho compartilhado entre as duas regiões.

b. De 11 a 14 de fevereiro de 2018, o Conselheiro, com o P. Tarcizio Morais, orientou 4 dias de animação na França – Bélgica Sul (FRB). Foram realizados 4 encontros, em Nice, Lyon, Paris e Bruxelas, com a participação de Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e leigos colaboradores na missão.

O tema central foi a socialização do *Quadro Referencial*, com atenção especial à *Comunidade Educativo-Pastoral* e o *Projeto Educativo-Pastoral* das nossas presenças.

c. No início de abril, de 3 a 7, o P. Fabio foi convidado para 3 dias de estudo sobre o *Quadro Referencial*, para Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e colaboradores leigos na Inspetoria de Hong Kong, Macau e Taiwan.

d. Esse seminário foi seguido de duas semanas de Exercícios Espirituais em Batulao, Filipinas Norte (FIN). P. Fabio pregou dois cursos de exercícios, dos quais participou a maior parte dos Irmãos da Inspetoria.

e. Outros três momentos em nível de pastoral juvenil se seguiram na Europa no mês de maio. Em Lyon, o Conselheiro, com outros Conselheiros de setores, teve a oportunidade de algumas sessões de animação para os Inspetores da Região Europa Centro e Norte. Aqui, o tema tratado pelo P. Fabio foi o

Sínodo dos Jovens, com atenção especial ao tema do acompanhamento pessoal e insistindo numa pastoral juvenil sempre mais atenta à dimensão vocacional.

f. No campo da animação, o P. Fabio e o P. Tarcizio Moraes foram convidados pelo Regional da Europa Centro e Norte, o P. Tadeusz Rozmus, para, em Wroclaw, encontrar-se com os quatro Inspetores da Polônia, o da Ucrânia e o Delegado de Belarus, para compartilhar o caminho de animação das Comissões para a pastoral juvenil. O encontro foi uma experiência positiva para reforçar a reflexão, a coordenação e a proposta de itinerários pastorais e de comunidades educativo-pastorais sempre mais atentos à nova situação dos jovens na Europa.

g. Outro encontro foi o da Irlanda, para orientar um seminário de estudo, também aqui para socializar o *Quadro Referencial*, com atenção especial à *Comunidade Educativo-Pastoral* e o *Projeto Educativo-Pastoral*. P. Fabio e P. Tarcizio

orientaram um dia de estudo, em 19 de maio, para Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e leigos colaboradores das várias presenças na Irlanda.

O dia foi seguido de uma manhã de estudo com o Conselho inspetorial e os diretores das casas da Irlanda no dia 20 de maio.

2. O Dicastério também está acompanhando alguns **processos de animação relacionados com os setores** e conduzido por vários membros do Dicastério.

a. Em 22 de janeiro, o *Don Bosco International* (DBI) fez a sua assembleia, aprovando o segundo plano estratégico e operativo para o período 2018-2021 apresentado pelo Secretário Executivo Ángel Gudiña. A Assembleia considerou com prazer o caminho positivo do DBI e a colaboração crescente das Inspetorias da Europa. Foi apreciado também o esforço de levar a voz da Congregação às instituições europeias também de outras partes da Congregação

fora da Europa, por exemplo Colômbia e Serra Leoa.

b. Outro processo em andamento é o da marginalização e de jovens em situação de risco. Daniel García e Patrick Anthonyraj reuniram-se com o grupo que acompanha as estruturas YAR (*Youth at Risk*) da Índia, para depois também programar a contribuição da Região Ásia Sul, em vista da Consulta internacional do setor que acontecerá em março de 2019.

c. O setor escola e centros profissionais continuou o acompanhamento das várias regiões: encontro com as indústrias em Madri, janeiro de 2018; contato e participação nos processos do “Don Bosco-Tech Africa” e “Don Bosco Mondo”; dias de estudo, reflexão e programação para os vários processos da ESA, com René Santos, coordenador da escola na América.

d. No setor da educação superior – IUS –, Marcelo Farfán continuou a acompanhar os vários processos de animação e reflexão com as Conferências

regionais e a buscar a maturação do documento sobre a pastoral juvenil salesiana na universidade.

e. A presença salesiana nas Nações Unidas continuou o seu caminho em dois momentos de encontros, para definir o seu plano estratégico e operativo para os próximos anos. Em março e junho, o Dicastério promoveu alguns encontros na Sede Central com a presença do P. Thomas Pallithanam, novo representante dos Salesianos de Dom Bosco na sede das Nações Unidas em Nova Iorque e o Inspetor de SUE, P. Tim Zak, de New Rochelle.

f. Outro setor que recebeu atenção muito próxima foi o MJS em vista da JMJ do Panamá, em janeiro de 2019. Renato Cursi, que acompanha o setor MJS com Patrick Anthonyraj, foi ao Panamá para participar do encontro de preparação à JMJ promovido pelo setor Jovens no Dicastério Vaticano “Leigos, Família e Vida”. Naquela ocasião, Renato Cursi também fez uma visita à casa salesiana na Cida-

de da Guatemala para definir a preparação e a organização do dia do MJS que se dará durante a JMJ.

3. O Conselheiro P. Fabio Attard foi chamado para participar em vários momentos de **animação em nível eclesial**:

a. Durante o encontro dos animadores vocacionais da Conferência Episcopal em Tirana, Albânia, no início de março, o P. Fabio apresentou uma visão geral sobre as respostas aos questionários das Conferências episcopais europeias e os desafios que as respostas oferecem à pastoral juvenil em chave vocacional.

b. Outra intervenção com o tema do próximo Sínodo foi feita durante o curso de atualização para o clero de Malta, no final de maio.

4. Uma nova experiência foi vivida pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil no interior de um **curso sobre a pastoral juvenil na UPS**. Foi uma experiência de reflexão e estudo

para os membros do Dicastério e também serviu para os estudantes que fazem o mestrado em pastoral juvenil poderem ver de perto a experiência de animação pastoral da Congregação e descobrir as dinâmicas do processo do “repensamento da Pastoral Juvenil”.

5. No final de maio houve o encontro de uma **Comissão Internacional** formada por Salesianos e leigos, homens e mulheres, para continuar a reflexão sobre o caminho a trilhar depois do **Congresso Pastoral Juvenil e Família**. A proposta surgida é a de oferecer à Congregação linhas-guia que reforcem os processos pastorais, nos quais a família se torne sempre mais sujeito no interior dos processos e das propostas de pastoral juvenil salesiana.

6. Enfim, o Dicastério está plenamente envolvido no caminho do **Sínodo sobre Jovens, Fé e Discernimento Vocacional**. No interior dos processos de animação e nos encontros regionais,

o Dicastério coloca no centro de estudo e reflexão o *Instrumentum Laboris* e os vários desafios que Sínodo nos apresenta.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, celebrou a festa de Dom Bosco com os Irmãos da Suécia (Inspetoria PLN) nos dias 27 e 28 de janeiro, encontrando ali uma densa realidade missionária de imigração.

Em seguida, de 31 de janeiro a 7 de fevereiro, esteve com seus pais, em Buenos Aires.

Voltando à Europa, participou do encontro bienal dos missionários do ‘Projeto Europa’, de 11 a 18 de fevereiro, inserindo-se desta vez numa peregrinação invernal – sob intensa chuva e neve – a Santiago de Compostela. Partindo de Barcelona-Sarriá, P. Basañes percorreu a pé, com quarenta Irmãos, durante cinco dias, os 120 quilômetros que separam da Basílica do Apóstolo.

No dia 19 de janeiro, à noite, P. Basañes já estava em Nairóbi, África, para participar da “Visita de Conjunto” da Região África – Madagascar, concluindo no dia 24 com um dia de animação missionária na Inspetoria África Este.

Nos dias 26 a 28 de fevereiro, o Conselheiro participou de diversas reuniões do ‘Don Bosco Network’ (DBN) na sede romana da UPS.

Fátima foi a destinação sucessiva, para participar de 4 a 9 de março, do Seminário de Animação e Formação Missionária para SDB e FMA da Europa logo depois do encontro dos DIAM, no dia 10, e de um dia todo de animação na Inspetoria de Portugal.

No fim de semana seguinte, o Conselheiro visitou pela primeira vez a presença salesiana em Malta, sendo este o 98º país que visitou.

Concluída a Sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral em Roma, o P. Basañes, em nome do Reitor-Mor, iniciou a *Visita Extraordinária à*

Inspetoria do Chile. Realizou essa tarefa num momento particularmente delicado e significativo para a Igreja chilena nos dias 30 de março a 25 de maio.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plasencia, concluídas as reuniões da sessão invernal do Conselho Geral, esteve ocupado principalmente nas seguintes atividades.

De 28 de janeiro a 13 de março de 2018, em nome do Reitor-Mor na *Visita extraordinária à Visitadoria de Moçambique (MOZ)*.

Iniciou a visita no dia 29 de **janeiro** reunindo pela manhã o Inspetor e seu Conselho e, à tarde, os Delegados e os responsáveis dos serviços inspetoriais, para ter uma visão geral do Governo e Animação na Visitadoria. No dia 30, visitou a comunidade e o insti-

tuto na sede da Visitadoria. No dia 31, na igreja de Fátima, em Namaacha, celebrou a Eucaristia e recebeu a primeira profissão de 3 noviços de MOZ e 11 de ANG, e a renovação da profissão de 5 tirocinantes de MOZ.

Em **fevereiro**, dia 3, concluiu a visita na sede da Visitadoria e ainda de manhã foi para a comunidade “São José Operário” de Moamba, que compreende Paróquia e comunidades missionárias, escola profissional, Pré-Noviciado, oratório e internato para estudantes. Depois, de 8 a 11, visitou a comunidade “São Domingos Sávio” de Matolla, com aspirantado, escola profissional, oratório festivo e centro de espiritualidade. De 12 a 18, visitou a comunidade “Dom Bosco” de Matundo, com escola profissional, Paróquia, oratório festivo, escola elementar e comunidades missionárias; encontrou-se também com o Administrador Apostólico e celebrou a Eucaristia na comunidade das FMA de Moatize. De 19 a 24 de feve-

reiro interrompeu a Visita Extraordinária para participar com o Reitor-Mor e os Conselheiros de Setor da “Visita de Conjunto” celebrada em Nairóbi, Quênia. Em seguida, retomou a Visita Extraordinária na comunidade “São Domingos Sávio” de Inharrime, de 25 a 28 de fevereiro. A obra compreende escola profissional, internato, oratório festivo e Pré-Aspirantado. Visitou também a comunidade e a obra das FMA e o pároco com quem colaboramos nas missões.

Nos dias 1 a 5 de **março** visitou a comunidade “São José” de Lhanguene, Maputo, que compreende Paróquia popular, oratório festivo, instituto comercial, escola profissional, internato; encontrou-se também com o Núncio Apostólico, a Inspectora e o Conselho das FMA em sua sede inspetorial, além do pai e a família do P. Américo Chaquisse. Depois, de 6 a 10 de março, visitou a comunidade “Sagrado Coração de Jesus” de Namaacha, com Noviciado interinspetorial (MOZ e ANG), oratório

festivo e centro juvenil; visitou também o Noviciado e a escola e internato das FMA. No dia 10 de março, na sede da Visitadoria, encontrou-se com os membros da comunicação da Visitadoria e com os dois membros da “Canção Nova” provenientes do Brasil, que assumiram a direção da Rádio Dom Bosco de Moatize. Em 12 de março pregou o Retiro Espiritual trimestral a SDB e FMA em Matola. Na manhã de 13 de março reuniu-se com o Inspetor e seu Conselho; à tarde apresentou o relatório final aos Salesianos da Visitadoria; e à noite encerrou a Visita Extraordinária com a benção do Mural do sonho dos nove anos na capela da sede e a Eucaristia.

Deixando Moçambique foi a Ivato, Madagascar. Aqui reuniu-se de 14 a 17, primeiramente com o Inspetor, o seu Conselho, o Delegado para a CS e o diretor da Rádio Dom Bosco e, depois, com o pessoal técnico, administrativo e jornalistas da Rádio, visitou o terreno onde se projeta a nova sede da Radio no centro da

cidade; visitou o Pré-Noviciado e Noviciado SDB e também o Pré-Noviciado e escola-internato das FMA.

Retornou em seguida à Itália, onde de 19 a 28 participa das reuniões do Conselho Geral na Sede Central no “Sacro Cuore”.

Em **abril**: de 3 a 6, fez uma vista de animação à Irlanda, encontrando-se em Dublin e em diversos momentos com o Inspetor, o Delegado para a CS, o diretor do Boletim Salesiano e um grupo de Salesianos, aos quais apresentou o SSCS e a nossa presença nas redes sociais. De 16 a 23 de abril, acompanhou o Reitor-Mor na visita à Inspetoria de Guadalajara, México (MEG). Nos dias 27 e 28 de abril, presidiu na FCS-UPS, com a Conselheira Geral para o Âmbito da CS das FMA, os Dias de formação para a Comunicação, para formandos e formadores SDB e formandas e formadoras FMA da Itália.

Em **maio**: de 2 a 4, participou em Lyon do encontro dos Inspectores da Europa Centro e Nor-

te. Em seguida, de 10 a 13, em Veneza – Mestre, presidiu o encontro dos Delegados para a CS da Europa, acompanhado pelo P. Juan Pablo Abreu. Em seguida, de 15 a 21 de maio presidiu o encontro das Rádios da América em Brasília (“Centro Israel Pinheiro”); depois, de 22 a 26, em Buenos Aires, presidiu o encontro das Editoras da América. Durante todo o mês de maio, a equipe de ANS, Multimídia e SDB.org, além do trabalho ordinário, empenhou-se especialmente na produção e na promoção do vídeo da “Novena de Maria Auxiliadora” e do volume “A Cidade de Dom Bosco”, este apresentado e entregue durante a Consulta Mundial da Família Salesiana celebrada em Valdocco. A novena obteve um número recorde tanto na sua visão como no seu *download*.

Ecônomo Geral

Em **janeiro de 2018**, o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, esteve empenhado na

Comissão nomeada pelo Reitor-Mor em vista das necessidades da UPS. No final do mês, participou como membro do Conselho de Administração da Procuradoria Missionária, do evento **Fórum Dom Bosco** de Bonn.

Em **fevereiro**, o Ecônomo Geral, participou da “Visita de conjunto” para a Região África – Madagascar, em Nairóbi, com uma conferência na qual evidenciou a necessidade de mudar e melhorar a formação profissional segundo as exigências da nova África que se desenvolve, com os desafios do mundo digital e do mercado global. Na mesma ocasião, afirmou o princípio da qualidade salesiana, baseado numa opção mais profissional do pessoal leigo e da formação permanente para todos os membros da Família Salesiana.

Em fins de fevereiro, o Ecônomo Geral foi a Kolkata, Índia, para encontrar os Inspectores da Região Ásia Sul. Nessa ocasião, foram evidenciadas as urgências do redesenho das obras salesianas diante do número

crescente de jovens e pessoas em dificuldade que batem às nossas portas. O Ecônomo evidenciou a necessidade de uma coordenação nacional e de um plano estratégico para a coleta de fundos (“Fundrasing”) na Índia entre as Inspetorias e suas ONG ativas nesse setor.

Com o início de **março**, o Ecônomo foi a Seoul, onde se reuniu com os ecônomos inspetoriais da Região Ásia Este e Oceania. Nesses dias, o Sr. Muller sublinhou como é de fundamental importância, no interior de um centro salesiano, a aproximação com as instituições políticas, a situação da sociedade civil e os valores fundamentais do carisma salesiano. É de fundamental importância tutelar e ajudar as classes sociais que vivem em maiores dificuldades, sobretudo os jovens, que devem ser acompanhados no seu caminho de crescimento. A preocupação diante das novas escravidões, que aumentam no mundo industrial, requer a criatividade e a coragem dos Salesianos.

Em 17 de março, o Sr. Muller, como Conselheiro Eclesiástico da Embaixada do Luxemburgo junto à Santa Sé, recebeu a honorificência da “*Ordre de Mérite*” da parte do Grão-Duque Henri.

No final do mês foi a Trebnitz, Alemanha, na qualidade de membro fundador do “Kuratorium Heilpaedagogik” e do Arquivo Internacional de Pedagogia Curativa.

Em **abril** houve um dos eventos preparados longamente para a administração das obras salesianas: o encontro em Nairóbi para os Escritórios de Planejamento e Desenvolvimento (EPD). Estavam presentes 138 delegados (ecônomos e diretores de EPD) e, nesses dias, foram feitas reuniões, mesas-redondas e workshops sobre diversos aspectos relativos ao mundo salesiano. O Sr. Muller falou dos desafios que cada região deve enfrentar para permanecer no passo com os projetos do EPD, na fidelidade às orientações dos últimos Capítulos Gerais, e como é fun-

damental retomar, também em Nairóbi, o espírito de Hyderabad (último encontro dos EPD); e, enfim, como os “think tank” podem representar um instrumento válido, em resposta às questões relativas a cada Inspeção. O encontro evidenciou a importância da sustentabilidade econômica de cada obra salesiana e da subsidiariedade na Congregação diante do financiamento de novos projetos.

Em **maio**, o Ecônomo Geral esteve em Lyon para o encontro com os Inspetores da Região Europa Centro e Norte. Sua intervenção focou diversos argumentos: *primeiro*, o pedido de standards qualitativos mais elevados dos colaboradores (leigos) que atuam na área europeia, sem, contudo, descuidar do diálogo e envolvimento com os demais setores da Congregação Salesiana no interior das Inspetorias; *segundo*, a necessidade de todas as Inspetorias europeias adaptarem-se ao novo regulamento geral da União Europeia sobre o tratamento dos dados

pessoais, que entrou em vigor em 25 de maio 2018; *terceiro*, foi evidenciada a necessidade de uma mentalidade mais estratégica e comum entre as Inspetorias em relação às migrações, à formação profissional e à formação permanente dos leigos responsáveis; e, *quarto*, quanto é necessário na sociedade e na Igreja europeia caminhar com certa agilidade e tempestividade diante dos novos desafios projetados por uma Europa mais secularizada. Por isso, segundo o Ecônomo Geral, é preciso dar mais valor à adaptação, de modo a poder mudar o Projeto Orgânico Inspetorial (POI) e melhorar a formação do Salesiano.

A participação na reunião dos Ecônomos Gerais da UISG, como membro do Comitê diretivo, deu a oportunidade de uma reflexão em comum sobre a situação das Casas Gerais das diversas Congregações em Roma e os desafios específicos no contexto da cidade de Roma.

Em 8 de maio, o Ecônomo Geral foi a Heiligenstadt,

Alemanha, para o Congresso anual de “Magdalena Postel”. Na ocasião, o Sr. Muller reprovoou o aumento de pessoas pobres e excluídas da sociedade com a falta de projetos para a inclusão e integração da juventude estrangeira nas escolas e nos centros de formação profissional. Esse elemento favorece, segundo ele, o aumento da vulnerabilidade e da marginalização de parte da sociedade. Por isso, o Ecônomo incentivou os presentes a abrirem suas mentes, de modo que a diferença social possa ser reduzida, senão até mesmo eliminada.

Na última semana, entre 14 e 18 de maio, o Ecônomo Geral recebeu os novos ecônomos inspetoriais na Sede Central de Roma, apresentando-lhes um quadro preciso e exaustivo das tarefas que são chamados a realizar em vista do papel que lhes foi confiado.

O calendário do final de maio marca encontros com advogados e consultores legais e administrativos para acompanhar as cau-

sas pendentes nos tribunais de Roma e de Milão.

Como membro do Conselho de Administração, o Ecônomo participou da assembleia anual da “Associação Pro Universitate” que contribui para alguns estudantes da Universidade Salesiana.

Iniciado em Roma, no dia 30 de maio, no encontro das Procuradorias e ONGs Missionárias, o Ecônomo deu a sua contribuição incentivando à colaboração mais eficaz entre os diversos organismos, sobretudo, para garantir o financiamento da formação dos jovens Salesianos e dos doutorandos da Congregação.

A “Visita de Conjunto” da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” permitiu uma visão mais ampla sobre a vida dessa realidade específica na Congregação. Em seguida, o Ecônomo retomará o seu trabalho como Presidente do Conselho de Administração Superior da Visitadoria e Universidade.

Conselheiro para a Região África – Madagascar

Concluída a sessão plenária invernala do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região África – Madagascar, P. Américo Chausse, no dia 27 de janeiro de 2018 foi de Roma à Inspetoria África Este (AFE) para uma visita de animação às comunidades da Delegação AFE do Sudão, onde permaneceu de 1 a 11 de fevereiro. Em sua estada visitou as três comunidades da Delegação.

Em seguida, foi a Cartum, Inspetoria da África Central (AFC), onde participou do ‘Curatorium’ do teologado São Francisco de Sales, visitando nos dias 12 a 17 de fevereiro o Teologado e o Noviciado.

Em seguida, foi a Nairóbi, Inspetoria AFE, para participar da “Visita de Conjunto” da Região África – Madagascar, realizada nos dias 20 a 23 de fevereiro. Depois, nos dias 27 e 28, o Conselheiro Regional participou do ‘Curatorium’ do estudanta-

do de Teologia de Utume. De 1 a 7 de março, acompanhou o Reitor-Mor nas visitas de animação à Inspetoria da África Ocidental Francófona (AFO) e à Visitadoria África Grandes Lagos (AGL).

De 18 a 29 de março, o Conselheiro esteve na sede de Roma para participar do Conselho Geral Intermédio.

Sucessivamente, retornando à África, o P. Américo Chausse, nos dias 31 de março a 31 de maio, fez a **Visita Extraordinária à Visitadoria AGL** e, ao mesmo tempo, as consultas para o novo Superior daquela Visitadoria. Durante a Visita à AGL, de 26 a 30 abril, esteve em Nairóbi para participar do encerramento do encontro dos *EPD* de toda a Congregação. Deteve-se, depois, em Utume para encontros e colóquios com os irmãos estudantes de AGL. Em seguida, nos dias 1 e 2 de maio esteve em Goma, República Democrática do Congo, para uma visita de animação às comunidades do leste.

Conselheiro para a Região **América Latina – Cone Sul**

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, foi ao Chile no dia 26 de janeiro de 2018 para participar do início de mandato do novo Inspetor P. Carlo Lira.

No dia 30 de janeiro, no noviciado de Barbacena, recebeu as primeiras profissões dos noviços de três Inspetorias do Brasil.

Em 3 de fevereiro, participou das ordenações diaconais de 11 Salesianos de cinco Inspetorias do Brasil na Igreja Dom Bosco de São Paulo.

No dia 11, em Manaus, Brasil, participou do início de serviço do novo Inspetor, P. Jefferson Luis Santos.

Participou, nos dias 13 e 14 de fevereiro, do Conselho inspetorial da Argentina Norte (ARN) para entregar a carta do Reitor-Mor que encerra a visita extraordinária do ano anterior.

Em 15 de fevereiro, dá início à **Visita Extraordinária à Inspetoria da Argentina Sul (ARS)**, que conta com 33 comunidades religiosas e 32 obras salesianas de gestão laical. A Visita prolongar-se-á ao longo do ano todo.

De 19 a 28 de março, participou em Roma da reunião do Conselho Geral, quando foi definido o tema do Capítulo Geral 28.

Depois, participou, nos dias 23 e 24 de abril, da reunião dos Inspetores do Brasil, em Brasília, e nos dias 25 e 26, da reunião da Rede Salesiana de Escolas, da qual participam também as Filhas de Maria Auxiliadora.

Sucessivamente, acompanhou o Reitor-Mor na visita de animação feita no Paraguai, de 29 de abril a 8 de maio, e no Uruguai, de 9 a 13 de maio.

No dia 14 de maio, participou do ‘Curatorium’ do Noviciado de Alta Gracia (ARN); no dia seguinte, foi ao Pós-Noviciado de Córdoba (ARN) e no dia 17, ao teologado de Montevidéu (URU).

Nos dias 18 a 22 de maio, fez a consulta na Inspetoria do Paraguai (PAR) para a nomeação do novo Inspetor.

Conselheiro para a Região Interamérica

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, no dia 26 de janeiro de 2018, o Conselheiro para a Região Interamérica, P. Timothy Ploch, foi à Inspetoria de New Rochelle (SUE), participando do ‘Curatorium’ do Pós-Noviciado interinspetorial de SUE e SUO em Orange, NJ, no dia 29 de janeiro.

Estava na programação ir imediatamente a Caracas, Venezuela, para a Visita extraordinária à Inspetoria de São Lucas, mas não foi concedido ao Regional o visto de entrada e precisou esperar em New Rochelle até que o visto fosse concedido pelas autoridades venezuelanas no final de fevereiro.

Durante esse mês à espera do visto para entrar na Venezuela, o Regional partici-

pou das reuniões do Conselho inspetorial de SUE, do ‘Curatorium’ do Noviciado interinspetorial de SUO e SUE em Richmond, Califórnia, da reunião com os Conselhos inspetoriais de MEM e ECU para avaliação da atuação das recomendações do Reitor-Mor no encerramento das respectivas Visitas extraordinárias de 2015 e 2016, e fez a consulta para o próximo Inspetor na Inspetoria de São Luís Beltrão de Medellín, Colômbia (COM).

P. Ploch chegou, enfim, à **Inspetoria venezuelana** no dia 6 de março de 2018. Dada a situação sociopolítica do país, a não confiabilidade dos meios normais de transporte, ao tempo reduzido disponível para a visita e às terríveis condições em que se encontram os nossos Irmãos (escassez de alimento, remédios, gasolina, inflação econômica incontrolada, insegurança geral, violência perpetrada pelas forças armadas governativas etc.), o Reitor-Mor decidiu que esta **Visita**

extraordinária também fosse “extraordinária” no sentido de que a tarefa do Visitador deveria ser acompanhar, apoiar, animar e encorajar as comunidades da Inspetoria nessas circunstâncias extremas. Apesar disso, o P. Ploch pôde visitar todas as comunidades (também a mais remota na bacia amazônica), falar com todos os Irmãos, reunir-se com o Conselho inspetorial e as várias Comissões de animação e governo, bem como fazer o relatório final.

O Visitador passou a maior parte dos meses de março, abril e maio na Venezuela, menos duas semanas em meados de março, quando precisou deixar o país e retornar a Roma para participar da Sessão Intermédia do Conselho Geral, centrada na escolha do tema do próximo Capítulo Geral 28.

Logo que concluída a Visita extraordinária à Venezuela com uma reunião do Conselho inspetorial, dos diretores e de uma Assembleia de Irmãos, o Regional retornou a Roma no dia 31 de

maio para o início da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, chegou no dia 29 de janeiro de 2018 em Fujairah, Emirados Árabes Unidos, para visitar durante três dias a comunidade salesiana local pertencente à Inspetoria de Chennai (INM). Fez também uma visita de cortesia ao bispo de Abu Dhabi para falar das presenças dos Salesianos nessa diocese, inclusive no Iêmen, onde atualmente os Salesianos não estão presentes.

Ao chegar em Chennai no dia 1º de fevereiro, o Regional entreteve-se com os Ecônomos da Região, reunidos para o encontro anual. Depois de uma semana de visitas a várias comunidades nas Inspetorias de INM e INT, fez uma apresentação na

Conferência da Pastoral Juvenil sobre a Educação em Chennai, no dia 17 de fevereiro.

No dia seguinte, iniciou a **Visita Extraordinária na Inspeção de Nova Délhi (INN)**. Interrompeu a visita para participar em Kolkata, de 25 de fevereiro a 1º de março, da Assembleia da Conferência Inspeccional Salesiana da Ásia Sul (SPCSA). Os dois primeiros dias foram animados por três Conselheiros Gerais (o Vigário do Reitor-Mor, o Conselheiro para a Formação e o Ecônomo Geral). Os três dias seguintes foram dedicados à Assembleia e ao Conselho da SPCSA.

Retomou a visita às comunidades da Inspeção de Nova Délhi até o dia 18 de março, quando interrompeu novamente a visita para participar da Sessão Inter-média do Conselho Geral em Roma, de 19 a 29 de março.

Retornou a Nova Délhi em 30 de março para continuar a visita à Inspeção logo depois do Tríduo Pascal. Percorreu as áreas de Ranchi, Lucknow, Jabalpur até 21 de abril, quando

interrompeu novamente a visita para ir à Inspeção de Dimapur (IND), onde esteve de 22 a 29 de abril, para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor.

Retomou a Visita Extraordinária em 30 de abril, concluindo-a no dia 17 de maio. Presidiu, depois, o comitê permanente de trabalho da SCPSA em Kathmandu, Nepal, nos dias 19 e 20 de maio.

Em seguida, o Regional foi a Guwahati e Shillong para a posse dos dois novos Inspetores: o de Guwahati (ING) em 23 de maio e o de Shillong (INS) em 24 de maio. Nesse dia, em Shillong, o P. Maria Arokiam também recebeu as Profissões perpétuas de 9 irmãos. No dia seguinte, visitou o novo aspirantado de Nonglakhiat, antes de retornar a Chennai. De 26 a 28, visitou sua família. No dia 29 de maio participou da reunião trienal da Conferência Nacional dos Religiosos da Índia (CRI) em Chennai. Voltou depois a Roma para a Sessão Plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

Depois da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania, P. Václav Klement, presidiu a posse do novo Inspetor da Austrália – Pacífico (AUL), P. William Mathews, em Melbourne no dia 30 de janeiro de 2018. Do dia 31 de janeiro a 8 de fevereiro acompanhou o Reitor-Mor na visita de animação à Visitadoria Timor-Leste – Indonésia (ITM).

Após a volta do Reitor-Mor para Roma, o P. Klement fez, ao longo de três meses, a **Visita Extraordinária da Inspetoria ITM (Indonésia – Timor-Leste)**, de 8 de fevereiro a 10 de maio. A visita foi realizada segundo o discernimento no estilo do CG27 (escuta – leitura – caminho). Durante a visita às 7 comunidades da Indonésia (8 de fevereiro a 3 de março) e às 11 comunidades de Timor-Leste (10 de março a 10 de maio), o Visitador compartilhou o ícone bíblico do CG27 – “Jesus, a videira e os

ramos” – como sinal visível da conversão para pertencer mais a Deus, aos Irmãos e aos jovens. Durante a visita também foi feita a consulta para a ereção da nova Visitadoria da Indonésia (INA).

Ainda durante o período da visita, o Conselheiro presidiu a reunião anual dos Inspetores e Superiores das Delegações em Dili – Comoro (5 a 9 de março), enriquecida pela presença dos Salesianos Cooperadores (com o Conselheiro mundial para a Ásia Este – Oceania, Sr. Philip Yu) e dos Ex-alunos de Dom Bosco (com o Delegado Mundial P. Rafael Jayapalan e o Conselheiro Mundial Gex para a Ásia – Oceania, Sr. Alberto Piedade). Outra interrupção da visita foi para participar do Conselho Intermédio do Conselho Geral (Roma, 19 a 28 de março) em vista do discernimento do tema do CG28.

Após a Visita Extraordinária a ITM, o Conselheiro Regional foi no dia 11 de maio a Parañaque (Manila, Filipinas – FIN) para animar os participantes do

2º Curso de Estudos Salesianos “Pedagogia de Dom Bosco”, organizado em nível regional para 29 SDB e 15 leigos colaboradores (“Lay Mission Partners”), dirigido pelo P. Francis Gustillo (vice-decano de DBCS Parañaque). O curso-laboratório de três semanas ajuda a preparar os formadores de salesianidade tanto para a formação inicial SDB como para os Salesianos Cooperadores, Ex-alunos de Dom Bosco ou docentes das instituições educativas salesianas.

Em seguida, o P. Václav fez algumas breves visitas de animação às Inspetorias FIS (Filipinas Sul, Cebu – 12 de maio), KOR (Coreia, Seoul – 13 a 16 de maio), MYM (Mianmar, Anisakan, 17 a 20 de maio) e VIE (Vietnã, Ho Chi Minh City, 21 a 24 de maio). O último ato oficial antes do retorno a Roma foi a consulta para o novo Inspetor da China (CIN), feita entre os dias 25 de maio e 1º de junho em Macau, Hong Kong e Taiwan. Depois de passar um dia em família em Brno (República

Tcheca), o P. Klement voltou à sede de Roma no dia 3 de junho para a sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, foi no dia 30 de janeiro a Varsóvia (PLE) para presidir a Festa Inspetorial de Dom Bosco e dar início à **Visita Extraordinária na Inspetoria de Varsóvia (PLE) e Delegação de Belarus**. Durante a visita, que se estendeu até 12 de maio, o Regional participou de diversos encontros e acompanhou vários outros eventos. Contudo, dedicou todo o tempo entre 30 de janeiro e 12 maio às diversas presenças na Visita Extraordinária. Com essa finalidade também esteve presente nos dias 5 a 11 de fevereiro na **Delegação de Belarus** visitando todas as comunidades ali presentes e

encontrando-se com os Irmãos e também com as autoridades eclesiais.

No período da Visita Extraordinária visitou todas as comunidades salesianas e encontrou-se com a maioria das autoridades eclesiásticas e governativas. Ao final da visita, no dia 11 de maio em Różanystok, reuniu-se com o Conselho inspetorial e, no dia seguinte, com a presença dos diretores, apresentou o relatório final da visita.

De 10 a 12 de fevereiro, foi a **Baku, Azerbaijão** para apresentar o Reitor-Mor na **consagração episcopal de Dom Vladimir Fekete, SDB**. No dia 1º de março esteve em Ląd, no Pré-Noviciado das Inspetorias da Polônia, para participar do encontro do 'Curatorium' e, nos dias 9 a 11 de março acompanhou os participantes do **seminário de animação missionária FMA – SDB**, em Fátima.

Em 18 de março foi a Roma para participar até o dia 28 da Sessão Intermédia do Conselho Geral, retornando em seguida à

Inspetoria PLE, onde passou as festas de Páscoa.

No dia 7 de abril esteve em Varsóvia para a festa do **Centenário da presença dos Salesianos em Cracóvia – Łosiówka**, lugar da conhecida casa de formação e atualmente do teologado para as quatro Inspetorias da Polônia.

Participou, em seguida, do encontro da *Consulta da Família Salesiana* da Polônia.

Nos dias 21 e 22 de abril esteve na Hungria (UNG) para presidir a *posse do P. Abraham Bela num novo período como Inspetor*.

Um dos grandes eventos de extensão mundial são os *Jogos Internacionais de jovens salesianos*, realizados em Cracóvia nos dias 28 de abril a 3 de maio, que reúnem alguns milhares de jovens vindos de contextos salesianos de todos os continentes. O Regional presidiu a Missa de inauguração e esteve presente durante o tempo dos Jogos.

De 2 a 5 de maio, o P. Rozmus presidiu o *encon-*

tro dos Inspetores da Região Europa Centro e Norte, realizado em Lyon (FRB). Participaram do encontro também o Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, e os Conselheiros Gerais dos Setores.

Após o encerramento da Visita Extraordinária (12 de maio), o Regional presidiu em Wrocław nos dias 14 a 16 de maio a reunião da *Conferência dos Inspetores da Polônia (KSIP)*. Nessa reunião também estiveram presentes o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, com dois colaboradores, que se reuniram com os responsáveis e com as Comissões da pastoral juvenil das Inspetorias da Polônia, da Ucrânia (UKR) e da Delegação de Belarus.

A partir de 19 de maio, o Conselheiro participou de diversos momentos de animação das *Inspetorias da Zona CIMEC*. Assim, em 19 de maio esteve em Gora Butkov e, depois, em Bratislava; no dia 21 de maio reuniu o Conselho Inspetorial da CEP

em Brno, República Tcheca; em 22 de maio teve várias reuniões na Hungria, antes em Kazincbarcika, com o Conselho inspetorial e, depois, em Budapeste. Daí foi a Liubliana, Eslovênia, onde no dia 24 de maio reuniu o Conselho inspetorial e presidiu a *posse do novo Inspetor P. Marko Kosnik*.

De 25 a 29 de maio, na Croácia, acompanhou o Reitor-Mor em sua visita de animação àquela Inspetoria. Ao final da visita, o Reitor-Mor presidiu a *posse do novo Inspetor P. Tihomir Sutalo*. Antes de voltar à Itália, o Regional ainda visitou as comunidades de Split e Zadar, participou do encontro dos Ex-alunos em Oświęcim (PLS). No dia 1º de junho voltou à Itália para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

O Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, logo após a conclusão

da sessão invernal do Conselho Geral, retomou nos últimos dias do mês de janeiro a *Visita Extraordinária à ICC* com a comunidade que anima a Basílica do “Sacro Cuore” de Roma.

Em 31 de janeiro foi a Bruxelas para celebrar a festa de Dom Bosco junto ao Parlamento da União Europeia, animando uma Celebração Eucarística e participando dos contatos e dos encontros preparados pelo DBI, presente em Bruxelas pela Congregação.

Com o início de fevereiro de 2018, o Conselheiro foi à Inspeção Itália Nordeste (INE) para iniciar a consulta convocada pelo Reitor-Mor para a nomeação do novo Inspetor. Fez dois encontros com os Irmãos, em Veneza – Mestre e em Verona para iniciar a consulta inspetorial.

Retornou a Roma no dia 4 de fevereiro para ir à Espanha, onde iniciou a consulta para o novo Inspetor SMX depois que o P. Cristóbal López Romero

foi nomeado bispo de Rabat. A consulta teve início com várias assembleias de Irmãos em diversas zonas da Inspeção SMX e com a reunião dos diretores e do Conselho inspetorial. No dia 9 de fevereiro, à noite, voltou de Barcelona a Roma.

No dia 10 de fevereiro, o Conselheiro Regional iniciou a terceira e última consulta para a nomeação do novo inspetor da ICC; durante a *Visita Extraordinária* em curso na ICC, o Conselheiro animou quatro assembleias de Irmãos em quatro zonas da Inspeção durante duas semanas, entremeando-as com a continuação da *Visita Extraordinária*.

A visita caminhou, segundo o calendário, com as visitas às casas, nas diversas zonas da Inspeção por todo tempo necessário, de fevereiro até o final de maio.

Alguns acontecimentos foram inseridos no trabalho ordinário de visita às casas. Um deles foi a pregação de uma semana de Exercícios Espirituais em Fátima para os direto-

res e o Conselho da ICC: experiência rica e profícua, apreciada por todos pelo lugar e pela carga de espiritualidade que transmite. Outro evento, inserido durante a visita foi a participação, durante dez dias de março, na sessão intermédia do Conselho Geral, na qual, sob a guia do Reitor-Mor todo o Conselho reuniu-se para tratar do tema do CG28.

Concluído esse tempo de Conselho Geral, com a Quinta-feira Santa, no final de março, o Regional retomou a visita na ICC.

Logo depois da Páscoa, o Conselheiro Regional também pregou uma semana de Exercícios Espirituais no Colle Don Bosco, de 7 a 14 de abril, dando a sua contribuição às iniciativas de formação e espiritualidade que os lugares salesianos realizaram nos últimos anos.

Em 27 de maio, concluída a visita às casas da ICC na Sardenha, o Conselheiro Regional voltou a Roma e nos dias seguintes participou dos encontros conclusivos com os diretores e

com o Conselho inspetorial ICC, terminando a Visita Extraordinária no dia 31 de maio de 2018.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Carta do Reitor-Mor na conclusão do Segundo Seminário de Promoção das Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Marsala, 42 – 00185 Roma

O Reitor-Mor

Roma, 20 de maio de 2018
Solenidade de Pentecostes

**Caros Superiores/as
Responsáveis da Família
Salesiana
Caros Inspetores e
animadores e promotores
das Causas**

A celebração do II Seminário de promoção das Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana, realizada em Roma de 10 a 14 de abril de 2018, com a participação de cerca de 90 pessoas, provenientes de diversas partes do mundo, foi um evento de graça a ser valorizado pelo caminho espiritual e pastoral de toda a nossa Família Salesiana.

O encontro esclareceu como o itinerário com os testemunhos de santidade na Família Salesiana é, antes de tudo, um dom do Espírito Santo a acolher com humildade e gratidão. Eles confirmam que não basta prestar serviços ou fazer coisas, mas é preciso levar Jesus e levar a Jesus, anunciando a alegria do Evangelho.

Desde Dom Bosco até os nossos dias, conhecemos uma tradição de santidade à qual se deve prestar atenção, por ser encarnação do carisma que teve origem nele e se expressiu numa pluralidade de estados de vida e de formas. São homens e mulheres, jovens e adultos, consagrados e leigos, bispos e missionários que em contextos históricos, culturais, sociais diversos no tempo e no espaço fizeram brilhar de luz singular o carisma salesiano, representando um patrimônio que tem papel eficaz na vida e na comunidade dos crentes e para os homens de boa vontade.

Como almejei na intervenção conclusiva, “gostaria de contemplar o testemunho dos nossos santos, beatos e todos os membros da Família Salesiana, em caminho para a santidade reconhecida, como acompanhantes nos caminhos e na vida do Espírito. O seu testemunho de vida, a sua experiência vocacional e muitas vezes os seus escritos são *pistas de vida* para aprendermos a pôr toda a nossa vida sob a

direção do Espírito Santo, para sermos sensíveis à escuta das suas inspirações e moções”.

Depois, agrada-me considerar, neste ano em que a Igreja dedica o Sínodo dos bispos aos jovens, aos seus itinerários de fé e de vocação, tanto os *santos jovens* da Família Salesiana, 45 com menos de 30 anos – sinal do dinamismo do espírito salesiano encarnado em crianças, adolescentes e jovens – quanto a *juventude dos santos* como manifestação da ação de Deus na vida das pessoas nos mais variados modos.

Através de conferências de elevada qualidade, de momentos de participação e de trabalho nos grupos, alcançou-se o objetivo de apresentar os conteúdos e os processos que ajudam no reconhecimento e no acompanhamento dos milagres presumidos; mas, sobretudo, esse encontro foi uma nova confirmação de que a promoção e o acompanhamento das Causas de Beatificação e Canonização da nossa Família ativam dinâmicas de graça que suscitam

alegria evangélica e sentimento de pertença carismática, renovando propósitos e compromissos de fidelidade ao chamado recebido e gerando fecundidade apostólica e vocacional.

O seminário – que terá uma terceira edição de 13 a 17 de abril de 2021 – pede algumas reflexões que envolvam a Postulação Geral e as realidades por ela coordenadas em nível local, mas também interpelam o Governo da Congregação e os Dicastérios dos quais ela se compõe, para irradiar-se depois nas realidades locais, animadas pelas Inspetorias e pela Família Salesiana, de acordo com as Igrejas locais: um ritmo em duas marchas ou, se se preferir, um duplo binário – institucional e pastoral – que deve atuar em sincronia, com apoio recíproco. Nesse sentido, emergiram alguns desafios a atender e a enfrentar:

1) Continuar na Família Salesiana, em comunhão com as Igrejas locais, a ação de promoção das Causas através de iniciativas que tornem conhecidos e

imitados os nossos candidatos à santidade e rezar a eles. Pergunto, como provocação: “Damos atenção à invocação dos nossos Beatos, Veneráveis e Servos de Deus? Confiamos na comunhão dos santos? Cremos na capacidade de intercessão dos santos?”.

2) Para sincronizar da melhor forma o binário do “governo” com o da Postulação é necessário que haja, para cada Causa em nível local, pessoas que assumam a responsabilidade de acompanhar as nossas Causas, mantê-las ativas, difundir a veneração pelos Servos/Servas de Deus, pelos Veneráveis, pelos Beatos, em comunhão e colaboração com a Igreja local. Vice-Postuladores, colaboradores e promotores devem sensibilizar, informar, solicitar intervenções junto aos bispos locais e aos superiores. Para mover-se, não se deve esperar passivamente que chovam do alto orientações e decisões: é preciso ser responsável e corresponsabilizar com espírito de comunhão eclesial e criatividade pastoral. A primei-

ra iniciativa poderia ser propor nas Igrejas locais e no âmbito da Família Salesiana uma jornada para apresentar e divulgar o conteúdo do Seminário.

3) Aumentar o nosso conhecimento sobre a importância determinante do milagre e da sua necessidade para o êxito feliz de uma Causa. À luz das conferências do Card. Amato, de Dom Pellegrino e do P. Turek, é preciso refletir sobre o duplo aspecto da inexplicabilidade científica e da intercessão; empenhar-se na oração e fazer rezar aos nossos candidatos aos altares, vencendo a preguiça e a superficialidade espiritual. Também aqui, pergunto: “Acreditamos que é importante rezar para obter milagres? Ou acreditamos que os milagres não podem mais acontecer? Se não rezamos aos Beatos e aos Veneráveis, não podemos obter milagres de Deus”.

4) Valorizar a multiforme riqueza da única Família Salesiana, composta de 31 realidades diversas, algumas das quais marcadas pela forma essencialmente

laical: uma riqueza a seu modo única na Igreja. Essa riqueza, que se exprime em nível carismático, agora pode traduzir-se também em novas modalidades de colaboração para as Causas de Beatificação e Canonização, com tudo o que isso comporta, e o verdadeiro e próprio movimento de Igreja suscitado por elas.

A santidade reconhecida ou em vias de reconhecimento, de um lado já é realização da radicalidade evangélica e da fidelidade ao projeto apostólico de Dom Bosco, a quem contemplar como recurso espiritual e pastoral; de outro, é provocação a viver com fidelidade a própria vocação com a disponibilidade de testemunhar o amor até o extremo. Os nossos Santos, Beatos, Veneráveis e Servos de Deus são a encarnação autêntica do carisma salesiano e das *Constituições* ou *Regulamentos* dos nossos Institutos e Grupos, no tempo e nas situações mais diversas, vencendo a mundanidade e a

superficialidade que minam na raiz a nossa credibilidade e fecundidade. Eles são verdadeiros místicos do primado de Deus no dom generoso de si, profetas de fraternidade evangélica, servos criativos dos irmãos.

Agradeço ao Senhor pela graça deste Seminário, que nos fez valorizar ainda mais o mistério da Comunhão dos Santos e nos inseriu no “círculo dos santos”, que o Beato Angélico quis exprimir com linguagem artística e que, em chave salesiana, é como um “jogo do Espírito”, que nos faz encontrar e caminhar juntos pelo caminho alegre e trabalho-so da santidade. Tais iniciativas são instrumento privilegiado para promover no inteiro povo de Deus a comum vocação à santidade, cara à nossa tradição salesiana e à qual nos estimula o Papa Francisco com a exortação apostólica *Gaudete et Exultate*.

Que a nossa Mãe, Maria Auxiliadora, dada a Joãozinho no sonho dos 9 anos como “a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a

qual toda sabedoria se converte em estultice”, pegue-nos pela mão e acompanhe-nos com olhar materno no caminho da santidade.



P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
sede centrale salesiana

Via Marsala, 42 – 00185 Roma

O Reitor-Mor

5.2 Carta do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, por ocasião da Venerabilidade do Servo de Deus Augusto Hlond, da Sociedade de São Francisco de Sales, Arcebispo de Gniezno e Varsóvia, Fundador da Sociedade de Cristo para os emigrados da Polônia



Prot. 18/0316

Meus caros Irmãos Salesianos

Meus caros Irmãos e Irmãs da Família Salesiana

Em 19 de maio de 2018, o Santo Padre Francisco autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o decreto relativo às virtudes heroicas do Servo de Deus Augusto José Hlond, da Sociedade Salesiana de São João Bosco, Arcebispo de Gniezno e Varsóvia, Primaz da Polônia, Cardeal da Santa Igreja Romana, Fundador da Sociedade de Cristo para os Emigrados,

nascido em 5 de julho de 1881 em Brzeczów (Polônia) e falecido em Varsóvia (Polônia) no dia 22 de outubro de 1948.

É um novo dom à nossa Família e uma confirmação do caminho de santidade que brotou do carisma dado por Deus à Igreja através do nosso pai Dom Bosco.

Segundo de 11 filhos, seu pai era operário das ferrovias. Recebida dos pais uma fé simples, mas robusta, aos 12 anos, atraído pela fama de Dom Bosco, acompanhou seu irmão Inácio para consagrar-se ao Senhor na Sociedade Salesiana e logo atraiu outros dois irmãos: Antonio tornou-se Salesiano e renomado musicista e Clemente tornou-se missionário. O colégio de Valsalice recebeu-o para

os estudos ginasiais. Admitido, depois, ao Noviciado, recebeu o hábito talar do Beato Miguel Rua (1896). Feita a Profissão religiosa em 1897, os superiores destinaram-no à Universidade Gregoriana de Roma para o curso de filosofia, que coroou com a láurea. De Roma voltou à Polônia para o tirocínio prático no colégio de Oświęcim. A fidelidade ao sistema educativo de Dom Bosco, o empenho na assistência e nas aulas, a dedicação aos jovens e a amabilidade nas relações deram-lhe grande ascendência. Afirmou-se depressa também pelo talento musical.

Concluídos os estudos de Teologia, recebeu em 23 de setembro de 1905 a ordenação sacerdotal, que lhe foi conferida em Cracóvia por Dom Nowak. Frequentou, nos anos 1905-1909, a faculdade de letras da Universidade de Cracóvia e de Leópolis. Em 1907 tornou-se diretor da nova casa de Przemyśl (1907-1909), de onde passou à direção da casa de Viena (1909-1919). Aqui, sua virtude e sua capaci-

dade pessoal encontraram um campo ainda mais vasto devido às dificuldades particulares do colégio na capital imperial.

Padre Augusto Hlond, com sua virtude e sua prudência, conseguiu em pouco tempo não só organizar a situação econômica, como também suscitar a expansão de obras juvenis atraindo a admiração de todo tipo de pessoa. A atenção aos pobres, aos operários, aos filhos do povo granjeava-lhe o afeto das classes mais humildes. Estimadíssimo pelos bispos e pelos nuncios apostólicos, gozava da estima das autoridades e da própria família imperial. Como reconhecimento da sua obra social e educativa, recebeu três vezes algumas das honrarias mais prestigiosas.

Em 1919, o crescimento da Inspetoria Austro-Húngara aconselhou uma divisão proporcional ao número das casas, e os superiores nomearam o Padre Hlond Inspetor da Inspetoria Alemã-Húngara, com sede em Viena (1912-1922), confiando-lhe o

cuidado dos Irmãos austríacos, alemães e húngaros. Em menos de três anos, o jovem inspetor abriu uma dezena de novas presenças salesianas, formando-as no mais genuíno espírito salesiano e suscitando numerosas vocações.

Estava no pleno ardor da sua atividade salesiana quando, em 1922, devendo a Santa Sé providenciar a organização religiosa da Silésia Polonesa, que ainda sangrava pelas lutas políticas e nacionais, o Santo Padre Pio XI confiou-lhe essa delicadíssima missão, nomeando-o Administrador Apostólico. Da sua mediação entre alemães e poloneses nasceu em 1925 a diocese de Katowice, da qual se tornou bispo. Em 1926 foi arcebispo de Gniezno e Poznań e primaz da Polônia. No ano seguinte o Papa criou-o cardeal. Em 1932 fundou a Sociedade de Cristo para os emigrados poloneses, orientada à assistência dos muitos compatriotas que deixaram o país.

Em março de 1939 participou do Conclave que elegeu Pio XII.

Em primeiro de setembro do mesmo ano os nazistas invadiram a Polônia: teve início a Segunda Guerra Mundial. O cardeal elevou a voz contra as violações dos direitos humanos e da liberdade religiosa cometidas por Hitler. Obrigado ao exílio, refugiou-se na Abadia de Hautecombe, França, denunciando as perseguições contra os judeus na Polônia. A Gestapo entrou na Abadia e o prendeu, deportando-o para Paris. O purpurado recusou-se categoricamente a apoiar a formação de um governo polonês pró-nazismo. Foi confinado, primeiramente na região da Lorena e, depois, na Westfália. Libertado pelas tropas aliadas, voltou a Paris em 1945.

Na nova Polônia libertada do nazismo, encontrou o comunismo. Defendeu corajosamente os poloneses da opressão ateia-marxista, escapando também de alguns atentados. Morreu de pneumonia aos 67 anos no dia 22 de outubro de 1948. Aos funerais afluíram milhares de pessoas.

O cardeal Hlond foi homem virtuoso, exemplo luminoso de religioso salesiano e pastor generoso, austero, capaz de intuições proféticas. Obediente à Igreja e firme no exercício da autoridade, demonstrou humildade heroica e constância inequívoca nos momentos das maiores provações. Cultivou a pobreza e praticou a justiça para com os pobres e necessitados. As duas colunas da sua vida espiritual, na escola de São João Bosco, foram a Eucaristia e Maria Auxiliadora.

O cardeal Augusto Hlond foi, na história da Igreja da Polônia, uma das figuras mais eminentes pelo testemunho religioso da sua vida, pela grandeza, pela variedade e pela originalidade do seu ministério pastoral, pelos sofrimentos que enfrentou com intrépido espírito cristão pelo Reino de Deus. O ardor apostólico marcou a obra pastoral e a fisionomia espiritual do Venerável Augusto Hlond, que assumindo como lema episcopal *Da mihi animas coetera tolle*, qual verdadeiro filho de São

João Bosco, confirmou-o com a sua vida de consagrado e de bispo, dando testemunho de incansável caridade pastoral.

Apraz-me recordar, enfim, o seu grande amor a Nossa Senhora, aprendido em sua família e na grande devoção do povo polonês à Mãe de Deus, venerada no santuário de Częstochowa. Ainda desde Turim, onde iniciou o seu itinerário como Salesiano, difundiu na Polônia o culto a Maria Auxiliadora e consagrou a Polônia ao Coração Imaculado de Maria. A entrega confiante a Maria sustentou-o nas adversidades e na hora do derradeiro encontro com o Senhor. Morreu com o Rosário nas mãos dizendo aos presentes que a vitória, quando viesse, seria de Maria Imaculada.

Concluindo, quero evidenciar que o Venerável Cardeal Augusto Hlond é testemunha singular de como devemos aceitar todos os dias o caminho do Evangelho, mesmo quando nos traz problemas, dificuldades, e até perseguições: a santidade é isso. “Je-

sus lembra as inúmeras pessoas que foram e continuam a ser perseguidas simplesmente por ter lutado pela justiça, ter vivido os seus compromissos com Deus e com os outros. Se não queremos afundar numa obscura mediocridade, não pretendamos uma vida cômoda, porque, ‘quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la’ (Mt 16,25)... não podemos esperar que tudo à nossa volta seja favorável, porque muitas vezes as ambições de poder e os interesses mundanos jogam contra nós... A cruz, especialmente as fadigas e os sofrimentos que suportamos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é fonte de amadurecimento e santificação” (Francisco, *Gaudete et Exultate*, n. 90-92).

Espero que possais inspirar-vos realmente nesse exemplo de santidade salesiana, conhecendo o seu testemunho e pedindo pela sua intercessão a graça do milagre que abra caminho para a beatificação

Roma, 5 de julho de 2018.

Dia de aniversário

do Venerável Augusto Hlond



P. Ángel Fernández A., SDB
Reitor-Mor

5.3 Decreto de ereção canônica da Visitadoria “São Luís Versiglia” da Indonésia

Prot. 205/SG/2018

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA VISITADORIA SALESIANA “SÃO LUÍS VERSIGLIA” DA INDONÉSIA

O abaixo-assinado,

**P. Ángel FERNÁNDEZ
ARTIME,**

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

– considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Visitadoria “São Calisto Caravario” de Dili-Comoro (Timor-Leste);

– levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 20 de janeiro de 2010 foi criada a Delegação Inspetorial “Indonésia”, com sede em Jacarta (Indonésia);

– vistos os resultados da consulta feita na Visitadoria;

– visto o parecer favorável do Superior com seu Conselho da Visitadoria de Timor e Indonésia;

– obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **8 de junho de 2018**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

SEPARA DA VISITADORIA SALESIANA “SÃO CALISTO CARAVARIO” DE DILI-COMORO (TIMOR- LESTE) AS SEGUINTE CASAS CANONICAMENTE ERIGIDAS:

1. BLITAR “São José”
2. JACARTA-Wisma “Sagrado Coração de Jesus”
3. PURWOKERTO “São Domingos Sávio”
4. SUMBA “São João Bosco”
5. TIGARAKSA-Tangerang “São João Bosco”

e a Casa não canonicamente erigida:

1. SURABAYA “São Miguel”

e mediante o presente Decreto,

Timor-Leste (TLS) será definido por uma Convenção aprovada pelo Reitor-Mor.

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **VISITADORIA SALESIANA da INDONÉSIA, intitulada a “SÃO LUÍS VER-SIGLIA”, com sede em JACARTA (Indonésia), casa “Sagrado Coração de Jesus”, com as Casas acima elencadas.**

A Visitadoria terá seu início com a tomada de posse do novo Superior.

Roma, 8 de junho de 2018.

P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

E também estabelece quanto segue:

P. Stefano Vanoli
Secretário-Geral

1. Pertencem à Visitadoria os Irmãos que, na data da ereção canônica, 8 de junho de 2018, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima elencadas.
2. Também a ela pertencem os Irmãos em formação, originários da Indonésia e os irmãos missionários, mesmo se inseridos em comunidades formativas externas.
3. O âmbito das relações da Visitadoria da Indonésia (INA) com a Visitadoria de

5.4 Decreto de ereção canônica da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de Malta

Prot. 249/SG/2018

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA VISITADORIA SALESIANA “MARIA AUXILIADORA” DE MALTA

O abaixo-assinado,

**P. Ángel FERNÁNDEZ
ARTIME,**

*Reitor-Mor da Sociedade
Salesiana de São João Bosco,*

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a distância territorial da Inspetoria “São Patrício” de Dublin (Irlanda);
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 22 de agosto de 1980 foi criada a Delegação Inspetorial de “Malta”, com sede em Sliema (Malta);

- vistos os resultados da consulta feita na Inspetoria;
- visto o parecer favorável do Inspetor com seu Conselho;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **26 de junho de 2018**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

SEPARA DA INSPETORIA SALESIANA “SÃO PATRÍCIO” DE DUBLIN (IRLANDA)

AS SEGUINTE CASAS CANONICAMENTE ERIGIDAS:

1. DINGLI “São Domingos Sávio”
2. SENGLEA “São Felipe Neri”
3. SLIEMA “Santo Afonso”
4. SLIEMA “São Patrício”

E AS SEGUINTE COMUNIDADES RELIGIOSAS SUSPENSAS

1. SLIEMA “Delegação”
2. SLIEMA “Mamãe Margarida”
3. SLIEMA “Osanna Pia”

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **VISITADORIA SALESIANA de MALTA**, intitulada a **“MARIA AUXILIADORA”**, com sede em **SLIEMA (Malta)**, casa **“Santo Afonso”**, com as Casas acima elencadas.

Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Visitadoria os Irmãos que, na data da ereção canônica, 26 de junho de 2018, vivem e trabalham nas Casas acima elencadas.
2. Também a ela pertencem os irmãos em formação originários de Malta, mesmo se inseridos em comunidades formativas externas.

3. O âmbito das relações da Visitadoria de Malta (MLT) com a Inspetoria da Irlanda (IRL) será definido por eventual Convenção aprovada pelo Reitor-Mor.

A Visitadoria terá seu início com a tomada de posse do novo Superior.

Roma, 12 de julho de 2018.

P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

P. Stefano Vanoli
Secretário-Geral

5.5 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho na sessão intermédia (março 2018) e na sessão plenária de verão (junho – dezembro 2018) do Conselho Geral.

1. **ASPETTATI Stefano, Superior da Circunscrição ITÁLIA CENTRAL (ICC)**

Para dirigir a Circunscrição “Sagrado Coração” da Itália Central (ICC), foi nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 6 de junho de 2018 o sacerdote *Stefano ASPETTATI*. Ele sucede ao P. Leonardo Mancini.

Nascido no dia 11 de abril de 1974 em Florença, Stefano Aspettati emitiu a primeira profissão religiosa como Salesiano em 8 de setembro de 1998, ao final do Noviciado feito em Pinerolo, Piemonte. Professo perpétua em 19 de setembro de 2004, foi ordenado presbítero em Florença no dia 20 de maio de 2006.

Após a ordenação presbiteral e feitos os estudos na UPS, em 2007 foi destinado à casa salesiana de Livorno, onde exerceu o ministério educativo-pastoral até setembro de 2011, quando foi transferido como diretor a Roma “Borgo Ragazzi Don Bosco”.

Em nível inspetorial, nos anos 2009-2011, foi Delegado para as “Paroquias e Oratórios” e, em 2011, também Delegado para o serviço “Marginalização e Dificuldades”. Desde junho de 2014 era membro do Conselho inspetorial.

2. **ASURMENDI MARTÍNEZ Ángel, Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora”, Espanha (SMX)**

P. *Ángel ASURMENDI MARTÍNEZ* é o novo Superior da Inspetoria “Maria Auxiliadora”, com sede em Sevilha, Espanha (SMX), nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho no

dia 28 de março de 2018, durante a *sessão intermédia* do Conselho Geral. Sucede ao P. Cristóbal López Romero, eleito Bispo.

Nascido no dia 27 de fevereiro de 1952 em Mendavia (Navarra), emitiu a primeira profissão como Salesiano em 16 de agosto de 1971, a profissão perpétua em 15 de junho de 1980 e foi ordenado presbítero em Barcelona no dia 29 de maio de 1983.

Depois da ordenação sacerdotal, exerceu o ministério educativo-pastoral nas casas de Huesca (1983-1990), Barcelona-Rocafort (1991-1995), Barcelona-Horta (1995-1996). Em 1995 obteve o Mestrado em Pedagogia. Em seguida, foi diretor na casa de Barcelona-Sant Vicenç del Horts (1996-2000) e, depois, na de Barcelona-Sarrià (2000-2006). Em 2002 foi inserido no Conselho inspetorial e em 2006, nomeado Vice-Inspetor.

No dia 29 de junho de 2008, o Reitor-Mor, P. Chávez Villanueva, como seu Conselho, nomeou-o Inspetor da então Inspeção “Mara Santíssima das

Mercês”, com sede em Barcelona, serviço que prestou até maio de 2014.

Concluído o ministério de Inspetor, continuou por um triênio (2014-2017) como Vice-Inspetor da nova Inspeção SMX. Desde setembro de 2014 era também Delegado para a Formação.

Agora, é chamado novamente ao ministério de Inspetor.

3. *IFFI Igino, Inspetor da Inspeção ITÁLIA NORDESTE (INE)*

Em 6 de junho de 2018, o Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, nomeou o sacerdote *Igino BIFFI* Superior da Inspeção “São Marcos” da Itália Nordeste, com sede em Veneza – Mestre.

Igino Biffi, nascido em Latisana, província de Udine, no dia 6 de março de 1970, emitiu a primeira profissão religiosa no dia 8 de setembro de 1991, como Salesiano de Dom Bosco, ao fi-

nal do Noviciado feito em Pinerolo. Professo perpétuo em 14 de setembro de 1997, foi ordenado presbítero no dia 26 de julho de 1999 em Udine, depois dos estudos teológicos em Cremona.

Depois da ordenação sacerdotal, foi destinado à Comunidade de Proposta de Mogliano Veneto, onde trabalhou de 1999 a 2003. Em seguida, exerceu o ministério por um triênio (2003-2006) na comunidade “São Marcos” de Veneza – Mestre. Transferido à comunidade da casa inspetorial, também em Veneza – Mestre, ali permaneceu até junho de 2014, quando foi nomeado diretor da comunidade de Udine, serviço que prestava até agora.

Em nível inspetorial, foi Delegado para a Animação Vocacional (1999-2003) e Pastoral Juvenil (2002-2003) da então Inspetoria Vêneta Este (IVE) quando foi nomeado Delegado para a Pastoral Juvenil (2006-2014) da nova Inspetoria INE, atuando também no acompanhamento de vários grupos e realidades salesianas: “Tu-

risimo Juvenil e Social” (TGS) de 2003 a 2006; “Amigos de Domingos Sávio”, de 2006 a 2008; Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), de 2008 a 2010. Também foi por um período Conselheiro inspetorial.

4. FORMOSA Paul, Superior da Visitadoria de MALTA (MLT)

O sacerdote *Paul FORMOSA* é o primeiro Superior da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de MALTA, erigida na recente sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Paul Formosa nasceu no dia 31 de outubro de 1960 em La Valleta, Malta, e é Salesiano desde 8 de setembro de 1981, data da primeira profissão religiosa emitida em Warrenstown depois do Noviciado feito em Dublin, Inspetoria da Irlanda.

Professo perpétuo em 2 de julho de 1987, foi ordenado presbítero em La Valletta no

dia 14 de julho de 1989, depois dos estudos teológicos feitos em Maynooth.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério principalmente nas comunidades e obras salesianas de Malta: ecônomo de 1991 a 1995 em Sliema – St. Alphonsus e de 1998 a 2007, em Dingli. No sexênio 2001-2207 foi também diretor da comunidade de Dingli. Em março de 2007 foi nomeado diretordacomunidade de Sliema – St. Alphonsus, serviço que prestou até 2016.

Em nível de “Delegação”, dependente da Inspetoria da Irlanda, foi primeiramente ecônomo da Delegação de Malta e encarrado da Pastoral Juvenil; em maio de 2008 foi nomeado “Delegado”, serviço para o qual foi confirmado de triênio em triênio até a atual nomeação em 19 de julho de 2018 como Superior da nova Visitadoria MLT.

5. HAMAGUCHI Jacob Hideaki, Inspetor da Inspetoria do JAPÃO (GIA)

O sacerdote *Jacob Hideaki HAMAGUCHI* é o novo Inspetor da Inspetoria “São Francisco Xavier” do JAPÃO, nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no dia 28 de junho de 2018. Sucede ao P. Mario Yamanouchi, nomeado bispo da diocese de Saitama no dia 2 de junho de 2018.

Nascido no dia 1º de maio de 1958 em Sacebo City, Nagasaki, Jacob Hamaguchi emitiu a primeira profissão religiosa como Salesiano no dia 25 de março de 1982, depois do Noviciado feito em Tóquio – Chofu. Professo perpétuo em 19 de março de 1988, foi ordenado presbítero em Tóquio no dia 23 de setembro de 1990.

Após a ordenação sacerdotal, passou um ano ainda em Tóquio – Chofu sendo destinado em fevereiro de 1992 à comunidade de Tóquio – Kodaira, da qual em

novembro de 1995 foi nomeado diretor. Permaneceu ali até fevereiro de 2005, quando foi transferido para a comunidade de Osaka. Em fevereiro de 2010 foi destinado novamente à comunidade de Tóquio – Chofu, onde exerceu o serviço de diretor por um sexênio (2011-2017). Em seguida, passou à comunidade de Tóquio – Meguro como diretor.

Conselheiro inspetorial desde fevereiro de 2012, em dezembro de 2014 foi nomeado Vice-Inspetor, ministério que exerceu até a presente nomeação como Inspetor. Em nível Inspetorial também serviu como Delegado para a Formação para a Família Salesiana.

6. *KURUVACHIRA Jose, Inspetor da Inspetoria de DIMAPUR, Índia (IND)*

Para dirigir a Inspetoria “São Francisco de Sales”, com sede em DIMAPUR, Índia, foi no-

meado pelo Reitor-Mor e seu Conselho, em 9 de junho de 2018, o sacerdote *Jose KURUVACHIRA*.

Jose Kuruvachira nasceu no dia 7 de março de 1958 em Rayaron, Canaore (Querala), Índia e é Salesiano desde 24 de maio de 1978, data da primeira profissão religiosa, emitida depois do Noviciado em Shillong – Sunnyside. Emitiu a profissão perpétua em 24 de maio de 1984 em Dimapur e foi ordenado presbítero no dia 29 de dezembro de 1988 em Marygiri.

Obtido o Mestrado em Teologia e em Filosofia, em setembro de 1991 foi destinado ao estudantado filosófico de Dimapur, onde permaneceu como professor até setembro de 1997. Em seguida, foi a Roma para completar os estudos e, depois, inserir-se como professor na Universidade Pontifícia Salesiana. Em fevereiro de 2010 foi transferido à Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” da UPS e indicado à Faculdade de Filosofia na cátedra de Antropologia. Em 2008 publicou dois

livros, um com o título “Finding a Path to the Future” (reflexão sobre a identidade e a missão das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora) e o outro “Politicisation of Hindu Religion in Postmodern India”. Em setembro de 2002 retornou ao estudantado filosófico de Dimapur, sua Inspetoria de origem. Em setembro de 2010, retornava à Visitadoria da UPS, comunidade “Jesus Mestre”, onde esteve a presente nomeação como Inspetor.

7. LEÓN MENDOZA ***Alejandro José, Inspetor da Inspetoria do ORIENTE MÉDIO (MOR)***

O Reitor-Mor com o seu Conselho, em 27 de março de 2018 (na sessão intermédia do Conselho), nomeou o sacerdote *Alejandro José LEÓN MENDOZA* superior da Inspetoria “Jesus Adolescente” do ORIENTE MÉDIO. Sucede ao P. Munir El Rai.

Alejandro José León Mendoza nasceu no dia 17 de setembro de 1979 em Mérida, Venezuela, e é Salesiano desde 16 de agosto de 1998, data da primeira profissão religiosa no Noviciado de San Antonio de Los Altos, Inspetoria da Venezuela. Em setembro de 2004, ainda professo temporário, partiu como missionário para a Inspetoria do Oriente Médio, destinada ao Cairo, Egito, onde permaneceu dois anos como tirocinante.

Em setembro de 2006 foi a Turim – Crocetta para os estudos teológicos que completou na UPS de Roma. Professo perpétuo em 16 de setembro de 2007, foi ordenado presbítero em 31 de julho de 2010 em Mérida, sua cidade natal.

Em setembro de 2009 foi transferido canonicamente à Inspetoria do Oriente Médio. Ali, em setembro de 2011, foi destinado a Damasco, Síria, onde em junho de 2013 assumiu o serviço de diretor da comunidade e, ao mesmo tempo, ecônomo e encarregado do oratório.

Agora, o Reitor-Mor com seu Conselho chamou-o para assumir o ministério de Inspetor da Inspetoria MOR.

8. NG CHI-YUEN Joseph, Inspetor da Inspetoria da CHINA (CIN)

Padre *Joseph NG CHI-YUEN* é o novo Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” da CHINA, nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 8 de junho de 2018. Sucede ao P. Lanfranco Fedrigotti.

Nascido em 12 de setembro de 1995 em Hong Kong, Joseph Ng Chi-Yuen emitiu a primeira profissão como Salesiano em 16 de julho de 1981, ao final do Noviciado em Hong Kong – Salesian Missionary House. Em 12 de julho de 1987 emitiu a profissão perpétua e foi ordenado presbítero em Hong Kong no dia 31 de janeiro de 1989.

Após a ordenação presbital permaneceu dois anos em Hong Kong, na “Salesian Missionary

House”, e em setembro de 1991 foi destinado à comunidade salesiana de Tianan, Taiwan. Em seguida, passou três anos (1992-1995) em Los Angeles, EUA.

Retornando à China, em maio de 1996 foi nomeado diretor e, no ano seguinte, também mestre dos noviços no Noviciado de Chao Chu, Taiwan, até fevereiro de 2004. Passou, depois, um ano (2004-2005) como diretor em Taipei, Taiwan. Em novembro de 2005 foi transferido à comunidade “Salesian Missionary House” de Hong Kong, sendo nomeado seu diretor em julho de 2012. No dia 1º de agosto de 2016 foi nomeado ecônomo inspetorial, serviço que realizou até a presente nomeação como Inspetor.

9. NGOBOKA Pierre Célestin, Superior da Visitadoria ÁFRICA GRANDES LAGOS (AGL)

Para dirigir a Visitadoria “São Carlos Lwanga”, da

ÁFRICA GRANDES LAGOS (AGL), o Reitor-Mor com seu Conselho em 21 de junho de 2018 nomeou como Superior o sacerdote *Célestin NGOBOKA*. Sucede ao P. Camiel Swertvagher.

Pierre Célestin Ngoboka nasceu no dia 14 de julho de 1974 em Nyabikenke, Ruanda, e emitiu a primeira profissão como Salesiano no dia 16 de agosto de 2001 em Kigali (pertencente, então, à Inspetoria AFC), depois do noviciado feito em Gatenga, Ruanda. Professo perpétuo em 24 de abril de 2006, fez os estudos teológicos em Roma – UPS e foi ordenado presbítero no dia 21 de julho de 2007 em Kanyanza, Ruanda.

Depois da ordenação sacerdotal passou ainda três anos na UPS de Roma, obtendo o doutorado em Filosofia.

Retornando à Visitadoria, foi destinado à casa do Pós-Noviciado de Kabgayi, Ruanda, como professor, e em 2010 também como diretor. Em nível de Inspetoria, foi delegado para a orien-

tação vocacional e a formação. Em julho de 2012, foi nomeado Vice-Superior da Visitadoria, serviço que realizou até a atual nomeação como Superior da Visitadoria.

10. **V A L E N C I A M O S Q U E R A** **Luis Fernando,** **Inspetor da** **COLÔMBIA, MEDELLÍN (COM)**

O Reitor-Mor com seu Conselho nomeou no dia 9 de junho de 2018 o sacerdote *Luis Fernando VALENCIA MOSQUERA*, Superior da Inspetoria “São Luís Beltrão”, com sede em MEDELLÍN, COLÔMBIA. Sucede ao P. John Jairo Gómez.

Luis Fernando Valencia Mosquera nasceu no dia 9 de setembro de 1963 em Abejorral, Antioquia, Colômbia, e é Salesiano desde 31 de janeiro de 1983, data da primeira profissão emitida em Rionegro, onde fizera o Noviciado. Professo perpétuo em 31 de

dezembro de 1988, foi ordenado presbítero em Rionegro no dia 2 de novembro de 1991.

Depois da ordenação sacerdotal, exerceu o ministério em diversas comunidades salesianas: Ibagué – San Jorge (1992-1994), La Ceja – Noviciado (1994-1996), Cartagena (1996-1997), Medellín – Casa inspetorial (1997-1999), Medellín – Ciudad Don Bosco (1999-2008; diretor por seis anos), Dublin, Irlanda (2008-2010). Desde 2010 trabalhava na casa inspetorial em Medellín, onde foi primeiramente ecônomo e, desde 2015, diretor.

Em nível inspetorial, foi Conselheiro de 2000 a 2004, quando foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que prestou por um triênio. Em 29 de abril de 2009 foi nomeado ecônomo inspetorial, serviço que prestou por três triênios até a presente nomeação como Inspetor. E, em vários períodos, foi também delegado para a pastoral na marginalização e para a economia.

11. VILLALBA RAMÍREZ **Mario Jesús, Inspetor** **da Inspetoria do** **PARAGUAI (PAR)**

P. Mario Jesús VILLALBA RAMÍREZ é o novo Superior da Inspetoria “N. Sra. da Assunção” do PARAGUAI, nomeado para esse serviço pelo Reitor-Mor com seu Conselho no dia 14 de junho de 2018. Sucede ao P. Néstor Ledesma.

Mario Jesús Villalba Ramírez, nascido no dia 24 de setembro de 1970 em Assunção, Paraguai, emitiu a primeira profissão como Salesiano no dia 31 de janeiro de 1991 no noviciado de La Plata. Emitiu a profissão perpétua em 31 de janeiro de 1997 e foi ordenado presbítero em Assunção no dia 23 de outubro de 1999.

Após a ordenação sacerdotal foi destinado à casa do Pós-Noviciado, onde serviu como ecônomo e, depois, como vice-diretor. No final de 2002 passou à comunidade de Ypacaraí, onde foi por um ano diretor. Voltando à casa do Pós-Noviciado de

Assunção em 2002, ali permaneceu até o final de 2011. Em 2012 foi novamente diretor em Ypacaraí. Em fevereiro de 2013 foi chamado à casa inspetoria de Assunção, onde foi vice-diretor e ecônomo e, desde dezembro de 2013, diretor. Um ano depois, em dezembro de 2014, foi nomeado diretor da obra de Assunção – Salesianito, onde também foi diretor escolar. Em 2016 foi ecônomo na comunidade de Assunção – Dom Lasagna. Em dezembro de 2016 assumiu como diretor na casa inspetorial.

Em nível inspetorial, em diversos períodos foi delegado da pastoral juvenil, da formação e, depois, da economia. Em agosto de 2012 foi nomeado ecônomo inspetorial, serviço que prestava até a presente nomeação.

12. *WONG Andrew, Superior da Visitadoria da INDONÉSIA (INA)*

P. *Andrew WONG* é o primeiro Superior da Visitadoria “São Luís Versiglia” da *INDONÉSIA (INA)*, erigida em 9 de junho de 2018.

Nascido no dia 30 de novembro de 1952 em Santa Ana, Manila, Filipinas, Adrew Wong emitiu a primeira profissão no dia 1º de maio de 1972 em Canlubang, onde fizera o Noviciado e frequentara também os estudos do Pós-Noviciado. Para o tirocínio foi enviado ao aspirantado de San Fernando, continuando depois os estudos teológicos em Parañaque, Metro Manila. Professo perpétuo em 22 de março de 1978, foi ordenado presbítero em Manila no dia 7 de dezembro de 1979.

Pelas suas qualidades, foi logo encaminhado ao campo da formação. Depois de alguns anos no estudantado teológico de Parañaque, foi nomeado mestre dos novícios no Noviciado de Canlubang,

serviço que prestou – com o de diretor – em Bacolod – Granada, Filipinas Sul, quando o Noviciado foi transferido para essa localidade em 1991. Em 1992 foi inserido também no Conselho inspetorial das Filipinas Sul.

Em 1994 os Superiores destinaram-no à Indonésia. Após um ano como diretor na comunidade formadora de Jacarta, foi nomeado em 1995 diretor e mestre no Noviciado de Fatumaca, Timor-Leste, cargo que ocupou até 1998, quando foi nomeado Superior da Visitadoria de Timor-Leste – Indonésia. Como Superior da Visitadoria, participou do CG25.

À conclusão do mandato de Superior de Timor-Leste, foi nomeado Inspetor das Filipinas Norte no dia 19 de março de 2005. Como Inspetor das Filipinas Norte, participou do CG26 em 2008. Nesse Capítulo, em 28 de março de 2008, foi eleito Conselheiro geral para a Região Ásia Este – Oceania, serviço que prestou até o sucessivo Capítulo Geral 27.

Concluído o mandato de Conselheiro Regional, no triênio 2014-2017 foi diretor da comunidade formadora “Ratisbone” de Jerusalém. Retornando às Filipinas Norte, sua Inspetoria de origem, assumiu o serviço para as questões formativas da Inspetoria e da Região Ásia Este – Oceania, particularmente para a formação específica dos Salesianos Coadjutores.

Agora, em 28 de junho de 2018, foi chamado pelo Reitor-Mor com seu Conselho para orientar a nova Visitadoria da Indonésia, também pelo conhecimento que têm da presença salesiana nesse território.

5.6 Novos Bispos Salesianos

Apresentam-se alguns dados dos Bispos salesianos (em ordem alfabética) nomeados pelo Santo Padre no primeiro semestre de 2018

1. LÓPEZ ROMERO Cristóbal, Arcebispo de RABAT (Marrocos)

Em 29 de dezembro de 2017 foi comunicada a nomeação feita pelo Papa Francisco do Salesiano sacerdote *Cristóbal LÓPEZ ROMERO como Arcebispo de RABAT (Marrocos)*.

Cristóbal López nasceu no dia 19 de maio de 1952 em Vélez Rubio (Almeria), Espanha, e é Salesiano desde 16 de agosto de 1968, data da primeira profissão religiosa, emitida no Noviciado de Godelleta, na então Inspetoria de Barcelona, Espanha. Professo perpétuo em 2 de agosto de 1974, foi ordenado presbítero em Barcelona no dia 19 de maio de 1979.

Após a ordenação sacerdotal, passados alguns anos na Inspe-

toria de Barcelona, partiu para o Paraguai, onde exerceu o ministério em algumas comunidades, com serviços significativos, entre os quais pároco em Fernando de La Mora e diretor em Assunção – Dom Lasagna. Em junho de 1994, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou-o *Inspetor da Inspetoria “N. Sra. da Assunção” do Paraguai*. Nesses anos, também foi Presidente da Conferência dos Religiosos do Paraguai. Concluído o sexênio de Inspetor, em 2003 foi pedido o seu serviço no Marrocos, dependente da Inspetoria da França, como diretor da comunidade e da obra salesiana em Kenitra. Concluído o seu serviço em Marrocos, houve, em 1913, nova transferência à *Inspetoria da Bolívia, nomeado Inspetor* em janeiro de 2011.

Trabalhou na Bolívia pouco mais de um triênio, até junho de 2014, quando o Reitor-Mor lhe pediu que retornasse à Espanha, nomeando-o *Inspetor da nova Inspetoria “Maria Auxiliadora” (SMX)*, com sede em Sevilha.

Agora, o santo Padre chamou-o para o serviço de Arcebispo de Rabat. A consagração episcopal deu-se no dia 10 de março de 2018 na Catedral de Rabat.

2. MURGUÍA VILLALOBOS Salvador Cleofás, Bispo Prelado de MIXES (México)

Em 13 de junho de 2018 foi comunicada a nomeação feita pelo Papa Francisco do Salesiano sacerdote *Salvador Cleofás MURGUIA VILLALOBOS* como Bispo Prelado de *MIXES (México)*.

Nascido em 25 de setembro de 1953 em León (México), Salvador Cleofás é Salesiano desde 1º de outubro de 1974, data da primeira profissão religiosa. Professo perpétuo em 28 de setembro de 1980, foi ordenado presbítero no dia 11 de dezembro de 1982.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou nas casas de

Tlaquepaque – Centro de Pastoral, onde também foi diretor e, depois, como diretor em Guadalajara – Chapalita “ISOV”. Desde dezembro de 1990 até junho de 1992 esteve em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, onde obteve o Mestrado em “Educação Média” na área de Pedagogia e o Mestrado em Teologia Espiritual.

Retornando à Inspetoria, foi diretor na casa de México – Huipulco (1992-1997). Em seguida, esteve um ano no Centro de Berkeley (EUA). Depois, foi diretor e mestre dos noviços em Chula Vista (1999-2001). Em 2001 foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que prestou até 2007, assumindo, depois, o serviço de diretor do estudantado teológico de Tlaquepaque. Em 24 de junho de 2008, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou-o *Inspetor da Inspetoria de Guadalajara*.

Ao final do serviço de Inspetor, foi transferido à Sede Central Salesiana de Roma para trabalhar na equipe do setor para

a formação como colaborador do Conselheiro Geral.

Agora, o Santo Padre chamou-o para assumir o serviço de Bispo na Prelazia territorial de Mixes, em sua terra de origem.

A consagração episcopal deu-se na Prelazia em 2 de agosto de 2018, igreja de San Pedro y San Pablo Ayutla Mixe.

3. PANIPITCHAI Dennis, Bispo Auxiliar da Diocese de MIAO (Índia)

Em 8 de junho de 2018, solenidade do Sagrado Coração de Jesus, foi noticiada a nomeação do Salesiano sacerdote *Dennis PANIPITCHAI como Bispo Auxiliar da Diocese de MIAO (Índia)*.

Dennis Panipitchai nasceu no dia 27 de julho de 1958 em Colachel, estado de Tamil Nadu, Índia. Depois do Noviciado em Shillong, emitiu a primeira profissão como Salesiano no dia 24 de maio de 1980 e a profissão perpétua em 24 de maio de 1986 em Dimapur; foi ordenado

sacerdote em Colachel no dia 27 de dezembro de 1991.

Após a ordenação presbital, exerceu o ministério educativo-pastoral em numerosas comunidades e obras da Inspetoria de Dimapur. Entre elas, foi ecônomo da missão salesiana de Tinsukia Hijuguri (1995-1998), diretor e pároco em Borduria (2003-2009), diretor na obra salesiana de Kohima (2009-2015) e, ultimamente, pároco e delegado para os Salesianos Cooperadores na casa salesiana de “Chingmeirong”, em Imphal. Nos primeiros dias de maio de 2018 fora designado diretor e mestre dos noviços salesianos de Sechii Zubza.

Em nível inspetorial, foi Conselheiro inspetorial (2012-2018) e Delegado para a Família Salesiana (2012-2016).

Em seu ministério episcopal Dom Panipitchai vai auxiliar outro filho espiritual de Dom Bosco, Dom George Palliparambil, SDB, nomeado em 2005 primeiro Bispo da Diocese de Miao. Receberá ao mesmo tempo a sede titular episcopal de Aggersel.

A ordenação episcopal deu-se em Miao no dia 2 de agosto de 2018.

4. YAMANOUCHI **Michiaki Mario, Bispo da Diocese de SAITAMA (Japão)**

Em 2 de junho de 2018 o Papa Francisco nomeou o Salesiano sacerdote *Mario Michiaki YAMANOUCHI, Bispo da Diocese de SAITAMA, Japão.*

Padre Mario Yamanouchi nasceu no dia 8 de dezembro de 1955 em Saeiki (Oita), Japão. Sua família emigrou para Manucho, Argentina, e foi ali que Mario conheceu os Salesianos e foi atraído por essa vocação. Entrou no Noviciado, que se encontrava em Manucho, e emitiu a primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1976, na então Inspetoria de Córdoba (Argentina). Emitiu os votos perpétuos em 24 de janeiro de 1982 e foi ordenado presbítero em 21 de dezembro de 1985 em San Juan.

Após a ordenação sacerdotal, entre 1984 e 1996, exerceu a missão educativa e pastoral com diversos encargos em várias casas da Argentina: Córdoba, La Plata e Ramos Mejía são as cidades nas quais trabalhou como diretor e mestre dos noviços. Foi também Conselheiro inspetorial nas Inspetorias de Córdoba e de La Plata.

Em 2001 foi transferido à Inspetoria do Japão, sua terra natal. Ali exerceu a função de diretor nas casas de Tóquio – Suginami (2001-2004), Tóquio – Chofu (2004-2010) e Tóquio – Yotsuya (2010-2015). Conselheiro inspetorial, foi Delegado inspetorial para a Formação e para a Família Salesiana. Em janeiro de 2009 foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que prestou até a nomeação pelo Reitor-Mor e seu Conselho no dia 12 de janeiro de 2015 como *Inspetor da Inspetoria do Japão.*

Agora, ainda durante o serviço de Inspetor, o Santo Padre chamou-o ao ministério episcopal confiando-lhe a Diocese de Saitama.

5.7 Irmãos falecidos 2018

(1º elenco – janeiro-julho de 2018)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os Irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	ACERBONI Bernardo	Veneza-Mestre (Itália)	03/06/2018	83	INE
P	BAGGIO Federico	Roma (Itália)	29/03/2018	94	UPS
P	BASSO Galliano	Salerno (Itália)	10/04/2018	88	IME
P	BASTARRICA FERNÁNDEZ José Manuel	Logroño (Espanha)	19/07/2018	87	SSM
L	BELTRAME Marco	Quito (Equador)	12/05/2018	96	ECU
L	BERGANT Joze	Jesenice (Eslovênia)	09/02/2018	93	SLO
P	BERNO Giuseppe (José)	Caracas (Venezuela)	10/06/2018	107	VEN
P	BINDELLI Augusto	Cochabamba (Bolívia)	20/02/2018	87	BOL
P	BIRÓ Lóránt	Budapeste (Hungria)	25/01/2018	89	UNG
P	BORREGO ARRUZ Jesús	Sevilha (Espanha)	12/02/2018	91	SMX
L	BRAMBILLA Dante	Buenos Aires (Argentina)	20/06/2018	91	ARS
L	BREVI Giorgio	Torino (Itália)	08/03/2018	53	ICP
P	CÁMPORA Mario Géronimo José	Santa Fé (Argentina)	13/01/2018	80	ARN
P	CARANZANO Piercarlo	Rivera (Uruguai)	05/06/2018	95	URU
P	CARDENAS BERMÚDEZ Luis Ángel	Medellín (Colômbia)	06/06/2018	86	COM
P	CARREÑO HERNÁNDEZ Leovigildo	Sevilha (Espanha)	24/01/2018	87	SMX
P	CASADO REVILLA Olegario	Madri (Espanha)	08/01/2018	84	SSM
P	CASTRO Fernando	Manique (Portugal)	21/07/2018	79	POR
L	CERESA Filippo	Roma (Itália)	11/04/2018	96	ICC
P	CHUBIRKO Michael	Tampa, Flórida (EUA)	05/03/2018	94	SUE

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	COTTOGNO Carmelo	Roma (Itália)	15/02/2018	84	ICC
P	CREVACORE Giuseppe	Campo Grande/MS (Brasil)	07/03/2018	84	BCG
L	CRUZ Javier	Santiago (Chile)	14/02/2018	83	CIL
P	DE FRANCESCO Alberto	Trento (Itália)	02/03/2018	92	INE
P	DE JONGHE Frans	Zwijndrecht (Bélgica)	02/02/2018	83	BEN
P	DE LUCIA Fortunato	Salerno (Itália)	11/02/2018	94	IME
L	DE NES Mariano	Castello di Godego (Itália)	09/07/2018	92	INE
P	DE PIERI Severino	Mogliano Veneto (Itália)	28/01/2018	84	INE
L	DELLAMEA Anival Marcelo	Córdoba (Argentina)	17/06/2018	79	ARN
p	DESIR Jean Gabriel	Porto Príncipe (Haiti)	09/07/2018	90	HAI
P	DEZZUTO Domenico	Beit Jimal (Israel)	08/04/2018	96	MOR
P	D'MELLO Jude	Mumbai (Índia)	18/07/2018	51	INB
P	DOOLEY Peter	Manchester (Grã-Bretanha)	13/04/2018	86	GBR
P	DUBOULOZ Bruno	Nice (França)	30/03/2018	89	FRB
P	DUCA Antonio	Barcelona, Messina (Itália)	26/07/2018	95	ISI
P	DUTRA CAMACHO Raúl Santiago	Montevideú (Uruguai)	01/03/2018	77	URU
P	ENGER Joseph Foi Inspetor por 8 anos	Mulhouse (França)	22/05/2018	78	FRB
P	FANTONI Italo	Venezia-Mestre (Itália)	23/02/2018	90	INE
P	FARAONI Pascual Alberto	Buenos Aires (Argentina)	10/01/2018	89	ARS
P	FERNANDEZ Stanislaus	Aluva, Quêrala (Índia)	19/01/2018	84	INM
P	FERREIRA Carlos Alberto	Pinhal Novo, Setúbal (Portugal)	19/01/2018	82	POR
P	FIZZOTTI Eugenio	Salerno (Itália)	25/06/2018	72	IME
P	FOLENS Romain	Zwijnaarde (Bélgica)	28/07/2018	86	BEN
P	GALINDO BOZADA Alfredo	Jérez de la Frontera (Espanha)	12/03/2018	85	SMX
P	GALLO Paolo	Zugo (Suíça)	19/02/2018	72	ILE
P	GARCÍA SENDINO Clarencio	León (Espanha)	18/05/2018	84	SSM

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	GASCA Jorge Alcibiades	Tunja (Colômbia)	09/04/2018	95	COB
P	GAZICH Benito	Venezia-Mestre (Itália)	11/04/2018	89	INE
P	GIL GALLEGRO Faustino	Urnieta (Espanha)	03/04/2018	76	SSM
P	GIRARDI Mariano	Avigliana (Itália)	30/07/2018	64	ICP
L	GONÇALVES João	Estoril (Portugal)	10/03/2018	93	POR
P	GONZÁLES MORENO Juan	Guayaquil (Equador)	15/04/2018	87	ECU
L	GRAF Franz	Untherhaching-Munique (Alemanha)	07/02/2018	82	GER
P	GRANZOTTO Peter	Port Chester, Nova York (EUA)	14/06/2018	91	SUE
P	GRILLO Piero	Turim (Itália)	11/06/2018	75	ICP
L	GUERIN Marcel	Caen (França)	28/01/2018	93	FRB
P	HARRINGTON Joseph Christopher	Limerick (Irlanda)	03/06/2018	85	IRL
P	HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ Manuel Luis	Sevilha (Espanha)	27/04/2018	96	SMX
P	HOFMANN Manfred	Ensdorf (Alemanha)	19/06/2018	77	GER
P	INCHINGOLO Luigi	Roma (Itália)	02/05/2018	66	ICC
P	JANZE Emmanuel	Negombo (Sri Lanka)	23/07/2018	75	LKC
P	JOUBERT Louis	Toulon (França)	24/01/2018	81	FRB
P	KAMEZAWA Joseph	Beppu (Japão)	16/06/2018	90	GIA
P	KAMIENSKI Lucjan	Łódź (Polônia)	07/03/2018	82	PLE
P	KHARKONGOR Leonard	Shillong (Índia)	16/01/2018	75	INS
P	KRENN Anton	Laxenburg (Áustria)	30/07/2018	86	AUS
P	KUJAWA Boleslaw	Piła (Polônia)	19/03/2018	89	PLN
P	KUZHIVELIPARAMBIL Manu	Deodurga (Índia)	22/05/2018	35	INK
L	LA COMBE André	Bronx, Nova York (EUA)	30/06/2018	86	SUE
L	LINGAUER Josef	Munique (Alemanha)	10/07/2018	80	GER
P	LIOY Franco	Roma (Itália)	12/07/2018	91	ICC
P	LOSS Raimondo	Veneza-Mestre (Itália)	13/03/2018	93	INE
L	LUONG VAN TAM Joseph	Ky Anh (Vietnã)	19/04/2018	62	VIE

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	MALARCZUK Antonio	Córdoba (Argentina)	08/06/2018	86	ARN
L	MANDILE Philip	Lakewood, Califórnia (EUA)	29/05/2018	75	SUO
P	MANSO GONZÁLEZ Manuel	Sevilha (Espanha)	25/02/2018	82	SMX
P	MARAK Anthony	Guwahati (Índia)	12/02/2018	49	ING
P	MARÍN VALIENTE Francisco	Sevilha (Espanha)	28/02/2018	81	SMX
L	MARITANO Walter	Turim (Itália)	13/06/2018	92	ICP
L	MARTÍN LÓPEZ Guillermo	Sevilha (Espanha)	08/06/2018	90	SMX
P	MARTÍNEZ CABELLO Juan	Vigo (Espanha)	27/01/2018	76	SSM
P	MATIEVIĆ Ivan	Zagreb (Croácia)	05/07/2018	71	CRO
L	MATSE Anthony	San Rafael, Califórnia (EUA)	15/05/2018	90	SUO
P	MAZZOLO Livio	Roma (Itália)	09/01/2018	87	ICC
L	McDONALD Pádraig	Pallaskenry, Limerick (Irlanda)	01/07/2018	53	IRL
P	MELESI Luigi	Lecco (Itália)	10/07/2018	85	ILE
L	MORMONTOY Hipólito	Cochabamba (Bolívia)	07/05/2018	87	BOL
P	MTUI Richard Tumaini	Didia-Shinyanga (Tanzânia)	30/03/2018	40	AFE
P	MUNARI Timoteo	Turim (Itália)	02/02/2018	95	ICP
P	NAIKAMPARAMBIL Joseph	Nova Délhi (Índia)	01/05/2018	70	INN
P	NARIMATTAM Mathew	Dimapur (Índia)	24/02/2018	84	iND
P	NAZER Venanzio	Chieri (Itália)	21/04/2018	83	ICP
P	NEBAUER Rupert	Amberg (Alemanha)	30/07/2018	95	GER
P	NIETO GARCÍA Teodoro	Santiago (Chile)	12/07/2018	95	CIL
E	OBANDO BRAVO Miguel Foi por 2 anos Bispo Auxiliar de Matagalpa, Nicarágua (1968-1970); por 35 anos Arcebispo de Manágua, Nicarágua (1970-2005); Cardeal desde 25 de maio de 1985	Manágua (Nicarágua)	03/06/2018	92	EP
P	OLARTE FRANCO Julio Humberto	Bogotá (Colômbia)	26/05/2018	70	COB

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	OLMOS GARCÍA Jesús	El Campello, Alicante (Espanha)	04/04/2018	85	SMX
P	O'NEILL Gerard Francis	Limerick City (Irlanda)	27/03/2018	74	IRL
P	OPASO Joé Roberto	Córdoba (Argentina)	13/01/2018	89	ARN
L	ORDÓÑEZ TAMIET Luis	Cambados (Espanha)	09/04/2018	86	SSM
P	PACZKOWSKI Vincent	Surrey (Canadá)	21/07/2018	63	SUE
P	PAGLIERO Angelo	Turim (Itália)	21/06/2018	96	ICP
P	PARK Ambrogio	Seul (Coreia do Sul)	03/01/2018	74	KOR
P	PASTOR Luis	Chosica (Peru)	06/02/2018	61	PER
P	PAZHEKADAVAN Joseph	Guwahati (Índia)	07/02/2018	86	ING
P	PELLEGRINO Pietro	Turim (Itália)	28/01/2018	99	ICP
P	PÉREZ ANDUEZA Hermógenes	Logroño (Espanha)	16/05/2018	82	SSM
P	PERIS GUANTER Vicent	Valência (Espanha)	31/05/2018	72	SMX
P	PHAM DINH KHOI John Baptist	Ho Chi Minh (Vietnã)	14/04/2018	72	VIE
E	PICAN Pierre Foi por 6 anos Inspetor e por 12 anos Bispo da Diocese de Bayeux (França)	Paris (França)	23/07/2018	83	EP
P	PICCA Juan Vicente	Buenos Aires (Argentina)	18/01/2018	79	ARS
P	POONTHURUTHIL James Foi Inspetor por 6 anos	Shillong (Índia)	21/01/2018	62	IND
P	POSTULKA Ernst	Colônia (Alemanha)	12/02/2018	96	GER
P	PROVERA Mario	Veneza-Mestre (Itália)	30/03/2018	87	INE
P	QUINTO Armand	Valhalla, Nova York (EUA)	31/01/2018	73	SUE
P	RÉAUDIN Yvon	Guebwiller (França)	15/04/2018	78	FRB
P	REICHL Josef	Oberaudorf (Alemanha)	18/06/2018	60	GER
L	RICHLÝ Jan	Ostrava (Rep. Tcheca)	05/04/2018	85	CEP
P	ROB Jan	Teplice (Rep. Tcheca)	03/01/2018	103	CEP
P	RODRIGUES Lloyd	Borivli (Índia)	15/05/2018	56	INB
P	RODRÍGUEZ DE ROJAS Antonio Jesús	Sevilha (Espanha)	06/02/2018	74	SMX
L	ROLDÁN MARRODÁN Carmelo	Cartagena (Espanha)	04/01/2018	71	SMX
P	SANTIUSTE ARCE José Maria	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	19/06/2018	85	ANT

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
L	SANTOS Ófenis Vieira dos	São Paulo (Brasil)	17/04/2018	92	BSP
L	SANZ GIL Severiano	Arévalo (Espanha)	16/03/2018	91	SSM
P	SANZ VICTORIA José María	Barcelona (Espanha)	02/01/2018	89	SMX
P	SCHEPENS Jacques	Heverlee (Bélgica)	20/01/2018	76	BEN
L	SCHWARZ Siegfried Gregor	Viena (Áustria)	29/03/2018	76	AUS
P	SCIULLO Carmine	Salerno (Itália)	19/04/2018	102	IME
P	SIERRA PINEDA Juan Martín	Bogotá (Colômbia)	15/04/2018	103	COB
P	SMIT Tonny	Wijchen (Holanda)	16/01/2018	89	BEN
P	SOPENA ALCORLO Andrés	Arévalo (Espanha)	22/01/2018	92	SSM
P	ŠPALDOŇ Alojz	Nitra (Eslováquia)	05/04/2018	77	SLK
P	STOKINGER Johann	Amstetten (Áustria)	24/03/2018	88	AUS
P	SUCARRATS João Foi Inspetor por 6 anos	S. Isabel do Rio Negro (Brasil)	29/06/2018	73	BMA
P	SZULIM Czeslaw	Elbląg (Polônia)	01/04/2018	75	PLE
P	TANZER Johann	Viena (Áustria)	12/06/2018	83	AUS
P	THIEL Erich	Trier (Alemanha)	10/05/2018	85	GER
P	THORNAPLACKAL Basil	Chennai (Índia)	18/05/2018	86	INM
P	TONIOLO Pietro	Castello di Godego (Itália)	17/05/2018	94	INE
P	TORIBIO OSORIO Ignacio	Zapopán, Jalisco (México)	31/01/2018	73	MEG
P	TORO ESCOBAR Jairo de Jesús	Medellín (Colômbia)	19/01/2018	87	COM
P	TREVISAN Remigio	Tolmezzo (Itália)	20/03/2018	93	INE
P	VAGNON Lucien	Toulon (França)	07/05/2018	98	FRB
P	VALENCIANO RAMÍREZ Alfonso	Cidade do México (México)	11/03/2018	87	MEM
P	VASILJ Ante	Zagreb (Croácia)	27/07/2018	60	CRO
P	VETTM Joseph	Aluva, Quêrala (Índia)	06/06/2018	91	INM

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
E	VIAN MORALES Oscar Julio Foi por 10 anos Vigário Apostólico de El Petén (Guatemala), por 3 anos Arcebispo de Los Altos, Quetzaltenango-) Totonicapán (Guatemala) e por 8 anos Arcebispo de Santiago da Guatemala	Guatemala (Guatemala)	24/02/2018	70	EP
	P VICENTE VICENTE Felicísimo	Buenos Aires (Argentina)	08/04/2018	82	ARS
	P VILLANI Dante	Salerno (Itália)	15/04/2018	95	IME
	L WARNER Gerald	New Rochelle (EUA)	02/04/2018	87	SUE
	P ZAJTL Franz	Liubliana (Eslovênia)	10/04/2018	71	MOR
L	ZAMBON Loris	Veneza-Mestre (Itália)	23/05/2018	87	INE

